



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

**PROJETO DE REFORMULAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
INGLÊS**

**CRUZEIRO DO SUL – ACRE  
2018**

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara**

Reitor

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarida de Aquino Cunha**

Vice-Reitora

**Prof. Dr. Carlos de Paula Moraes**

Pró-Reitora de Graduação

**Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa**

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**José Sérgio Siqueira**

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

**Tiago Rocha dos Santos**

Pró-Reitor de Administração

**Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid Paula**

Pró-Reitor de Planejamento

**Filomena Maria Oliveira da Cruz**

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

**ELABORAÇÃO:**

Núcleo docente Estruturante NDE do CLLI

**MEMBROS:**

Prof. Me. Marcelo Zaboetzki (Presidente)

Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria José da Silva Morais Costa (Membro)

Prof. Dr. José Mauro Souza Uchôa (Membro)

Prof. Ma. Angelica Micoanski Thomazine (Membro)

Prof. Me. Pedro Lopes da Silva (Membro)

Prof. Ma. Ana Paula Teixeira Gouveia (Membro)

Prof. Esp. João Itamar (Membro)

**EQUIPE TÉCNICA**

Lidianne Assis Silva (Diaden/Prograd)

Luciano Santos de Farias (Diaden/Prograd)

Maíra Leitão Viana (Diaden/Prograd)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE</b> .....	<b>11</b>
1.1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	11
1.2. MISSÃO .....	15
1.3. VISÃO .....	15
1.4. VALORES.....	15
1.5. FINALIDADES E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS .....	16
1.6. INSERÇÃO REGIONAL .....	16
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	<b>18</b>
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	18
2.2. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	23
2.3. OBJETIVOS DO CURSO.....	23
<b>3. JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO</b> .....	<b>24</b>
<b>4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>25</b>
<b>5. PERFIL DO EGRESSO</b> .....	<b>27</b>
<b>6. COMPETENCIAS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</b> .....	<b>29</b>
<b>7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	<b>31</b>
<b>8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>32</b>
9.1. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS .....	34
9.2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS .....	35
9.3. ESTRUTURA CURRICULAR POR SEMESTRE.....	37
9.3.1. RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	40
9.3.2. COMPONENTES CURRICULARES COM CRÉDITOS PRÁTICOS .....	40
9.3.3. COMPONENTES CURRICULARES COM CRÉDITOS DE ESTÁGIO SUPERVISONADO .....	41
9.3.4. COMPONENTES CURRICULARES COM PRÉ-REQUISITOS.....	41
9.5. EMENTAS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	44
9.6. EMENTAS E REFERENCIAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS .....	74
9.7. EMENTAS E REFERENCIAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM.....	81
<b>10. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS</b> .....	<b>107</b>
<b>11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO</b> .....	<b>108</b>
11.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	108

11.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO.....	109
12. <i>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC</i> .....	110
13. <i>A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO</i> .....	111
14. <i>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</i> .....	112
15. <i>AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO</i> .....	114
16. <i>CORPO DOCENTE</i> .....	115
17. <i>METODOLOGIA ADOTADA PARA EXECUÇÃO DA PROPOSTA</i> .....	116
18. <i>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</i> .....	118
19. <i>INFRAESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO</i> .....	120
20. <i>LEGISLAÇÃO BÁSICA</i> .....	121
21. <i>ANEXOS</i> .....	124

## APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) emerge das necessidades de reformulação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, doravante CLLI, da Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Floresta, em Cruzeiro do Sul, Estado do Acre. As mudanças implementadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) são relevantes para o processo reflexivo que a formação inicial de professores demanda, coerentes com concepções de ensino e de linguagens necessárias ao processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI)

O CLLI foi implantado na cidade de Cruzeiro do Sul em 1989. Ao longo desses anos, a necessidade de formar profissionais capacitados no ensino dessa língua estrangeira promoveu a implementação de reformulações condizentes com os avanços da sociedade e contemplando as necessidades que se impõe, mediante o advento das transformações sociais e das suas tecnologias. Assim, durante essas três décadas, o CLLI passou por três reformulações.

A primeira alteração do PPC ocorreu em 2005, dezessete anos após a sua implantação, para atender o que dispõe a Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, além da Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Essa última resolução determina a carga-horária mínima de 2.800 horas para os cursos de Licenciatura, das quais 400 horas de prática como um componente curricular vivenciados ao longo do curso, 400 horas mínimas dedicadas ao estágio supervisionado e 200 horas mínimas às atividades formativas. Até então, o CLLI oferecia 20 vagas e os graduandos cursavam alguns componentes curriculares juntamente com os graduandos do Curso de Letras Português e funcionava no antigo Campus da Ufac, em Cruzeiro do Sul, localizado na rua Paraná, no bairro da Eletroacre. Após essa reformulação, o CLLI continuou a compartilhar componentes curriculares do eixo comum às áreas pedagógicas, estudos literários e linguísticos com os demais cursos de Letras do Campus.

Em 2008, o PPC passou pela segunda reformulação e foi aprovado em 29 de outubro de 2010, conforme a **Resolução n.º 067**, do Conselho Universitário da Ufac. Dessa vez, a

mudança se deu, prioritariamente, para atender as determinações do **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais** (Reuni<sup>1</sup>). Naquela reformulação, o CLLI passou a contar com 50 ingressantes, manteve o eixo comum de disciplinas pedagógicas e específicas da área dos estudos linguísticos e literários com os cursos de licenciaturas de Português e Espanhol. Essa reformulação oportunizou ainda maior mobilidade estudantil, possibilitando a flexibilização do currículo acadêmico, pois os acadêmicos contaram com mais componentes curriculares compartilhados com outras licenciaturas em letras do campus. As mudanças também reduziram o número de disciplinas com pré-requisito, deixando o curso mais flexível.

A presente reformulação, iniciada em 2016, adequa o curso às exigências da legislação vigente, principalmente do **Plano Nacional de Educação 2014-2024** (PNE) aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, e da **Resolução do Conselho Nacional de Educação**, nº 02, de 01 de julho de 2015, que define as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de licenciatura.

A presente reformulação atende a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015, nos termos do seu parágrafo 2º, do artigo 1º:

As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes (BRASIL, 2015).

Na oportunidade, além da legislação mencionada anteriormente e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019<sup>2</sup>, a presente reformulação do PPC do

---

<sup>1</sup> O Reuni tinha como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior e foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, como uma das ações que integravam o Plano de Desenvolvimento da Educação, (BRASIL, 2008).

<sup>2</sup> O PDI da Ufac foi aprovado pelo Conselho Universitário de acordo com a Resolução nº 004, de 03 de fevereiro de 2015.

CLLI objetiva atender também as aspirações de uma sociedade em constante estado de fluxo e mudança.

Diante de um contexto global dinâmico, que altera os modos de operar nos mais diversos campos da atividade humana, esse PPC prima pela produção e disseminação de conhecimentos no campo do ensino, pesquisa e extensão capazes de articular saberes sobre diferentes realidades histórico socioculturais do mundo, do Brasil, e principalmente da realidade amazônica – distinta em muitos aspectos das demais localidades regionais de nosso país, pois aqui, no contexto da Amazônia brasileira extremo-ocidental se convive com múltiplas expressões culturais que desafiam ainda a nossa capacidade secular de estabelecer relações com à alteridade e com a sociobiodiversidade local.

O CLLI vem incentivando a capacitação de seu corpo docente, definindo linhas de pesquisa que tenham as linguagens representativas do universo cultural da Amazônia, particularmente, da região do Juruá, promovendo atividades de extensão centradas na prática de leitura de textos, apresentados em diferentes suportes, gêneros, estilos e variações linguísticas, e organizando um currículo que privilegia conhecimentos e saberes, necessários à prática da escrita e da leitura do processo semiótico gerador dessas linguagens e de seus resultados, atrelados a formação inicial de professores de língua inglesa para atuar nos diversos contexto de ensino dessa imensidão verde.

No entanto, para acompanhar as orientações básicas formuladas por várias discussões, as quais se pautam nas abordagens sócio interacionista da linguagem verbal, cujo apontamento metodológico vislumbra a verificação do saber linguístico do aluno, do referencial cultural que o envolve, além de outros saberes advindos de sua realidade, o CLLI procurará dinamizar determinadas ações por meio da interdisciplinaridade, a flexibilidade dos conteúdos e metodologias, explorando a interação e a construção de novas saberes locais e globais.

Considerando o referencial amazônico, cujas comunidades são fortemente caracterizadas pela oralidade e pela pluralidade linguística – apenas no Acre, há o registro de quatorze nações indígenas e três troncos linguísticos – e, conseqüentemente, as manifestações artísticas, inclusive, aquelas tradicionalmente representadas pela escrita, como a literatura, passam pela esfera oral e performática. Assim sendo, procuraremos desenvolver, principalmente por parte do aluno urbano, um interesse maior por todo esse universo em torno da nossa universidade, dando a ele instrumentos de reflexão e

superação dos nossos naturais limites geográficos e econômicos. Nesse sentido, estamos efetivando uma importante e definitiva integração, que promoverá um perfil de formação de professor comprometido com este rico e complexo universo do Juruá, uma das regiões mais procuradas por pesquisadores do mundo inteiro e com reconhecida maior biodiversidade ecológica do planeta.

O estudo dos cânones universais, tanto linguísticos como literários, deve estruturar-se no curso em uma linha de trabalho que dialogue com nossa referência cultural, mas não só isso, pois faz-se importante a consciência universal por trás de todo esforço de desenvolvimento civilizatório que chegou por estas paragens, dando condições melhores de vida para milhares de moradores que antes não tinham maiores perspectivas materiais e intelectuais de existência dentro do processo avassalador em que a modernidade os inseria. O aluno, portanto, deverá compreender as relações estéticas e linguísticas envolvidas nas representações de linguagem de diferentes gêneros e estilos formadores da literatura universal e brasileira.

Ressalta-se que o CLLI já vem desenvolvendo pesquisas que elegem a temática amazônica, por meio da Iniciação Científica e de estudos continuados dos professores do curso.

A extensão, que vinha se articulando para oferecer à comunidade em geral condições de melhorar o seu acesso ao ensino superior, inclusive por meio de oferecimento de cursos de reforço, assim como cursos de língua estrangeira instrumental, nessa nova reformulação passa por um processo de curricularização da extensão, na proporção de 10% da carga horária do CLLI, regulamentada em documento específico, anexo desse PPC.

Em síntese, a presente proposta de reformulação tem como foco fazer do acadêmico um indivíduo apto às múltiplas manifestações culturais de uma sociedade em constante mudança, capaz de exercer o seu papel de professor-pesquisador em diversos contextos de ensino. Assim sendo, esse PPC apresenta um quinto da carga horária dos componentes curriculares dedicados à formação pedagógica comum com indicação de disciplinas, cargas horária, ementas e possibilidade de oferta, de acordo com proposta sugerida pela Diretoria de Legislação e Ensino da Ufac (Diaden), após discussão com a área de Educação do Centro de Educação e Letras (CEL).

Nas disciplinas pedagógicas ocorreu a incorporação dos conteúdos exigidos pela Resolução CNE nº 02/2015, tais como temáticas voltadas para os direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e direito educacional de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. nas ementas das disciplinas de formação pedagógica, de forma que as discussões sejam realizadas a partir do *locus* de atuação profissional do estudante, qual seja: a escola.

No âmbito do CLLI, as temáticas ora incorporadas nos componentes de formação pedagógica podem/devem, sempre que possível, ser contempladas nas ementas de outras disciplinas.

As demais sugestões encaminhadas pela Diaden, tais como: oferta obrigatória da disciplina de Libras; 400 horas de práticas e 400 horas de Estágio supervisionado, as últimas distribuídas em 3 componentes com carga horária de 135h, ofertados no 6º, 7º e 8º períodos; e inserção das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, com regimento próprio, já tinham sido contempladas no CLLI, desde a primeira e segunda reformulação.

Nesse sentido, o CLLI estará também aplainando o terreno para o aprimoramento ético do aluno, além de promover o seu desenvolvimento autônomo que destaca a formação estética e política, vistos como valores sociais e culturais pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e a Resolução do Conselho Nacional de Educação, nº 02, de 01 de julho de 2015.

# 1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

## 1.1. PERFIL INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Acre (Ufac) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (Fufac). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de

28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na Ufac com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a Ufac foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a Ufac aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a Ufac criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações

afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, a contemplar também àqueles com Transtornos Globais de Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da Ufac, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Em julho de 2013, a Ufac associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à Ufac, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a Ufac oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela Ufac em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela Ufac, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Ufac iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESCC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da Ufac, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a Ufac participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à Ufac, foi criado, por

meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela Ufac.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a Ufac sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, minicursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

### **1.2. MISSÃO**

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

### **1.3. VISÃO**

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

### **1.4. VALORES**

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

**Inovação:** Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

**Compromisso:** Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

**Respeito à Natureza:** Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

**Respeito ao Ser Humano:** Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

**Efetividade:** Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

**Pluralidade:** Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

**Cooperação:** cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

## 1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a Ufac tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- e) socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

## 1.6 INSERÇÃO REGIONAL

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado do Acre. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a Ufac absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acrianos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da Ufac.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acriana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a Ufac tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acrianos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da Ufac, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da Ufac. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acriana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

Pesquisas desenvolvidas no campo da Linguística Aplicada demonstram que a grande maioria dos cursos de Letras Inglês não oportunizam adequadamente situações de interação que possibilitem a aquisição de conhecimentos linguísticos necessários à efetiva interação nas habilidades comunicativas da língua alvo e, além disso, muitos deles, não possuem consciência das abordagens pedagógicas que norteiam a prática docente (ALMEIDA FILHO, 1993; MOITA LOPES, 1996; LEFFA, 2011; PAIVA, 2006; CELANI, 2010; VIAN JR., 2011; 2012).

Diante dessas descobertas, faz-se imperativo repensar o CLLI, visando estar em consonância com as mudanças do mundo moderno ocorridas em virtudes do advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs). A responsabilidade pela formação desse profissional sintonizado com as práticas comunicativas contemporâneas, cabe à universidade, de modo a satisfazer as necessidades linguísticas e pedagógicas dos

graduandos, através de práticas de ensino motivadoras, estimulando a inserção dos alunos em práticas de pesquisa e extensão.

É imperativo que o CLLI se adeque as novas diretrizes e estratégias de formação do professor. A aprendizagem do Inglês como língua estrangeira (ILE) precisa valorizar os conhecimentos da língua materna, as relações de alteridade e as necessidades do contexto local. Acerca desse assunto, Almeida Filho faz as seguintes considerações:

Aprender uma língua nessa perspectiva é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subsequentes. (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 15).

Vislumbrando uma mudança de paradigma, Moita Lopes (1996, p. 59) afirma que uma “nova atitude seria necessária para a reformulação do trabalho que está sendo feito na formação de professores de inglês nas universidades brasileiras”. Para o autor, faz-se necessário o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva sobre os saberes linguísticos e pedagógicos adequados ao contexto sócio-histórico de atuação.

Leffa (2001) ressalta que essa não é uma tarefa simples ou fácil, visto como um processo árduo e que não pode estar restrito apenas ao ambiente acadêmico, pois, como sabemos, deve haver um constante diálogo entre teoria e prática, o que significa dizer que a graduação deve oportunizar a inserção do professor em formação no campo da pesquisa, procurando desenvolver estratégias de ensino coerentes com a atuação do professor-pesquisador no seu contexto local de atuação.

Ainda sobre o perfil dos curso de licenciatura em Letras Inglês, Paiva (2006) ressalta que a grande maioria dos cursos de formação de professores de língua inglesa tendem a repetir práticas de ensino cristalizadas e repetitivas, mas, existe a expectativa de aprender um idioma que possibilite a interação social. A autora demonstra que, nos cursos de graduação da maioria das universidades do Brasil, o ensino da língua inglesa está muito atrelado ao ensino de gramática, sem levar em consideração as práticas de interações verbais do mundo contemporâneo. Para a pesquisadora, prevalece, nesses contextos acadêmicos, o “ensino de estruturas linguísticas, congeladas em sua dimensão sintática e sem inserção em contextos significativos” (PAIVA, 2006, p. 125). A autora propõe que o

foco saia das estruturas gramaticais e recaia sobre o uso, sobre as práticas de comunicação.

Diante dessa problemática, Celani afirma que:

Em geral, o nível de proficiência comunicativa é inibidor. Há confusões entre proficiência comunicativa e consciência da natureza da linguagem e de como a linguagem opera no mundo. Para grande número de professores, seu maior problema é não ter proficiência linguística adequada. (CELANI, 2010, p. 137).

Nessa mesma esteira, Vian Jr. (2011) aponta que:

O professor de Inglês, como preceitua Thornbury (1997), p. x) deve não apenas saber falar e compreender a língua que ensina, mas também ter o conhecimento sobre o modo como a língua funciona, ao que o autor denomina de consciência linguística (*language awarenes*): o conhecimento explícito sobre a língua. (VIAN JR., p. 64).

Assim, a educação linguística do professor de ILE deve ir além da visão de língua como um sistema estruturado e do ensino das estruturas linguísticas. O linguista aplicado brasileiro complementa:

Estudos sobre educação linguística, como os de Bagno e Rangel (2005) e de Travaglia (2003), afirmam que, além da inter-relação com elementos sociossemiótico e socioculturais, a base da educação linguística está em desenvolver e ampliar o conhecimento de e sobre a língua, donde se infere que uma visão de linguagem é essencial para que se fale em educação linguística. (VIAN, p. 67).

Paiva (2006) sugere que tomando os gêneros como objeto de estudo tem-se a oportunidade de ensinar as estruturas linguísticas de forma situada, mudando uma prática pedagógica tão enraizada na didática de ILE. A autora propõe que o foco saia das estruturas gramaticais e recaia sobre o uso, sobre as práticas de comunicação.

No percurso da formação docente, um aparo de características contribuem para o delineamento dos papéis sociais que professores de ILE poderão assumir em contextos heterogêneos da educação linguística. Conforme pesquisas no campo da Linguística Aplicada (LA), e ainda nas vozes de autores mencionados no teor textual do presente projeto, os centros acadêmicos de formação inicial de professores de línguas na contemporaneidade assumem a função de conciliar o diálogo pertinente entre teorias e

práticas. Nessa perspectiva, Consolo (2002, 2007) e Consolo; Silva (2014) sinalizam para o foco no desenvolvimento do discurso do professor de línguas, em específico, no interlocução com uma gama de competências envoltas no processo de formação profissional. Ainda em conforme esses autores, a constituição da autonomia, do reconhecimento crítico acerca das tecnologias e de contextos multiculturais, da visão crítica e investigativa, e de aspectos linguísticos e comunicativas mobilizam a competência profissional como um elo delineador do perfil do professor de ILE na era pós-globalização. Desse modo, o processo de mediação do desenvolvimento das competências correspondentes aos aspectos linguísticos, comunicativos e pedagógicos quando aliado à prática da metareflexão, consciência e ação permitirão ao profissional do ensino de ILE estabelecer relações acessíveis com a realidade atual acerca dos usos adequados à diversos desafios presentes na linguagem humana. A aprendizagem do ILE, assumirá a posição de artefato humanizado, possibilitando ao professor em formação inicial movimentação do conhecimento e da consciência sobre os elementos que compõem a linguagem.

Diante dos apontamentos aqui delineados, o CLLI reconhece que precisa inovar nos procedimentos de ensino, mediante as constatações de ordem teóricas e práticas aqui levantadas. Assim sendo, o CLLI procurar a aplicar as diretrizes previstas na LDB, Art. 43:

II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Estudos desenvolvidos no âmbito do CLLI, no contexto local, apontam para as reais necessidades dos professores em formação inicial (QUEROZ, 2012; UCHOA, 2014). Nesse sentido, este projeto de reformulação procura repensar o perfil do curso, situando sua justificativa e relevância social conforme as demandas dos aprendizes contemporâneos, considerando as características do contexto situacional e as demandas globais.

Nessa perspectiva sugere-se a adoção de um novo paradigma de ensino e aprendizagem que possibilite construir saberes a partir do local oportunizando aos aprendizes transitar entre concepções teóricas e práticas que preceituem uma visão de linguagem como prática social e uma abordagem do processo ensino-aprendizagem como uma ação construída na interação entre os sujeitos envolvidos nas diferentes práticas de linguagens.

Cientes de que o professor de ILE precisa abdicar de práticas de ensino cristalizadas, neste contexto de ensino, a prática docente vivenciada na Amazônia brasileira deve oportunizar o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem que promova as habilidades comunicativas a partir de discussões relativas às relações sociais locais e globais, trazendo para a sala de aula temas que estão presentes no imaginário coletivo e que são objetos das manifestações culturais do povo amazônico fazendo a relação com os conhecimentos científicos.

Diante dessas constatações, sugestões de Holliday (2001), Canagarajah (2005) e Kumaravadivelu (2003, 2011) direcionam para a adoção de alternativas de construção do conhecimento na sala de aula de língua inglesa, desvinculando-se dos preceitos de determinado método. Esses autores sugerem que o processo leve em consideração o próprio contexto social no qual os participantes estão inseridos.

Nessa esteira, Rajagopalan (2011) ensina que, ao pensar globalmente e agir localmente pode-se produzir conhecimentos necessários aos diferentes contextos que os aprendizes vivenciam ao longo da vida. Assim, além das crenças, abordagens e saberes teóricos e práticos sobre diferentes práticas de linguagens e sobre o processo ensino-aprendizagem, o curso deverá ainda possibilitar a integralização de experiências contextuais oriundas da realidade educacional local, aprendidas durante as atividades docentes do professor-pesquisador atrelados à procedimentos metodológicos coerentes

com as demandas atuais, principalmente pelo uso da TICs como recurso pedagógico e pela formação de comunidades de práticas (WENGER; SNYDER, 2000) nas quais os participantes ensinam e aprendem colaborativamente.

## **2.2. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA**

A concepção do CLLI reconhece, acima de tudo, a importância da língua materna como principal produto da cultura humana, e deve, ser ponto de partida para a aquisição e ensino de uma língua estrangeira moderna como é o caso da língua inglesa e suas respectivas literaturas.

Desse modo, a língua materna deverá ser devidamente pesquisada e estudada a fim de ser percebida como um valor de unidade e pertencimento a sociedade brasileira. Por outra via, a linguagem deve complementar a compreensão daquela pelo viés filosófico. Portanto, é por meio da língua-linguagem que toda herança cultural é transmitida; o seu conhecimento é essencial para que o ser humano tenha uma percepção mais apurada da realidade.

A finalidade do curso é fornecer uma sólida formação de caráter cultural e humanístico ao indivíduo para que ele construa uma visão crítica e descritiva da língua e tenha uma apropriada percepção histórico-social da evolução através dos estudos linguísticos e literários.

## **2.3. OBJETIVOS DO CURSO**

Seguindo as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras e as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, O CLLI, tem como objetivo habilitar professores em língua inglesa para atuar nos ensinos fundamental e médio.

São objetivos específicos:

- Utilizar as diferentes fontes de conhecimentos a fim de observar, analisar e criticar a realidade que os circunda, formulando problemas, levantando hipóteses e apontando soluções viáveis para as dificuldades do cotidiano.
- Estabelecer correlação entre teoria e prática, empregando no exercício da docência abordagens que utilizem os conteúdos disciplinares como realidades em construção, permeados de valores e atitudes coerentes, éticas e científicas, que

possibilitem a criação de uma sociedade democrática, na qual ele passa a ser um agente formador de opiniões e um cidadão consciente de seu dever, bem como de seus direitos sociais e profissionais.

- Atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e de ação do indivíduo em seu grupo social. Nesse sentido, a formação de professores de Língua Inglesa envolve o compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.
- Pautar sua prática em princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade.
- Ministras aulas de forma ética, crítica e criativa.
- Utilizar abordagens, métodos e técnicas diversificados no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.
- Elaborar projetos de recuperação e reforço para os discentes sob sua responsabilidade para fins de suprirem suas dificuldades de aprendizagem de língua estrangeira.
- Selecionar, organizar e utilizar diferentes instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem de língua estrangeira.

### **3. JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O CLLI foi implantado em 1989 na cidade de Cruzeiro do Sul, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sociocultural da região do Alto Juruá, na Amazônia brasileira extremo-ocidental. Durante seus 27 anos de existência este curso formou muitos profissionais nas redes de ensino fundamental, médio e superior, tanto na rede pública quanto particular em todo o vale do Juruá.

Em 2009, houve a expansão do número de vagas para 50 ingressantes e uma nova abordagem teórico metodológica para os componentes curriculares que compõem o Projeto Político Pedagógico foi concebida para conduzir o acadêmico em direção a construção de conhecimentos nos eixos linguísticos e literários do universo cultural de países anglófonos, além de garantir uma formação de professor da educação básica

coerentes com os documentos prefigurativos do MEC, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs+), as Orientações Curriculares Nacionais (PCNs) e a Proposta da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

De certo, as influências de fatores globais já registrados por Crystal (1999) e Rajagopalan (2005) tais como o fato de a língua Inglesa ser a língua do triunfo militar, do êxito político-econômico, do sucesso literário, comercial, midiático, além de ser a língua da indústria do entretenimento também não podem ser menosprezadas. A garantia de um curso nessa natureza contribui para integrar o local com os saberes científicos produzidos em contextos globais, difundidos em Língua Inglesa.

O CLLI vem formando professores apto a vivenciar as múltiplas experiências concernentes ao processo ensino e aprendizagem, cujas possibilidades perpassam pelo ensino, pesquisa e extensão, valendo-se de estilos literários, gêneros discursivos escritos e orais das diferentes praticas discursivas, seja nas ambiências digitais ou tradicionais.

Assim, o CLLI se justifica pela sua relevância social perante as demandas da sociedade contemporânea e para tanto, proporciona uma integração maior com as necessidades vigentes dos aprendizes.

#### 4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso</b>	LETRAS – INGLÊS
<b>Modalidade</b>	Licenciatura
<b>Atos legais de autorização ou criação</b>	Resolução CONSU nº 03, de 07 de abril de 1989.
<b>Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento</b>	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 796, de 14-12-2016, publicada no D.O.U., de 15-12-2016.
<b>Título acadêmico conferido</b>	Licenciado em Letras Inglês
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral
<b>Tempo de duração (integralização)</b>	A duração do curso é de 4 anos (oito semestres letivos), com um prazo máximo de 14 semestres (7 anos) para integralização curricular.
<b>Carga horária mínima</b>	3.566
<b>Número de vagas oferecidas</b>	O CLLI oferece 50 (cinquenta) vagas
<b>Número de turmas</b>	01
<b>Turno de funcionamento</b>	Matutino, com atividades de Estágio Supervisionado no contraturno.

<b>Local de funcionamento (Endereço)</b>	O Curso funciona atualmente no Campus Universitário de Cruzeiro do Sul, Campus Floresta, Gleba Formoso, lote 245, Canela Fina, Colônia São Francisco.
<b>Forma de ingresso</b>	Processo seletivo (ENEM/SISU)

### **INFORMAÇÕES ADICIONAIS:**

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** (119074) Licenciatura em Letras Inglês

**DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR TURMA:** Turmas de no máximo 50 alunos em aulas teóricas e práticas, destinando mais 05 vagas para alunos com pendências em disciplinas, sendo que nos dois primeiros anos, os componentes curriculares Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Língua Inglesa III e Língua Inglesa IV, terão, no máximo, 25 alunos por turma, ou seja, haverá Turmas A e B, preferencialmente, ocupando a mesma sala, porém em horários alternativos.

**REGIME:** O curso continua oferecendo o atual regime por créditos, semestral e presencial.

**COORDENAÇÃO E COLEGIADO DO CURSO:** O Curso tem sua gestão determinada pelo Regimento Geral da UFAC (ACRE, 2013):

Cada Curso de Graduação ou Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade será orientado didático-pedagogicamente por um Colegiado de Curso, com representantes dos corpos docente e discente do Curso de Letras e de outros que porventura ofereçam alguma disciplina naquele momento.

O Colegiado de Curso deverá ser coordenado por docente possuidor de formação específica do curso ou no mínimo com mestrado ou doutorado na área.

**CERTIFICAÇÃO:** O diploma do aluno será expedido pelo NURCA, após o ato formal de colação de grau.

## 5. PERFIL DO EGRESSO

Segundo as **Diretrizes Curriculares** traçadas no Parecer CNE/CES 492/2001 e na **Resolução do Conselho Nacional de Educação**, nº 02, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, os Cursos de Licenciatura em Letras, devem formar profissionais capazes de lidar de forma crítica com linguagens especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários. (CNE/CES 492/2001, p. 30).

Sendo assim, o egresso do CLLI, no contexto local, deverá ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo a sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente numa realidade que o convoca a refletir a própria qualidade de vida na Amazônia.

Além da legislação mencionada anteriormente, com base no **Plano Nacional de Educação 2014-2024** (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, além dos **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCNs+), as **Orientações Curriculares Nacionais** (OCNs), as **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** (BRASIL, 2013) e a **Proposta da Base Nacional Curricular Comum – BNCC** (BRASIL, 2015), o egresso do curso deverá atuar no ensino, pesquisa e extensão visando a aprendizagem do aluno, o acolhimento e o trato da diversidade em sua atuação

profissional, bem como, o exercício de atividades de enriquecimento cultural e o aprimoramento em práticas investigativas. A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores também devem fazer parte do conhecimento e das habilidades desse egresso que, ainda deve desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Em síntese, o CLLI objetiva formar o profissional com o seguinte perfil:

- a) possuir competência intercultural crítica, evidenciada na capacidade de lidar com a diversidade em suas diferentes formas, especialmente nas linguagens (verbais e não-verbais), tendo em vista a inserção do licenciando na sociedade e suas relações com os outros;
- b) possuir conhecimentos sobre a língua inglesa e respectivas literaturas, envolvendo as competências de mobilização de recursos linguísticos e consideração dos diversos registros, modalidades, gêneros discursivos, variedades linguísticas, literárias e culturais;
- c) demonstrar atitude reflexiva diante da articulação e da transposição de questões teóricas e práticas no pensar e no agir de forma crítica, tendo em vista situações de diversos contextos de exercício da profissão;
- d) apresentar conhecimento sobre concepções da formação docente como processo autônomo, transformador e contínuo que dialoga com as diferentes áreas do conhecimento;
- e) demonstrar percepção das linguagens (verbais e não-verbais) como espaços de construção de sentidos em diferentes práticas sociais;
- f) fazer avaliação crítica do uso e da incorporação de recursos teórico-metodológicos sobre processos de aquisição da língua alvo, bem como sobre metodologias de ensino de língua inglesa e respectivas literaturas, em diferentes contextos
- g) fazer uso das (novas) tecnologias da informação e da comunicação, com vistas à prática docente.

A formação inicial de professores de ILE deve mobilizar o sujeito para as relações em comunidade, em sua forma geral, para a transformação dos valores que culminem para

a melhoria do bem estar de todos. A política do CLLI deve primar pelo desenvolvimento da capacidade de reorganizar o *status quo* em sua universalidade.

Assim sendo, o CLLI tem como política fundamental a formação de um profissional que, além do domínio da língua inglesa seja dotado de senso crítico que o habilite para pensar a realidade objetiva, na qual está inserido como agente crítico transformador.

Nessa diretriz, o referido profissional deve atuar como orientador no processo ensino-aprendizagem, privilegiando, na relação aluno-professor, as diversas experiências que permeiam o cotidiano do discente e do docente, quer seja na língua materna e/ou na língua estrangeira.

## **6. COMPETENCIAS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

O graduado em Licenciatura Letras Inglês deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica, envolvendo conhecimento da formação geral, e da formação específica em Letras Inglês como: estudos linguísticos, literários e formação profissional.

A formação do ingressante no CLLI leva em conta, além das especificidades, o desenvolvimento de sua sensibilidade quanto às questões relativas ao seu papel cidadão consciente, em um mundo de desafios cada vez mais plurais de inserção das diferenças e da aceitação do potencial de realidades regionais que precisam ser enxergadas mesmo num universo competitivo, onde todos deverão ter espaço para deixar a sua marca. Durante a formação geral devem ser considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: atitude ética; comprometimento social; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos em vários contextos e públicos diferenciados.

Assim sendo, o CLLI está compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, inserindo o aluno no mundo do trabalho a partir de uma concepção contextual local para o mundo global.

O CLLI prima pela Educação Linguística, conforme já foi mencionado no Perfil do Curso, fazendo uma relação direta com as concepções de linguagem e do processo ensino

aprendizagem de Língua estrangeira norteada uso dos gêneros discursivos como instrumentos de ensino das estruturas linguísticas, modos de produção e circulação dos textos das mais diversos campos, além dos efeitos de sentidos que estes geram nas práticas sociais.

O estudo da Literatura pode traduzir diferentes valores culturais em linguagens diversas presentes na vida social do aluno. Para tanto, a prática didático-pedagógica dos professores deve promover um diálogo efetivo, do qual nasça uma consciência crítica em relação às diferentes manifestações textuais, culturais do processo ensino-aprendizagem que auxiliem a ampliação de sua visão de mundo. Dessa maneira, a dissociação da realidade acadêmica com a escola e com a vida social dos alunos, apresentada anteriormente, pode ser amenizada com essa nova prática.

O resultado do processo de aprendizagem é a formação de um profissional que, além da base específica consolidada, seja apto a atuar de forma interdisciplinar, em áreas afins articulando saberes linguísticos e literários proporcionados por diferentes concepções de linguagem e de ensino-aprendizagem, vivenciadas no contexto da sala de aula e em todos os campos da atividade humana.

Para isso, o CLLI oportuniza o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

- a) perceber as relações entre diferentes formas de construção de sentidos nas linguagens;
- b) abordar as diferentes culturas e formas de uso das linguagens nos diversos contextos e práticas culturais;
- c) compreender e analisar manifestações artísticas, inclusive as literárias;
- d) ler e produzir textos em diversos contextos sócio-histórico-culturais e em diversas modalidades nas línguas portuguesa e inglesa;
- e) compreender e analisar a organização discursiva dos processos de construção e atribuição de sentidos aos elementos linguísticos em diversas práticas sócio-histórico-culturais;

- f) refletir sobre os processos de leitura, em diversas linguagens, e seus desdobramentos nas práticas cotidianas, especialmente em relação à prática docente;
- g) analisar os conteúdos e as perspectivas teóricas adotadas nos estudos linguísticos e literários e seus desdobramentos na formação e atuação docente;
- h) conhecer e analisar diversas tecnologias de informação e comunicação, articulando-as à prática docente.

Essas habilidades e competências elencadas serão desenvolvidas integradamente dentro da proposta curricular do curso.

## **7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O profissional deverá atuar de maneira inovadora, consciente e dinâmica no ensino da língua inglesa e também em outras áreas tais como produção e revisão de textos, crítica literária, difusão de arte e cultura, etc. Nesta diretriz, o CLLI deve proporcionar ao futuro professor de língua inglesa uma formação humanística sedimentada para que aquele possa ter uma atuação criteriosa e crítica diante do contexto educacional brasileiro.

O profissional formado pelo CLLI deve ser dotado das técnicas e habilidades indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem, bem como ser consciente da importância do ensino de uma língua estrangeira, da relevância da literatura dessa língua como suporte daquela. O profissional deve estar sensibilizado para o valor do ensino da língua estrangeira que possibilite a apreensão do universo das práticas de linguagem, em sua totalidade, bem como os aspectos intelectuais, históricos e sociais no contexto de diferentes culturas que afirmam o sentido da sua própria existência como brasileiro. O curso reafirma o seu compromisso, de forma geral, de articular o ensino junto à pesquisa e à extensão dando fundamentação para que os egressos possam continuar a sua trajetória acadêmica em mestrado e doutorado.

## 8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com os dispositivos apresentados na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do CNE, o CLLI se estrutura em três núcleos, a saber:

I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino [...]

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. (CNE, p. 13)

Esses núcleos aglutinam eixos da formação geral, da formação específica e da formação profissional, por sua vez, em conformidade com a Resolução CNE/CES 18, de 13 de Março de 2002, que reconhecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, os eixos do CLLI contemplam componentes curriculares de maneira articulada dos seguintes eixos:

**1) Formação Geral:** O CLLI deve oportunizar o contato com conteúdo que foquem temáticas gerais tais como:

- cultura e arte;
- avanços tecnológicos;
- ciência, tecnologia e sociedade;
- democracia, ética e cidadania;
- ecologia;
- globalização e política internacional;
- políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável;
- relações de trabalho;
- responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor;
- sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero;
- tecnologias de informação e comunicação;
- vida urbana e rural.

**2) Formação Específica**

**a) Estudos Linguísticos:**

- processos históricos de formação das línguas portuguesa e inglesa;
- aspectos fonológicos, morfosintáticos e léxico-gramaticais através de estudos contrastivo entre língua portuguesa e língua inglesa;
- aspectos pragmático-discursivos da língua da língua inglesa;
- processos de leitura e produção de textos nas línguas portuguesa e inglesa;
- gêneros discursivos e textuais nas línguas portuguesa e inglesa em diferentes modalidades de uso da língua.

#### **b) Estudos literários:**

- literatura, cultura e diversidade cultural em língua portuguesa e em língua inglesa;
- aspectos e contextos de produção/recepção do texto literário em língua portuguesa e em língua inglesa;
- conceitos de cânone literário em língua portuguesa e em língua inglesa;
- períodos e gêneros literários em língua portuguesa e em língua inglesa;
- literatura em língua portuguesa e em língua inglesa: suas interfaces com demais sistemas culturais, artísticos e midiáticos;
- relações das literaturas em língua portuguesa e em língua inglesa com outras áreas do conhecimento.

#### **c) Formação Profissional:**

- concepções de linguagem, texto e discurso articulada com estratégias de ensino e aprendizagem socioconstrutivistas;
- teorias de aquisição e de aprendizagem de ILE;
- métodos e abordagens de ensino de ILE e suas respectivas literaturas na educação básica;
- (novas) tecnologias da informação e da comunicação no ensino-aprendizagem de ILE e suas respectivas literaturas na educação básica;
- processos avaliativos no ensino-aprendizagem de ILE suas respectivas literaturas na educação básica;
- perspectivas sobre o processo de construção identitárias docente e a concepção do professor como pesquisador diante das tecnologias.

**3) Formação integrada:** Atividades de pesquisa, ensino e extensão vivenciadas em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio, etc.; d) atividades de comunicação e expressão visando à

aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

## 9. ESTRUTURA CURRICULAR

### 9.1. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	C/H	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL230	Língua Inglesa I	60	4	0	0
CEL231	Compreensão e Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa I	60	4	0	0
CEL232	Introdução aos Estudos Linguísticos I	60	4	0	0
CEL233	Organização do Trabalho Acadêmico	60	4	0	0
CEL001	Educação e Sociedade	60	4	0	0
CEL244	Iniciação à Extensão	30	2	0	0
CEL245	Língua Inglesa II	60	4	0	0
CEL246	Compreensão e Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa II	60	4	0	0
CEL247	Introdução aos Estudos Literários	60	4	0	0
CEL248	Introdução aos Estudos Linguísticos II	60	4	0	0
CEL249	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0
CEL250	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0
CEL251	Língua Inglesa III	60	2	1	0
CEL252	Linguística Aplicada I	60	2	1	0
CEL253	Língua Latina I	60	4	0	0
CEL254	Teoria da Literatura I	60	4	0	0
CEL255	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0
CEL256	Psicologia da Educação	60	4	0	0
CEL257	Língua Inglesa IV	60	2	1	0
CEL258	Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino	60	2	1	0
CEL259	Linguística Aplicada II	60	2	1	0
CEL260	Teoria da Literatura II	60	4	0	0
CEL261	Didática	75	3	1	0
CEL262	Organização Curricular e Gestão da Escolar	60	4	0	0
CEL263	Língua Inglesa V <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL264	Literaturas de Língua Inglesa I	60	2	1	0

	<b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV				
CEL265	Produção Textual em Língua Inglesa <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	4	0	0
CEL266	Cultura Brasileira	60	4	0	0
CEL267	Ensino em Língua Inglesa I	75	3	1	0
CEL268	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0
CEL269	Língua Inglesa VI <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL270	Literaturas de Língua Inglesa II <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL271	Metodologia da Pesquisa Científica	60	4	0	0
CEL272	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	2	1	0
CEL273	Ensino em Língua Inglesa II	60	2	1	0
CEL274	Estágio Supervisionado I <b>Pré-requisito:</b> Didática e Ensino em Língua Inglesa I	135	0	0	3
CEL275	Língua Inglesa VII <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL276	Literaturas de Língua Inglesa III <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL277	Pós-colonialismo e Estudos Culturais	60	4	0	0
CEL278	TCC I: seminário de apresentação da pesquisa <b>Pré-requisito:</b> Metodologia da Pesquisa Científica	30	2	0	0
	Optativa I	60	4	0	0
CEL279	Estágio Supervisionado II <b>Pré-requisito:</b> Didática e Ensino em Língua Inglesa II	135	0	0	3
CEL280	Língua Inglesa VIII <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL281	Literaturas de Língua Inglesa IV <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL282	TCC II: seminário de defesa da pesquisa <b>Pré-requisito:</b> TCC I	30	2	0	0
CEL283	Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos	60	2	1	0
	Optativa II	60	4	0	0
CEL284	Estágio Supervisionado III <b>Pré-requisito:</b> Didática, Ensino em Língua Inglesa I e Ensino em Língua Inglesa II	135	0	0	3
<b>Total</b>		<b>3060</b>	<b>137</b>	<b>20</b>	<b>9</b>

## 9.2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	C/H	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL285	Produção Textual em Língua Inglesa II	60	4	0	0
CEL286	Gêneros discursivos e os novos Letramentos	60	4	0	0
CEL287	Morfossintaxe da Língua Inglesa	60	4	0	0
CEL288	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	4	0	0
CEL289	Laboratório de Produção e avaliação de Material Didático em Língua Inglesa	60	4	0	0
CEL290	Tradução	60	4	0	0
CEL291	Literatura Infantil e Juvenil de Língua Inglesa	60	4	0	0
CEL292	Tradução Literária	60	4	0	0
CEL293	Revisão gramatical	60	4	0	0
CEL294	Leitura e produção de textos	60	4	0	0
CEL295	Leitura e produção de textos II	60	4	0	0
CEL296	Aquisição da linguagem	60	4	0	0
CEL297	Sociolinguística	60	4	0	0
CEL298	Análise do discurso	60	4	0	0
CEL299	Língua latina II	60	4	0	0
CEL301	Panorama das literaturas lusófonas	60	4	0	0
CEL302	Estudos comparados da modernidade	60	4	0	0
CEL303	Ensino da leitura e da escrita I	60	4	0	0
CEL304	Ensino da leitura e escrita II	60	4	0	0
CEL305	Estudos de letramento	60	4	0	0
CEL308	Introdução à semiótica	60	4	0	0
CEL306	Linguística aplicada à LIBRAS	60	4	0	0
CEL307	Análise da conversação	60	4	0	0
CEL308	Introdução à semiótica	60	4	0	0
CEL309	Línguas indígenas do Brasil I	60	4	0	0
CEL310	Línguas indígenas do Brasil II	60	4	0	0
CEL311	Dialetologia brasileira I	60	4	0	0
CEL312	Dialetologia brasileira II	60	4	0	0
CEL313	Pragmática	60	4	0	0
CEL314	Arte, linguagem e herança cultural	60	4	0	0
CEL316	Estudos de língua e literatura grega	60	4	0	0
CEL317	Perspectivas da literatura brasileira contemporânea: poesia e prosa	60	4	0	0
CEL318	Literatura de expressão amazônica	60	4	0	0
CEL319	Literaturas africanas de expressão portuguesa	60	4	0	0
CEL320	Literatura de expressão acriana	60	4	0	0
CEL321	Literatura e leitura	60	4	0	0
CEL322	Literatura e meio ambiente	60	4	0	0
CEL151	Oficina literária	60	4	0	0

CEL324	Poética comparada de poesia e ficção latino-americana	60	4	0	0
CEL325	Literatura e oralidade	60	4	0	0
CEL326	Estudos de poética	60	4	0	0
CEL327	Panorama da dramaturgia brasileira	60	4	0	0
CEL328	Estudos da crônica brasileira	60	4	0	0
CEL329	Estudos de épica brasileira	60	4	0	0
CEL330	Poética comparada de romances latino-americanos	60	4	0	0
CEL159	Filosofia da Linguagem	60	4	0	0
CEL332	Texto e Discurso	60	4	0	0
CEL333	Teorias do Conto	60	4	0	0
CEL334	Teorias do Romance	60	4	0	0
CEL335	Estética Teatral I	60	4	0	0
CEL336	Estética Teatral II	60	4	0	0
CEL337	Literatura comparada	60	4	0	0
CEL338	Relações intersemióticas entre linguagens	60	4	0	0
CEL339	Estudos de lirismo	60	4	0	0
CEL340	Estudos de épica clássica	60	4	0	0
CEL341	Culturas africanas interoceânicas	60	4	0	0
CEL342	Metodologia da ciência para estudos da linguagem e da literatura	60	4	0	0
CEL343	Introdução à educação bilíngue	60	4	0	0
CEL344	Educação escolar indígena	60	4	0	0
CEL174	Literatura infanto-juvenil e ensino II	60	4	0	0
CEL345	Ensino da literatura	60	4	0	0
CEL346	Ensino instrumental de língua estrangeira moderna	60	4	0	0
<b>Total</b>		<b>3720</b>	<b>248</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

### 9.3. ESTRUTURA CURRICULAR POR SEMESTRE

1º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL230	Língua Inglesa I	60	4	0	0
CEL231	Compreensão e Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa I	60	4	0	0
CEL232	Introdução aos Estudos Linguísticos I	60	4	0	0
CEL233	Organização do Trabalho Acadêmico	60	4	0	0
CEL001	Educação e Sociedade	60	4	0	0
CEL244	Iniciação à Extensão	30	2	0	0

SUBTOTAIS DO PERÍODO		330	22	0	0
2º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL245	Língua Inglesa II	60	4	0	0
CEL246	Compreensão e Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa II	60	4	0	0
CEL247	Introdução aos Estudos Literários	60	4	0	0
CEL248	Introdução aos Estudos Linguísticos II	60	4	0	0
CEL249	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0
CEL250	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0
SUBTOTAIS DO PERÍODO		360	24	0	0
3º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL251	Língua Inglesa III	60	2	1	0
CEL252	Linguística Aplicada I	60	2	1	0
CEL253	Língua Latina I	60	4	0	0
CEL254	Teoria da Literatura I	60	4	0	0
CEL255	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0
CEL256	Psicologia da Educação	60	4	0	0
SUBTOTAIS DO PERÍODO		375	17	4	0
4º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL257	Língua Inglesa IV	60	2	1	0
CEL258	Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino	60	2	1	0
CEL259	Linguística Aplicada II	60	2	1	0
CEL260	Teoria da Literatura II	60	4	0	0
CEL261	Didática	75	3	1	0
CEL262	Organização Curricular e Gestão da Escolar	60	4	0	0
SUBTOTAIS DO PERÍODO		375	17	4	0
5º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL263	Língua Inglesa V <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL264	Literaturas de Língua Inglesa I <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0

CEL265	Produção Textual em Língua Inglesa <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	4	0	0
CEL266	Cultura Brasileira	60	4	0	0
CEL267	Ensino em Língua Inglesa I	75	3	1	0
CEL268	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0
<b>SUBTOTAIS DO PERÍODO</b>		<b>375</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
<b>6º PERÍODO</b>					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL269	Língua Inglesa VI <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL270	Literaturas de Língua Inglesa II <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL271	Metodologia da Pesquisa Científica	60	4	0	0
CEL272	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	2	1	0
CEL273	Ensino em Língua Inglesa II	60	2	1	0
CEL274	Estágio Supervisionado I <b>Pré-requisito:</b> Didática e Ensino em Língua Inglesa I	135	0	0	3
<b>SUBTOTAIS DO PERÍODO</b>		<b>435</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>3</b>
<b>7º PERÍODO</b>					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL275	Língua Inglesa VII <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL276	Literaturas de Língua Inglesa III <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL277	Pós-colonialismo e Estudos Culturais	60	4	0	0
CEL278	TCC I: seminário de apresentação da pesquisa <b>Pré-requisito:</b> Metodologia da Pesquisa Científica	30	2	0	0
	Optativa I	60	4	0	0
CEL279	Estágio Supervisionado II <b>Pré-requisito:</b> Didática e Ensino em Língua Inglesa II	135	0	0	3
<b>SUBTOTAIS DO PERÍODO</b>		<b>405</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>8º PERÍODO</b>					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL280	Língua Inglesa VIII <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
CEL281	Literaturas de Língua Inglesa IV <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0

CEL282	TCC II: seminário de defesa da pesquisa <b>Pré-requisito:</b> TCC I	30	2	0	0
CEL283	Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos	60	2	1	0
	Optativas II	60	4	0	0
CEL284	Estágio Supervisionado III <b>Pré-requisito:</b> Didática, Ensino em Língua Inglesa I e Ensino em Língua Inglesa II	135	0	0	3
<b>SUBTOTAIIS DO PERÍODO</b>		<b>405</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>SOMATÓRIA DA CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS</b>		<b>3060</b>	<b>137</b>	<b>20</b>	<b>9</b>

### 9.3.1. RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR

O curso possui ainda atividades integradoras que constitui a estrutura curricular do curso. São ao todo, 506 horas, sendo 200 horas de atividades acadêmico científicos culturais e 306 horas de atividades de extensão. Essas atividades serão especificadas mais adiante em regulamentos específicos, anexados ao PPC.

<b>Estrutura curricular</b>	<b>Carga horária</b>
Disciplina Optativas	120
AACC	200
Curricularização da extensão	306
Disciplinas pedagógicas	645
Estágio supervisionado	405
Disciplinas específicas do CLLI	1350
Disciplinas comuns aos cursos de Letras	540
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3.566</b>

### 9.3.2. COMPONENTES CURRICULARES COM CRÉDITOS PRÁTICOS

No âmbito da Ufac, segundo o Regimento Interno (Ufac, 2013) um crédito teórico equivale a 15 horas, um crédito prático corresponde a 30 horas e um crédito estágio corresponde a 45 horas.

Os créditos práticos são ao todo 20, o que equivale a 600 horas de prática distribuídas em diferentes componentes curriculares, ofertadas ao longo do processo formativo, incluindo as disciplinas pedagógicas, conforme tabela abaixo.

<b>COMPONENTE CURRICULAR COM CREDITOS PRÁTICOS</b>		<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
1	Língua Inglesa III	60	2	1	0
2	Linguística Aplicada I	60	2	1	0
3	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0
4	Língua Inglesa IV	60	2	1	0
5	Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino	60	2	1	0
6	Linguística Aplicada II	60	2	1	0
7	Didática	75	3	1	0
8	Língua Inglesa V	60	2	1	0
9	Literaturas de Língua Inglesa I	60	2	1	0
10	Ensino em Língua Inglesa I	75	3	1	0
11	Língua Inglesa VI	60	2	1	0
12	Literaturas de Língua Inglesa II	60	2	1	0
13	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	2	1	0
14	Ensino em Língua Inglesa II	60	2	1	0
15	Língua Inglesa VII	60	2	1	0
16	Literaturas de Língua Inglesa III	60	2	1	0
17	Língua Inglesa VIII	60	2	1	0
18	Literaturas de Língua Inglesa IV	60	2	1	0
19	Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos	60	2	1	0
<b>TOTAL</b>		<b>1185</b>	<b>39</b>	<b>20</b>	<b>0</b>

### 9.3.3. COMPONENTES CURRICULARES COM CRÉDITOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso possui 09 créditos de estágio supervisionado, o que equivale a 405 horas.

<b>COMPONENTE CURRICULAR COM CRÉDITOS DE ESTÁGIO</b>		<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
1.	Estágio Supervisionado I	135	0	0	3
2.	Estágio Supervisionado II	135	0	0	3
3.	Estágio Supervisionado III	135	0	0	3

### 9.3.4. COMPONENTES CURRICULARES COM PRÉ-REQUISITOS

O curso não apresenta impedimentos durante toda a sua primeira metade. As disciplinas Língua Inglesa V, VI, VII e VIII, as disciplinas de Literaturas de Língua Inglesa I, II, III e IV e Produção Textual em Língua Inglesa terão como pré-requisitos, em cada uma delas, um conjunto de disciplinas, são elas: Língua Inglesa I, II, III e IV.

Os estágios também precisam de um conjunto de disciplinas como pré-requisito. O Estágio Supervisionado I tem como pré-requisito as seguintes disciplinas: Didática e Ensino em Língua Inglesa I; O Estágio Supervisionado II tem os seguintes pré-requisitos: Didática e Ensino em Língua Inglesa II; O Estágio Supervisionado III tem os seguintes: Didática, Ensino em Língua Inglesa I e Ensino em Língua Inglesa II.

A disciplina de TCC I - seminário de apresentação das pesquisas, terá como pré-requisito a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica; a disciplina TCC II terá como pré-requisito o TCC I.

Abaixo, há um quadro com os componentes curriculares que exigem pré-requisitos.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
Língua Inglesa V <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
Língua Inglesa VI <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
Língua Inglesa VII <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
Língua Inglesa VIII <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
Produção Textual em Língua Inglesa <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	4	0	0
Literaturas de Língua Inglesa I <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
Literaturas de Língua Inglesa II <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
Literaturas de Língua Inglesa III <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
Literaturas de Língua Inglesa IV <b>Pré-requisito:</b> Língua Inglesa I, II, III e IV	60	2	1	0
Estágio Supervisionado I <b>Pré-requisito:</b> Didática e Ensino em Língua Inglesa I	135	0	0	3
Estágio Supervisionado II <b>Pré-requisito:</b> Didática e Ensino em Língua Inglesa II	135	0	0	3
Estágio Supervisionado III <b>Pré-requisito:</b> Didática, Ensino em Língua Inglesa I e Ensino em Língua Inglesa II	135	0	0	3
TCC I: seminário de apresentação das pesquisas <b>Pré-requisito:</b> Metodologia da Pesquisa Científica	30	2	0	0
TCC II: seminário de defesa da pesquisa <b>Pré-requisito:</b> TCC I	30	2	0	0

#### 9.4. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINA

<b>NOVA ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR DE 2009</b>
Língua Inglesa I – 60h	Língua Inglesa I – 60h
Compreensão e Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa I - – 60h	Não há equivalência
Introdução aos Estudos Linguísticos I – 60h	Introdução aos Estudos da Linguagem I – 60h
Organização do Trabalho Acadêmico – 60h	Organização do Trabalho Acadêmico – 60h
Educação e Sociedade – 60h	Educação e Sociedade – 60h
Iniciação à Extensão – 30h	Não há equivalência
Língua Inglesa II – 60h	Língua Inglesa II – 60h
Compreensão e Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa II – 60h	Não há equivalência
Introdução aos Estudos Literários – 60h	Panorama das Literaturas Lusófonas – 60h
Introdução aos Estudos Linguísticos II – 60h	Introdução aos Estudos da Linguagem II – 60h
Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino – 60h	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino – 60h
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional – 60h	Não há equivalência
Língua Inglesa III – 60h	Língua Inglesa III – 60h
Linguística Aplicada I – 60h	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa – 45h e Metodologia do Ensino de Leitura e Escrita em LI – 75h
Língua Latina I – 60h	Língua Latina I – 60h
Teoria da Literatura I – 60h	Teoria da Literatura I – 60h
Investigação e Prática Pedagógica – 750h	Não há equivalência
Psicologia da Educação – 60h	Psicologia da Educação – 60h
Língua Inglesa IV – 60h	Língua Inglesa IV – 60h
Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino – 60h	Não há equivalência
Linguística Aplicada II – 60h	Não há equivalência
Teoria da Literatura II – 60h	Teoria da Literatura II – 60h
Didática – 75h	Didática Geral – 90h
Organização Curricular e Gestão da Escolar – 60h	Teoria do Currículo e Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino – 60h
Língua Inglesa V – 60h	Língua Inglesa V – 60h
Literaturas de Língua Inglesa I – 60h	Não há equivalência
Produção Textual em Língua Inglesa – 60h	Produção Textual em Língua Inglesa I – 45h e Produção Textual em Língua Inglesa II – 45h

Cultura Brasileira – 60h	Cultura Brasileira e Inclusão Social – 45h
Ensino em Língua Inglesa I – 75h	Metodologia do Ensino de ILE – 75h
Fundamentos da Educação Especial – 60h	Não há equivalência
Língua Inglesa VI – 60h	Língua Inglesa VI – 60h
Literaturas de Língua Inglesa II – 60h	Não há equivalência
Metodologia da Pesquisa Científica – 60h	Não há equivalência
Libras – 60h	Libras – 60h
Ensino em Língua Inglesa II – 60h	Metodologia do Ensino de Literatura – 75h ou Metodologia do Ensino da Leitura e Escrita em Língua Inglesa – 75h
Estágio Supervisionado I – 135h	Estágio Supervisionado I – 135h
Língua Inglesa VII – 60h	Língua Inglesa VII – 60h
Literaturas de Língua Inglesa III – 60h	Não há equivalência
Pós-colonialismo e Estudos Culturais – 60h	Não há equivalência
TCC I: seminário de apresentação da pesquisa – 60h	Não há equivalência
Estágio Supervisionado II – 135h	Estágio Supervisionado II – 135h
Língua Inglesa VIII – 60h	Língua Inglesa VIII – 45h
Literaturas de Língua Inglesa IV – 60h	Não há equivalência
TCC II: seminário de defesa da pesquisa – 30h	Não há equivalência
Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos – 60h	Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos – 45h
Estágio Supervisionado III – 135h	Estágio Supervisionado III – 135h

## 9.5. EMENTAS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As ementas e referências das disciplinas obrigatórias estão apresentadas por semestre/período.

### 9.5.1. DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL230	Língua Inglesa I	60	4	0	0
<b>Ementa:</b>					
Representação social da língua inglesa nas diversas manifestações das práticas de linguagem do cotidiano, interculturais, político-cidadãs, investigativas, práticas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, práticas do trabalho. Compreensão e					

produção escrita e oral. Aspectos fonológicos, morfossintáticos e discursivos da língua inglesa de maneira integrada. Ênfase no desenvolvimento da leitura e escrita.

### Bibliografia básica

OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. **American English File - 1**. New York: Oxford University Press, 2009.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for elementary students of English. New York: Cambridge University Press, 1995.

RICHARDS, Jack C. et al. **New Interchange 1**. New York: Cambridge University Press, 1990.

### Bibliografia complementar

AZAR, Betty Schramper. **Basic English Grammar**. Longman, 1941.

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman student grammar of written and spoken English**. London/New York: Longman, 2002.

**COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY**. London: Harper Collins Publishers, 2008.

OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. **New English File – Beginner**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2006

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL231	Compreensão e Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa I	60	4	0	0

### Ementa:

As funções da linguagem e os gêneros discursivos de ordem global e local articulados a partir da vivência dos aprendizes. Reconhecimento de estratégias eficientes de comunicação na língua alvo. Desenvolvimento da prática oral e escrita concernentes à proficiência linguística, comunicativa e pedagógica do professor de inglês em formação.

### Bibliografia básica

CRAVEN, Miles. **Real: Listening & speaking 1** - with answers. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

GARDNER, Peter S., **New directions**: reading, writing, and critical thinking / 2. ed. 292p. il. 2010.

NIXON, Caroline. **Primary pronunciation box**: speaking and listening activities and games for younger learners. New York: Cambridge University Press, 2011.

### Bibliografia complementar

SPACK, Ruth., **Guidelines**: a cross-cultural reading/writing text / 3. ed. New York: Cambridge University, 2006. 336 p.

GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELLINO, Marcelo. (Orgs.) **English Pronunciation for Brazilian**: The sounds of American English. São Paulo: Disal Editora, 2006.

WITHROW, Jean. **Inspired to write: readings and tasks to develop writing skills / 8ª reimp.** Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2011.  
 LANE, Linda. **Focus on Pronunciation 1.** USA: Pearson Education, 2012.  
 SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2013.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL232	<b>Introdução aos Estudos Linguísticos I</b>	60	4	0	0

**Ementa:**

A linguagem humana e outras linguagens no processo de comunicação. Concepções de linguagem e ensino: estruturalismo e gerativismo. Descrição e análise linguística.

**Bibliografia básica**

BENTES, I., MUSSALIN, F. (Org.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.3.  
 FIORIN, J. L. **Introdução à linguística: objetos teóricos.** Volume I São Paulo: Contexto, 2002.  
 SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 1979.

**Bibliografia complementar**

CARVALHO, C. **Para compreender Saussure.** 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1980.  
 CASTRO, M.F.P. (Org.) **O método e o dado no estudo da linguagem.** Campinas: Editora da Unicamp, 1996.  
 FROMKIN, V., RODMAN, R. **Introdução à linguagem.** Trad. de Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.  
 PAVEAU, M.-A.; SARTATI, G.-E. **As grandes correntes da linguística: da gramática comparada à pragmática.** São Carlos: Claraluz, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL233	<b>Organização do Trabalho Acadêmico</b>	60	4	0	0

**Ementa:** Prática da produção e leitura de gêneros acadêmicos.

**Bibliografia básica**

MACHADO, Anna Rachel (Coord). **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica.** São Paulo: Parábola, 2007.  
 MACHADO, Anna Rachel (Coord). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia** São Paulo: Parábola Editoria, 2005.  
 ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2009.  
 LAKATOS, E.M., MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia complementar**

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2007.

FURASTÉ, P. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14.ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2008.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. São Paulo: Loyola, 2002.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2006.

VIANNA, I.O.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: EPU, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL001	Educação e Sociedade	60	4	0	0

**Ementa:**

A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola. Direitos humanos e direito educacional de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

**Bibliografia básica**

CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

FORACCHI, M.M. et al. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1984.

**Bibliografia complementar**

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MEKSENAS, P. **Sociedade, filosofia e educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

MORAIS, R., GROppo, L.A., NORONHA, O.M. (Org.) **Sociedade e educação**: estudos sociológicos e interdisciplinares. São Paulo: Alinea, 2008.

TEIXEIRA, L.M., SILVA, L.M.R. **Educação e sociedade**: compromisso com o humano. São Paulo: Loyola, 2007.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL244	Iniciação à Extensão	30	2	0	0

**Ementa:**

Evolução histórica, construção conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas de extensão universitária na UFAC e no Brasil. Tipos de ações de extensão, inserção curricular das ações de extensão; metodologias aplicáveis; apresentações e aproximação com as ações de extensão das Universidades e da UFAC.

**Bibliografia básica**

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.  
 \_\_\_\_\_. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.  
 THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa: ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

FARIA, D.S. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UNB, 2001.  
 GURGEL, R.M. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez, 1986.  
 MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.  
 SILVA, M.G.M. **Extensão: face social da universidade?** Campo Grande, UFMS, 2000.  
 SOUSA, A.L.L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.

## 9.5.2. DISCIPLINAS DO SEGUNDO SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL245	Língua Inglesa II	60	4	0	0
<b>Ementa:</b>					
Representação social da língua inglesa nas diversas manifestações das práticas de linguagem do cotidiano, interculturais, político-cidadãs, investigativas, práticas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, práticas do trabalho. Compreensão e produção escrita e oral. Aspectos fonológicos, morfossintáticos e discursivos da língua inglesa de maneira integrada. Ênfase no desenvolvimento da produção e compreensão oral.					
<b>Bibliografia básica</b>					
OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. <b>American English File - 1</b> . New York: Oxford University Press, 2009. MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English</b> . New York: Cambridge University Press, 1995. RICHARDS, Jack C. et al. <b>New Interchange 1</b> . New York: Cambridge University Press, 1990.					
<b>Bibliografia complementar</b>					
AZAR, Betty Schramper. <b>Basic English Grammar</b> . Longman, 1941. BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. <b>Longman student grammar of written and spoken English</b> . London/New York: Longman, 2002. <b>COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY</b> . London: Harper Collins Publishers, 2008. OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. <b>New English File – Beginner</b> . Oxford: Oxford University Press, 2009. SWAN, M. <b>Practical English Usage</b> . Oxford: OUP, 2006					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL246	<b>Compreensão e Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa II</b>	60	4	0	0

**Ementa:**

Aspectos linguísticos e comunicativos da língua inglesa por meio da apropriação adequada de gêneros da esfera social, acadêmica e profissional. Desenvolvimento de estratégias comunicativas relativas ao discurso do professor no contexto de ensino de língua inglesa. Produção e adaptação de tarefas com suporte de recursos tecnológicos direcionadas para o aprimoramento das competências e proficiências linguísticas língua inglesa.

**Bibliografia básica**

CRAVEN, Miles. *Real: Listening & speaking 1: with answers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.  
 GARDNER, Peter S. *New directions: reading, writing, and critical thinking / 2. ed.* 292p. il. 2010.  
 NIXON, Caroline. *Primary pronunciation box: speaking and listening activities and games for younger learners*. New York: Cambridge University Press, 2011.

**Bibliografia complementar**

SPACK, Ruth. *Guidelines: a cross-cultural reading/writing text / 3. ed.* New York: Cambridge University, 2006. 336 p.  
 WITHROW, Jean. *Inspired to write: readings and tasks to develop writing skills / 8ª reimp.* Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2011.  
 LANE, Linda. *Focus on Pronunciation 2*. USA: Pearson Education, 2012.  
 LANE, Linda. *Focus on Pronunciation 3*. USA: Pearson Education, 2012.  
 UR, Penny. *Discussions and more: Oral Fluency Practice in the Classroom (Cambridge Handbooks for Language Teachers)*. United Kingdom: Cambridge University Press, 2015.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL247	<b>Introdução aos Estudos Literários</b>	60	4	0	0

**Ementa:** Arte, estética e literatura. Análise de textos e aplicação teórica: prosa e poesia.

**Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro: TecnoPrint, s.d.  
 PLATÃO. *A república*. Rio de Janeiro: TecnoPrint, s.d.  
 SAMUEL, R. *Novo manual de teoria literária*. Petrópolis: Vozes, 2006.

**Bibliografia complementar**

COMPAGNON, A. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.  
 GREIMAS, A.J. et al. *Ensaio de semiótica poética*. São Paulo: Cultrix, 1976.

SILVA, V.M.A. **Teoria da Literatura**. 3.ed. Coimbra: Almedina, 1973.  
 TAVARES, H.U.C. **Teoria Literária**. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. Bernardo Álvares, 1966.  
 WELLEK, R., WARREN, A. **Teoria da literatura**. 2.ed. Lisboa: Europa-américa, s.d.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL248	<b>Introdução aos Estudos Linguísticos II</b>	60	4	0	0

**Ementa:**

A linguagem humana e outras linguagens no processo de comunicação. Concepções de linguagem e ensino: funcionalismos e teoria da enunciação. Concepções de gramática. Conhecimento linguístico. Descrição e análise linguística.

**Bibliografia básica**

CAMACHO, R.G. **Linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.  
 FIORIN, J. L. **Introdução à linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2005.  
 NEVES, M.H.M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

**Bibliografia complementar**

FROMKIN, V., RODMAN, R. **Introdução à linguagem**. Trad. de Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.  
 LOBATO, L. **Sintaxe gerativa do português**: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.  
 PERINI, M.A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1998.  
 MARTELOTTA, Mário. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.  
 TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL249	<b>Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino</b>	60	4	0	0

**Ementa:**

A organização da educação no Brasil. A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional da Educação e Legislação Estadual de Ensino.

**Bibliografia básica**

CARNEIRO, M.A. **LDB fácil**: leitura compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F., TOSCHI, M.S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, L.C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

BARBOSA, A.M. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FARIA, G. **A educação primária em Rio Preto**: o processo de municipalização do ensino. São José do Rio Preto: Arantes, 2007.

HENRIQUES, R., GIAMBIAGI, F., VELOSO, F. **Educação básica no Brasil**: construindo o país do futuro. São Paulo: Campus, 2009.

LOPES, E.M.T., VEIGA, C.G., FARIA, L.M. **500 anos de educação no Brasil**. São Paulo: Autêntica, 2003.

SACRISTÁN, J.G., GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL250	<b>Profissão docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional</b>	60	4	0	0

#### **Ementa:**

A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente.

#### **Bibliografia básica**

MONTEIRO, A. R. **Profissão docente**: profissionalidade e autorregulação. São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas, Vozes.

#### **Bibliografia complementar**

AFONSO, M. (Org). **O Trabalho Docente**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CONTRERAS, J. **A Autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GASPARINI, S.M., BRETO, S.M., ASSUNÇÃO, A.A. **O Professor, as Condições de Trabalho e os Efeitos sobre a Saúde**: educação e pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2006.

LYRA, J. **Docência, uma profissão?** Estudo da representação social do professor com relação a sua profissão. Disponível em:

<http://www.proextufpe.br/cadernos/educaçãodocencia.htm>>

NÓVOA, A. *Os Professores da Virada do Milênio*: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. O desgaste de ser professor. Site Universia Brasil. Matérias: Docente. Sala de Aula. Além do Giz. Disponível em: <

<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp/materia=5750>>, Acesso em: 23 de agosto de 2011.

## 9.5.3. DISCIPLINAS DO TERCEIRO SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL251	Língua Inglesa III	60	2	1	0

**Ementa:**

Representação social da língua inglesa nas diversas manifestações das práticas de linguagem do cotidiano, interculturais, político-cidadãs, investigativas, práticas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, práticas do trabalho. Compreensão e produção escrita e oral. Aspectos fonológicos, morfossintáticos e discursivos da língua inglesa de maneira integrada. Ênfase nas estratégias de ensino das práticas de leitura e escrita.

**Bibliografia básica**

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman student grammar of written and spoken English**. London/New York: Longman, 2002.

OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. **American English File - 2**. New York: Oxford University Press, 2009.

RICHARDS, Jack C. et al. **New Interchange 2**. New York: Cambridge University Press, 1990.

**Bibliografia complementar**

ALGEO, John. **British or American English?** A handbook of word and grammar patterns. New York: Cambridge, 2006.

**LONGMAN:** Dicionário Escolar para estudantes Brasileiros. Inglês Português/ Português Inglês, 2007.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use:** a self-study reference and practice book for elementary students of English. New York: Cambridge University Press, 1995.

OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. **New English File – Intermediate**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL252	Linguística Aplicada I	60	2	1	0

**Ementa:**

Incursão histórica e contemporânea da Linguística Aplicada (LA) no Brasil e no mundo. O papel da LA como instrumento mediador das complexidades científico-acadêmicas em torno das práticas sociais e de linguagem. A LA como base para compreensão dos conceitos sobre linguagem e educação. A educação linguística e o ensino de línguas face à complexidade locais e globais. A interdisciplinaridade da LA no escopo das práticas culturais e sociais no ensino de línguas. Os princípios fundantes da LA para formação e o desenvolvimento de competências do professor de línguas. O papel da LA nos projetos

de implementação de políticas linguísticas. Conhecimentos teóricos e práticos a respeito de projetos de ensino. Elaboração de projetos de ensino para a educação básica.

### **Bibliografia básica**

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Concepções de Linguagem de Professores de Inglês e suas Práticas em sala de aula**. In: CELANI, Maria Antonieta Alba (Org.) *Reflexões e Ações (Trans)Formadoras no ensino-aprendizagem de Inglês*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

VIAN JR., Orlando. **A educação linguística do professor de inglês**. In: SZUNDY, Paula Tatiane C.; ARAÚJO, Júlio César; NICOLAIDES, Christine S.; SILVA, Kleber Aparecido (Orgs.). *Linguística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas: Pontes, 2011, p. 61-75.

### **Bibliografia complementar**

APPLIED LINGUISTICS. *Special Issue: Definitions for Applied Linguistics*. Volume 36, Number 4, September. Oxford: Oxford University Press, 2015.

BOT, Kees de. **A History of Applied Linguistics: from 1980 to the present**. London, New York: Routledge, 2015.

DAVIES, Alan; ELDER, Catherine. (Eds.). **The Handbook of Applied Linguistics**. United Kingdom: Blackwell Publishing Ltda., 2004.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani**. 1a. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

NICOLAÍDES, Christiane; SILVA, Kleber A. de; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia H. (Org.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL253	Língua Latina I	60	4	0	0

### **Ementa:**

História da língua latina. Fonologia. As declinações dos substantivos, adjetivos e pronomes. Características sintáticas do latim. As conjugações verbais. Tradução. O latim na atualidade.

### **Bibliografia básica**

ALMEIDA, N.M. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1990.

**DICIONÁRIO ACADÊMICO**: latim português duplo Editora Porto. Editora Porto

FONTANA, D. **Lições de Latim**. São Paulo: Saraiva, 1994.

### **Bibliografia complementar**

FARIA, E. **Dicionário escolar latino-português**. Brasília: MEC, 1995.

FURLAN, O.A. **Latim para o português**: gramática, língua e literatura. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

RIGOLON, G. R. **A pronúncia do latim científico**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015.

RONAI, P. **Curso básico de latim: gradus primus**. 18.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.  
STOCK, L. **Gramática de latim**. Lisboa: Presença, 2000.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL254	<b>Teoria da literatura I</b>	60	4	0	0

**Ementa:**

Os gêneros e períodos literários. Conceitos da poética contemporânea: intertextualidade, dialogismo, polifonia, teorias do fantástico, noções de estilo, entre outros. Análise prática de obras.

**Bibliografia básica**

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de Época na Literatura**. São Paulo: Ática, 1994.  
PORTELLA, E. et al. **Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.  
TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2007.

**Bibliografia complementar**

BONNICI, T e ZOLIN, L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2.ed. Maringá: Eduem, 2005.  
HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins.  
KAISER, W. **Análise e interpretação da obra literária**. 6.ed. Coimbra: Arménio Amado, 1976.  
PAZ, O. **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.  
SILVA, V.M.A. **Teoria da Literatura**. 8.ed. Coimbra: Almedina, 1988.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL255	<b>Investigação e prática pedagógica</b>	75	1	2	0

**Ementa:**

Fundamentos da pesquisa educacional: características e especificidades da “Escola” como objeto de investigação. Atividades de cunho investigativo centradas na observação, descrição, análise e reflexão do cotidiano da escola e da sala de aula ante o reconhecimento da complexidade que envolve a organização do trabalho pedagógico escolar. As diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola. A estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar; a construção e a gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador organização do processo de ensino e das situações de aprendizagem; práticas pedagógicas e trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica.

**Bibliografia básica**

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

#### **Bibliografia complementar**

GAMBOA, S.S. **Pesquisa em Educação-métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2012.

LUDKE, M., ANDRÉ, M.D. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1989.

MICHEL, M.H. **Metodologia e pesquisa Científica em ciências sociais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS. E.I. **Textos selecionados de métodos e técnicas científicas**. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

NASCIMENTO. L.P. **Elaboração de projetos de Pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL256	Psicologia da educação	60	4	0	0

#### **Ementa:**

Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem com ênfase na adolescência. Processos psicológicos que ocorrem na relação ensino e aprendizagem e sua interação na prática pedagógica. As práticas educacionais escolares, familiares e sociais, como promotores dos processos de desenvolvimento psicológico e aprendizagem.

#### **Bibliografia básica**

COLL, C, PALACIOS, J., MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 1

\_\_\_\_. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

BUTCHER, H.J. **Inteligência humana**: natureza e avaliação. São Paulo: Perspectiva, 1972.

DANTAS, H. **A infância da razão**: uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon. São Paulo: Manole Dois, 1990.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1979.

PULASKI, M.A.S. **Compreendendo Piaget**: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

## 9.5.4. DISCIPLINAS DO QUARTO SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL257	Língua Inglesa IV	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Representação social da língua inglesa nas diversas manifestações das práticas de linguagem do cotidiano, interculturais, político-cidadãs, investigativas, práticas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, práticas do trabalho. Compreensão e produção escrita e oral. Aspectos fonológicos, morfossintáticos e discursivos da língua inglesa de maneira integrada. Ênfase nas estratégias de ensino das práticas produção e compreensão oral.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BAKER, Ann. <b>Ship or sheep?</b> An intermediate pronunciation course. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.</p> <p>OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. <b>American English File</b> - 2 B. New York: Oxford University Press, 2009.</p> <p>RICHARDS, Jack C. et al. <b>New Interchange 2</b>. New York: Cambridge University Press, 1990.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>MURPHY, R. SMALZER, W. R.. <b>Basic grammar in use:</b> Reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>MILLER, S. <b>Targeting pronunciation:</b> Communicating clearly in English. Boston: Houghton Mifflin, 2006.</p> <p>VINCE, Michael. <b>Language Practice:</b> Reference and Practice for Intermediate Students of American English. Oxford: Oxford University Press, 2000.</p> <p>REDMAN, Stuart. <b>English Vocabulary in Use:</b> Pre-intermediate &amp; intermediate. New York: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>SWAN, M. &amp; WATTER, C. <b>How English works</b>. Oxford: Oxford University Press, 2004.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL258	Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A Linguística Aplicada e a aprendizagem mediada por recursos digitais. Estratégias para o desenvolvimento das competências do professor de línguas na era pós-globalizante. Processos de inclusão pelo letramento digital e as tecnologias de informação e comunicação no ensino de língua inglesa. Os gêneros discursivos reelaborados nas ambiências ou plataformas digitais. Técnicas de pesquisa e produção de gêneros acadêmicos nas ambiências digitais. Avaliação e produção de recursos didáticos digitais.</p>					

**Bibliografia básica**

ARAUJO, Julio; LEFFA, Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** Parábola Editorial: São Paulo, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

**Bibliografia complementar**

ARAUJO, Júlio César. **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TICs.** DELTA – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 25, n.1, p. 1-38, 2009.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: Edusp, 2003.

MATEUS, Marlon de Campos; BRITO, Gláucia da Silva. **Celulares, smartphones e tablets na sala de aula: complicações ou contribuições?** X Congresso nacional de Educação, Curitiba, 2011. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5943\\_3667.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5943_3667.pdf) > Acesso em agosto de 2016.

TORNAGHI, Alberto José da Costa. **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista.** Brasília: Secretaria de educação a Distância, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011620.pdf>. > Acesso em março de 2017.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL259	Linguística Aplicada II	60	2	1	0

**Ementa:**

A Linguística Aplicada (LA) como fonte para o encaminhamento de estudos nos contextos de ensino-aprendizagem-avaliação da sala de aula de línguas. A inter-relação na educação de línguas concernentes ao escopo da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Perspectivas educacionais e socioculturais promovedoras do desenvolvimento da formação inicial e contínua do professor de línguas. A qualidade do desenvolvimento das competências do professor de línguas na era pós-globalizante. A realização de projetos de ensino em escolas públicas a respeito dos temas transversais, diversidade de gênero, sexual, religiosa e faixa geracional.

**Bibliografia básica**

BACHMAN, Lyle; PALMER, Adrian. **Language Assessment in Practice.** Oxford: Oxford University Press, 2010.

BROWN, H. Douglas. ABEYWICKRAMA, Priyanvada. (Eds.) **Language Assessment: Principles and Classroom Practice.** USA: Pearson/Longman, 2010.

VIAN JR.; Orlando; CALTABIANO, Cida. (Orgs.) **Língua(gem) e suas múltiplas faces**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. JOHNSON, Karen E.; GOLOMBEK, Paula R. (Org.). **Mindful L2 Teacher Education: A Sociocultural Perspective on Cultivating Teacher's Professional Development**. New York: Routledge, 2016.

#### **Bibliografia complementar**

SCHMITT, Norbert. (Ed.) **An Introduction to Applied Linguistics**. London: Routledge, 2010.

GITSAKI, Christina; COOMBE, Christine (Ed.). **Current Trends in Language Evaluation, Assessment & Testing: Research Perspectives**. United Kingdom: Cambridge Scholars Publishing, 2016.

MCNAMARA, Tim. **Language Testing**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013.

POHENER, Matthew E.; LANTOLF, James P. (Org.). **Sociocultural Theory and the Pedagogical Imperative in L2 Education**. New York: Routledge, 2014.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL260	Teoria da Literatura II	60	4	0	0

#### **Ementa:**

As correntes literárias tradicionais, modernas e contemporâneas: fundamentos, proposições, características, evolução. Análise prática de textos.

#### **Bibliografia básica**

AUERBACH, E. **Mimesis**. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1985.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BERGEZ, D. et al. **Métodos críticos para análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

#### **Bibliografia complementar**

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

EIKHENBAUM et al. **Teoria da Literatura: formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1973**.

FREADMAN, R., MILLER, S. **Re-pensando a teoria**. São Paulo: Unesp, 1994.

GONÇALVES, M.T., BELLOD, Z. C. **Teoria da literatura revisitada**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LIMA, L.C. **Teoria da Literatura em suas Fontes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. (Vols. 1 e 2).

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL261	Didática	75	3	1	0

#### **Ementa:**

Didática: fundamentos históricos e epistemológicos. Didática e interdisciplinaridade: as interações entre Didática, currículo e as Ciências com implicações na Educação. Fundamentação teórico-metodológica das práticas pedagógicas. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento e planificação do ensino no contexto da escola (planos escolares e planos de ensino): finalidades e componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem).

#### **Bibliografia básica**

HAYDT, R.C.C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994.  
 PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 PIMENTA, S.G. (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

#### **Bibliografia complementar**

ANDALO, A. **Didática da língua portuguesa para o ensino**. São Paulo: FTD, 2000.  
 CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2006.  
 MARTINS, P.L.O. **Didática**. São Paulo: Ibpex, 2008.  
 VEIGA, I.P.A. **Lições de didática**. São Paulo: Papirus, 2006.  
 ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL262	<b>Organização Curricular e Gestão Escolar</b>	60	4	0	0

#### **Ementa:**

A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e de gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Diversidade étnico racial.

#### **Bibliografia básica**

MACHADO, L.M., FERREIRA, N.C. (Org.) **Política e gestão da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
 THERRIEN, J. e DAMASCENO, M.N. **Artesãos de outro ofício**: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. São Paulo: Annablume, 2000. 168p.  
 SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, M. (Org.) **Política Educacional e prática pedagógica**: para além de mercadorização do conhecimento. Campinas: Alínea, 2005.

DALMÁS, A. **Planejamento Participativo na Escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.  
 DEMO, P. **A nova LDB**: ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997.  
 LIMA, L.C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001. 189p.  
 OLIVEIRA, D.A. (Org.) **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

### 9.5.5. DISCIPLINAS DO QUINTO SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL263	Língua Inglesa V	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Representação social da língua inglesa nas diversas manifestações das práticas de linguagem do cotidiano, interculturais, político-cidadãs, investigativas, práticas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, práticas do trabalho. Compreensão e produção escrita e oral. Aspectos fonológicos, morfossintáticos e discursivos da língua inglesa de maneira integrada. Ênfase nos aspectos fonéticos e fonológicos: análise contrastiva, variações linguísticas e suas abordagens na educação básica.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BAKER, Ann. <b>Tree or three?</b> An elementary pronunciation course. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 2006.          OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. <b>American English File - 3</b>. New York: Oxford University Press, 2009.          RICHARDS, Jack C. et al. <b>New Interchange 3</b>. New York: Cambridge University Press, 1990.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BAKER, Ann. <b>Ship or sheep?</b> An intermediate pronunciation course. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.          MILLER, S. <b>Targeting pronunciation</b>: Communicating clearly in English. Boston: Houghton Mifflin, 2006.          VINCE, Michael. <b>Language Practice</b>: Reference and Practice for Intermediate Students of American English. Oxford: Oxford University Press, 2000.          REDMAN, Stuart. <b>English Vocabulary in Use</b>: Pre-intermediate &amp; intermediate. New York: Cambridge University Press, 2002.          SWAN, M. &amp; WATTER, C. <b>How English works</b>. Oxford: Oxford University Press, 2004.</p>					
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL264	Literaturas de Língua Inglesa I	60	2	1	0

**Ementa:**

Estudo sincrônico e diacrônico da produção contística, canônica e não canônica, produzidas em países de língua inglesa dos séculos XX e XXI. Práticas de ensino norteadas pelo gênero conto.

**Bibliografia básica**

ABRAMS, M. H.; GREENBLATT, S. (Ed.). **The Norton anthology of English literature**. New York.: W.W. Norton & Co., 1999.  
 BAYM, N.; MACHLIS, J. (Ed.). **The Norton anthology of American literature**. Volume B.N.Y.:W.W. Norton & Co., 2000.  
 KROLLER, Eva-Marie. **The Cambridge companion to Canadian literature**. New York: Cambridge University, 2004.

**Bibliografia complementar**

BLOOM, *Harold*. **Stories and poems for Extremely Intelligent Children of all ages**. New York: Scribner, 2002.  
 HEMINGWAY, Ernest. **Contos de Ernest Hemingway**. Tradução de: José J. Veiga. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.  
 KENNEDY, X. J. **Literature**: an introduction to fiction, poetry, drama and writing. Boston: Longman, 2010.  
 POE, Edgar Allan. **Selected Tales**. London: Penguin Books, 1994.  
 SCOFIELD, Martin. **The Cambridge introduction to the American short story**. New York: Cambridge University, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL265	Produção Textual em Língua Inglesa	60	4	0	0

**Ementa:**

Estrutura, organização e análise do discurso escrito nos gêneros secundários (ensaios críticos e literários, resumos críticos, *abstracts*, etc.) com ênfase em coesão e coerência, parâmetros de textualização e processos de correção textual em Língua Inglesa.

**Bibliografia básica**

HOGUE, A. et al. **Writing Academic Within**. 2.ed. London: Addison-Wesley Publishing company, 2007.  
 AZAR, Betty Schramper. **Understanding and Using English Grammar**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1989.  
 WITHROW, Jean. BROOKES, Gay. CUMMINGS, Martha Clark. **Inspired to Write: Readings and Tasks to Develop Writing Skills**. New York: Cambridge University Press, 2006.

**Bibliografia complementar**

AZAR, Betty Schramper. **Understanding and Using English Grammar**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1989.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**, 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press., 2005.

WITHROW, Jean. BROOKES, Gay. CUMMINGS, Martha Clark. **Inspired to Write: Readings and Tasks to Develop Writing Skills**. New York: Cambridge University Press, 2006.

GREENBERG, Michael. **Pointless vocabulary**; Michael Greenberg; illustrated by Tracy Hohn – 2nd edition.

SMALZER, Willian R. **Write to be read: reading reflection and writing** – 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL266	Cultura Brasileira	60	4	0	0

**Ementa:**

Formação e identidade nacional da cultura e literatura brasileira. Aplicações de análise antropológica a textos literários nacionais. O índio e o negro na literatura nacional.

**Bibliografia básica**

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**. 22.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. 16.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

**Bibliografia complementar**

HOLANDA, S.B. **Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. 21.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOUZA, R.L. **Identidade nacional e modernidade brasileira: o diálogo entre Sílvio Romero, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL267	Ensino em Língua Inglesa I	75	3	1	0

**Ementa:**

Concepção de linguagem e de ensino. Métodos e abordagens de ensino. A abordagem de ensino de língua inglesa norteadas por gêneros discursivos. A prática pedagógica e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental – anos finais e a Base Nacional Comum Curricular, documento introdutório, específico e dos temas transversais, diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Conhecimentos práticos sobre os procedimentos de ensino da língua inglesa no contexto da educação básica: anos

finais do ensino fundamental (identificação e avaliação do livro didático, mídias digitais, livro do professor, diretrizes nacionais e estaduais de ensino, sequências didáticas, etc.).

### **Bibliografia básica**

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Concepções de Linguagem de Professores de Inglês e suas Práticas em sala de aula**. In: CELANI, Maria Antonieta Alba (Org.) **Reflexões e Ações (Trasn)Formadoras no ensino -aprendizagem de Inglês**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching: A description and analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, ([1986]2010).

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

### **Bibliografia complementar**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Sequências Didáticas para o ensino de línguas**. In: DIAS, Renilde; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Orgs.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. et. alii. (Orgs.) **Linguística Aplicada e Sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL268	<b>Fundamentos da Educação Especial</b>	60	4	0	0

### **Ementa:**

Caracterização. Conceito e objetivos. Aspectos filosóficos, princípios norteadores e modalidades de atendimento. Abordagens didáticas para pessoas com necessidades especiais.

### **Bibliografia básica**

MILLER, N.B. **Ninguém é perfeito: vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais**. Campinas: Papyrus, 1995.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: Contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZORZI, J.L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Bibliografia complementar**

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. 2.ed. MEC/SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação Inclusiva: direito à diversidade**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

COLL, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. 95 p

STERNBERG, R.J., GRIGORENKO, E.L. **Crianças rotuladas: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**9.5.6. DISCIPLINAS DO SEXTO SEMESTRE**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL269	Língua Inglesa VI	60	2	1	0

**Ementa:**

Representação social da língua inglesa nas diversas manifestações das práticas de linguagem do cotidiano, interculturais, político-cidadãs, investigativas, práticas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, práticas do trabalho. Compreensão e produção escrita e oral. Aspectos fonológicos, morfossintáticos e discursivos da língua inglesa de maneira integrada. Estratégias para o ensino dos aspectos morfossintáticos: o processo de formação de palavras e sua organização textual.

**Bibliografia básica**

CARTER, Ronald; HUGHES, Rebecca e McCARTHY, Michael. **Exploring Grammar in Context: Grammar reference and practice, upper-intermediate and advanced**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. **American English File 3**. New York: Oxford University Press, 2009.

RICHARDS, Jack C. et al. **New Interchange 3**. New York: Cambridge University Press, 1990.

**Bibliografia complementar**

BAKER, Ann. Ship or sheep? **An intermediate pronunciation course**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

FERREIRA, Daniela de Azevedo. QUADROS, Wanessa Pereira Fróes. **Morfossintaxe da Língua Inglesa**. 1ª Edição. Editora Unimontes: Montes Claros, 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/308655372/Morfossintaxe-Lingua-Inglesa> > Acesso em marco de 2017.

CARSTAIRS-McCARTHY. Andrew. **An Introduction to English Morphology**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.

FUCHS, Marjorie e BONNER, Margaret. **Grammar Express: For Self-Study and classroom Use.** New York: Longman, 2002.  
 JACOBS, Roderick A. **English Syntax: a Grammar for English Language Professional.** New York: Oxford, 1993.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL270	Literaturas de Língua Inglesa II	60	2	1	0

**Ementa:**

Estudo sincrônico e diacrônico da produção lírica canônica e não canônica, produzidas em países de língua inglesa dos séculos XVI ao XXI. Práticas de ensino norteadas pelo gênero poesia.

**Bibliografia básica**

ABRAMS, M. H.; GREENBLATT, S. (Ed.). **The Norton anthology of English literature.** Volum 2C; The twentieth century. N.Y.: W.W. Norton & Co., 1999.  
 BAYM, N.; MACHLIS, J. (Ed.). **The Norton anthology of American literature.** Volum B.N.Y.:W.W. Norton & Co., 2000.  
 KROLLER, Eva-Marie. **The Cambridge companion to Canadian literature.** New York: Cambridge University, 2004.

**Bibliografia complementar**

BLOOM, Harold. **Stories and poems for Extremely Intelligent Children of all ages.** New York: Scribner, 2002.  
 EAGLETON, Terry. **How to read a poem.** Malden: Blackwell, 2008.  
 KENNEDY, X. J. **Literature: an introduction to fiction, poetry, drama and writing.** Boston: Longman, 2010.  
 KILLINGSWORTH, M. Jimmie. **The Cambridge introduction to Walt Whitman.** New York: Cambridge University Press, 2007.  
 MILTON, John. **Paradise Lost.** London: Penguin Books, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL271	Metodologia da Pesquisa Científica	60	4	0	0

**Ementa:**

A formação do pesquisador no processo de construção do conhecimento. Fundamentos técnicos e científicos da pesquisa na área de educação e estudos da linguagem. A construção do objeto de pesquisa A produção e apresentação de projeto de pesquisa. O conhecimento e o método científico: os tipos de pesquisa. Os processos de geração e análises de dados. Aspectos éticos relacionados à pesquisa. A função social do artigo científico. Introdução às normas para elaboração de artigo científico.

**Bibliografia básica**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.  
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola.

### **Bibliografia complementar**

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2003.  
 SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2006.  
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
 NASCIMENTO. L. P. **Elaboração de projetos de Pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.  
 BOGDAN & BIKLEN. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Editora Porto, 1994.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL272	Libras	60	2	1	0

### **Ementa:**

Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e seu uso em contextos reais de comunicação com pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.

### **Bibliografia básica**

BRITO, L. F. et al. **Língua brasileira de sinais**. Brasília: MEC, 1998. (Atualidades Pedagógicas)  
 CAPOVILA, F.C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2004. v. 1 e 2.  
 QUADROS, R.M., KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Bibliografia complementar**

CASTRO, A. R., CARVALHO, I. S. **Comunicação por língua de sinais**. DF: SENAC, 2005.  
 DELGADO-MARTINS, M. R. **Linguagem gestual**: uma linguagem alternativa. In: FARIA, I.H., DUARTE, E. R. P. GOUVEIA, C. A. M. Introdução à linguística geral e portuguesa. Lisboa: Caminho, 2000.  
 FELIPE, T. **Libras em contexto**. Pernambuco: EDUPE, 2002.  
 Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. **Libras em contexto**. Curso básico.  
 WILCOX, S., WILCOX, P.P. **Aprendendo a ver**: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua. Trad. Tarcísio de Arantes Leite. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL273	Ensino em Língua Inglesa II	60	2	1	0

**Ementa:**

Organização do trabalho pedagógico na área considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os PCNs e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. A Base Nacional Comum Curricular. Concepções de didáticas de línguas na era pós método. Avaliação e produção de material didático e sequência didáticas voltados para o ensino médio. Conhecimentos práticos sobre os procedimentos de ensino da língua inglesa no contexto da educação básica: ensino médio (identificação e avaliação do livro didático, mídias digitais e livro do professor, diretrizes nacionais e estaduais de ensino, sequências didáticas, etc.).

**Bibliografia básica**

BROWN, Douglas H. **Teaching by Principles: an Interactive approach to language pedagogy**. 3 ed. New York: Longman, ([2003]2008).

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching: A description and analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, ([1986]2010).

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Orgs.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

**Bibliografia complementar**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiência**. Minas Gerais: Pontes, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL274	<b>Estágio supervisionado I</b>	135	0	0	3

**Ementa:**

Desenvolvimento de atividades de docência em escolas de Ensino Fundamental, segundo segmento.

**Bibliografia básica**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares de Língua Inglesa**. 5ª e 8ª Séries. Brasília, 1997.

CARVALHO, A.M. **Prática de Ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

PICONEZ, S.C.B. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

#### **Bibliografia complementar**

ALONSO, M. (Org.) **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2003.  
 GANDIN, A.B. **Metodologia de Projetos na sala de aula**. São Paulo: Loyola, 2006.  
 GERALDI, J.W. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.  
 LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.  
 VASCONCELOS, C.S. **Planejamento**: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização. São Paulo; Libertad, 1995.

### 9.5.7. DISCIPLINAS DO SÉTIMO SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL275	Língua Inglesa VII	60	2	1	0

#### **Ementa:**

Representação social da língua inglesa nas diversas manifestações das práticas de linguagem do cotidiano, interculturais, político-cidadãs, investigativas, práticas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, práticas do trabalho. Compreensão e produção escrita e oral. Aspectos fonológicos, morfossintáticos e discursivos da língua inglesa de maneira integrada. Aspectos da organização sintática, coesão e coerência e suas abordagens no ensino da língua alvo.

#### **Bibliografia básica**

CARTER, Ronald; HUGHES, Rebecca e McCARTHY, Michael. **Exploring Grammar in Context**: Grammar reference and practice, upper-intermediate and advanced. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.  
 OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. **American English File 4**. New York: Oxford University Press, 2009.  
 HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 1994.

#### **Bibliografia complementar**

HALLIDAY, M.A.K., MATTHIESSEN, Christian. M. I. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 2004.  
 HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, Raquaiá. **Language, context, and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.  
 HOLLIDAY, Adrian. **Appropriate Methodology and Social Context**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.  
 KUMARAVADIVELU, B. **Toward a post method pedagogy**. California: Teachers of English to Speakers of Other Languages. TESOL Quarterl, 2001. p.537-539. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3588427> . Acesso em: 29/12/2014.  
 MELLO, Dilma. **Subversão do currículo e formação de professores**: ensinando e aprendendo língua inglesa no Curso de Letras. Uberlândia: Ed. do Autor, 2012.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL276	Literaturas de Língua Inglesa III	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b> Estudo sincrônico e diacrônico da produção novelística, canônica e não canônica, produzidas em países de língua inglesa dos séculos XVI ao XXI. Práticas de ensino norteadas pelo gênero romance.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>ABRAMS, M. H.; GREENBLATT, S. (Ed.). <b>The Norton anthology of English literature</b>. Volum 2C; The twentieth century. N.Y.: W.W. Norton &amp; Co., 1999.</p> <p>BAYM, N.; MACHLIS, J. (Ed.). <b>The Norton anthology of American literature</b>. Volume B.N.Y.:W.W. Norton &amp; Co., 2000.</p> <p>KROLLER, Eva-Marie. <b>The Cambridge companion to Canadian literature</b>. New York: Cambridge University, 2004.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>AUSTEN, Jane. <b>Pride and Prejudice</b>. Harlow: Longman: 1977.</p> <p>FITZGERALD, F. Scott. <b>The Great Gatsby</b>. London: Penguin Books, 1994.</p> <p>KENNEDY, X. J. <b>Literature</b>: an introduction to fiction, poetry, drama and writing. Boston: Longman, 2010.</p> <p>MELVILLE, Herman. <b>Moby Dick</b>. London: Penguin Books, 1994.</p> <p>HEMINGWAY, Ernest. <b>The old man and the sea</b>. London: Grafton Street, 1976.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL277	Pós-colonialismo e Estudos Culturais	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos principais autores da abordagem teórico-crítica Pós-colonial e Estudos Culturais, com ênfase nos conceitos, noções, origens e sua implicância nos processos de leitura/releitura, escrita/reescrita do discurso, das representações e formação de identidades.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BHABHA, Homi K. <b>O local da cultura</b>. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. – 2 ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.</p> <p>FANON, Frantz. <b>Os condenados da terra</b>. Tradução Enilce Albergaria Rocha, Lucy Magalhães. Ed. UFJF – Juiz de Fora, 2013.</p>					

HALL, S. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Liv Sovik (org); Trad. Adelaide La Guardia Resende et all. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

### Bibliografia complementar

BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura**: estratégias de leitura. – 2 ed. Maringá: Eduem, 2012.

GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. 2º ed. / Neide Gondim. – Manaus: Editora Valter, 2007.

PRATT, Mary Louise. **Os olhos do império**: relatos de viagem e transculturação. SP: EDUSC, 1999.

SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. Tradução Denise Bottmann. – São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução Rosaura Eichenberg. – São Paulo: Companhia das letras, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL278	Trabalho de Conclusão de Curso I: seminário de apresentação da pesquisa	30	2	0	0

### Ementa:

Participação em orientação. O estudo das normas para elaboração do trabalho científico, conceitos e características. Tipos de textos científicos, normatização e diferenciação. A vivência no seminário de apresentação de pesquisa em andamento.

### Bibliografia básica

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, J. B. *Redação Científica*: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

### Bibliografia complementar

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. e. D. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1989.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhando teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa**: tipos, técnicas e características. Revista Travessias. V. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459> . Acesso em: 03/03/2017.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. *Pesquisa em Educação*: métodos e epistemologias. Chapecó/SC: Argos, 2012.

SANTOS, J. A.; FILHO, D. P. **Metodologia Científica**. 2. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL279	<b>Estágio supervisionado II</b>	135	0	0	3

**Ementa:**

Desenvolvimento de atividade de docência em escolas de Ensino Médio.

**Bibliografia básica**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologias, 2002.  
 FREITAS, H.C.L. **O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios**. Campinas: Papyrus, 1996.  
 PIMENTA, S.G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade, Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 1997.

**Bibliografia complementar**

ABREU, A. Suarez. **Gramática Mínima para o domínio da Língua Padrão**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  
 ARAÚJO, C.L.G. **Aprendendo a aprender**. Brasília: Uniceub, 2003.  
 LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.  
 PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2004.  
 VASCONCELOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização**. São Paulo; Libertad, 1995.

### 9.5.8. DISCIPLINAS DO OITAVO SEMESTRE

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL280	<b>Língua Inglesa VIII</b>	60	2	1	0

**Ementa:**

Representação social da língua inglesa nas diversas manifestações das práticas de linguagem do cotidiano, interculturais, político-cidadãs, investigativas, práticas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, práticas do trabalho. Compreensão e produção escrita e oral. Ênfase nas técnicas de tradução. Estratégias para o ensino dos aspectos sócio discursivos da língua.

**Bibliografia básica**

CARTER, Ronald; HUGHES, Rebecca e McCARTHY, Michael. **Exploring Grammar in Context: Grammar reference and practice, upper-intermediate and advanced**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.  
 OXEDEN, Clive. LATHAM-KOEING, Christina. SELIGSON, Paul. **American English File 4**. New York: Oxford University Press, 2009.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing translation studies: theories and applications**. 2ª ed. London: Routledge, 2008.

### Bibliografia complementar

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. São Paulo: Pontes, 2004.

FERNANDES, L. **Corpora in translation studies: revisiting Baker's typology**. In: *Fragmentos*, n.º 30, p. 87-95, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/8217/7690>

FRANCISCO, Reginaldo. **Estrangeirização e domesticação: indo além de mais uma dicotomia**. In: *Scientia Traductionis*. Florianópolis, n 16 (2014). Publicado em 20/06/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2014n16p91/31977>.

GENTZLER, Edwin. **Translations without borders**. In: *Translation, an interdisciplinary journal*. Disponível em: <http://translation.fusp.it/articles/translation-without-borders>. Acesso em 30 nov. 2015.

SANTOS, Agenor S. **Guia prático de tradução inglesa**. São Paulo: Cultrix, 1986.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL281	Literaturas de Língua Inglesa IV	60	2	1	0

### Ementa:

Estudo sincrônico e diacrônico da produção dramática, canônica e não canônica, produzidas em países de língua inglesa dos séculos XVI ao XXI. Práticas de ensino norteadas pelo gênero drama.

### Bibliografia básica

ABRAMS, M. H.; GREENBLATT, S. (Ed.). **The Norton anthology of English literature**. Volume 2C; The twentieth century. N.Y.: W.W. Norton & Co., 1999.

BAYM, N.; MACHLIS, J. (Ed.). **The Norton anthology of American literature**. Volume B.N.Y.:W.W. Norton & Co., 2000.

KROLLER, Eva-Marie. **The Cambridge companion to Canadian literature**. New York: Cambridge University, 2004.

### Bibliografia complementar

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. Tradução de: Maria Paula V. Zurawski et al. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GRAZIA, M.; WELLS, S. **The new Cambridge companion to Shakespeare**. New York: Cambridge University, 2012.

KENNEDY, X. J. **Literature: an introduction to fiction, poetry, drama and writing**. Boston: Longman, 2010.

KERMODE, Frank. **A linguagem de Shakespeare**. Tradução de: Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MURPHY, Brenda. **The Cambridge companion to American woman playwrights**. New York: Cambridge University Press, 1999.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL282	<b>Trabalho de Conclusão de Curso II: seminário de defesa da pesquisa</b>	30	2	0	0

**Ementa:**

A Participação em orientação. O desenvolvimento da pesquisa: a produção escrita e a preparação para a apresentação oral. A vivência no seminário de apresentação do TCC.

**Bibliografia básica**

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

**Bibliografia complementar**

AMADEU, M. S. U. dos S. et al. **Normas para apresentação de documentos científicos: teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2015 (Universidade Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Katál, Florianópolis. v. 10 n. esp., 2007.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa Científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Rêspel, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL283	<b>Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos</b>	60	2	1	0

**Ementa:**

Abordagem teórica e prática do ensino-aprendizado de Língua Inglesa para fins específicos em diversas áreas. Aplicação da abordagem ESP com ênfase no desenvolvimento das habilidades linguísticas e no ensino-aprendizado da língua alvo a partir de práticas de ensino em contextos específicos.

**Bibliografia básica**

HUTCHINSON, Tom. **English for Specific Purposes: a learning-centred approach** – Cambridge university Press. 25<sup>th</sup> printing 2010.

McKay, Sandra Lee. **Teaching english as an international language: rethinking goals and approaches**. New York:Oxford University, 2002.

Jordan, R. R. **English for academic purposes:a guide and resource book for teachers / 13**. reimp. Cambridge; New York, NY: Cambridge University Press, 2012. xx, 404 p.

**Bibliografia complementar**

CARTER, David; NUNAN, David. **The cambridge guide to teaching english to speakers of other languages/ 14**. reimp. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. x, 215 p.

Dubin, Fraida., **Course design: developing programs and materials for language learning / Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1986. ix,194 p.**

Haines, Simon., **Advanced skills:a resource book of advanced-level skills activities / 5**. reimp. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2011. 139 p. + CD-ROM.

Crystal, David. **English as a global language /2**. ed. Cambridge University Press, Cambridge, UK; New York, 2003.

WIDDOWSON, H. **The Communicative Approach and its Application in: English for Specific Purposes**. The British Council, 22—33, 1978.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL284	<b>Estágio Supervisionado III</b>	135	0	0	3

**Ementa:**

Desenvolvimento de atividades de docência em EJA: segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Pré-vestibular e outros tipos de cursos.

**Bibliografia básica**

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular do 2º segmento – EJA**. Brasília: MEC/SAD, 2008.

CARVALHO, A.M.P. **Práticas de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

**Bibliografia complementar**

ABREU, A.S. **Gramática Mínima para o domínio da Língua Padrão**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ARAÚJO, C.L.G. **Aprendendo a aprender**. Brasília: Uniceub, 2003.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização**. São Paulo: Libertad, 1995.

PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2004.

**9.6. EMENTAS E REFERENCIAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL285	Produção Textual em Língua Inglesa II	60	4	0	0

**Ementa:**

Estrutura, organização e análise do discurso escrito em: da composição dirigida à composição livre. Organização do discurso escrito com ênfase em coesão e coerência, parâmetros de textualização e processos de correção textual em Língua Inglesa.

**Bibliografia básica**

HOGUE, A. et al. **Writing Academic Within**. 2.ed. London: Addison-Wesley Publishing company, 2007.  
 AZAR, Betty Schramper. **Understanding and Using English Grammar**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1989.  
 WITHROW, Jean. BROOKES, Gay. CUMMINGS, Martha Clark. **Inspired to Write: Readings and Tasks to Develop Writing Skills**. New York: Cambridge University Press, 2006.

**Bibliografia complementar**

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**, 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press., 2005.  
 GREENBERG, Michael. **Pointless vocabulary**; Michael Greenberg; illustrated by Tracy Hohn – 2nd edition.  
 MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge 3<sup>rd</sup> ed, 2012.  
 SMALZER, Willian R. **Write to be read: reading reflection and writing** – 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge, 2005.  
 Brookes, Arthur. **Beginning to write: writing activities for elementary and intermediate learners / 6. reimp.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005. 192p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL286	Gêneros discursivos e os novos Letramentos	60	4	0	0

**Ementa:**

Os gêneros discursivos e as ambiências digitais. Os processos de reelaboração dos gêneros e suas possibilidades pedagógicas. As novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à aprendizagem e ensino de língua inglesa.

**Bibliografia básica**

ARAUJO, Julio; LEFFA, Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** Parábola Editorial: São Paulo, 2016.  
 BAKHTIN, M. 1953. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. **Tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões**. In: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos. (Org.).

Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

### Bibliografia complementar

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Gêneros e ensino de leitura em LE**: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático. 2002, 263 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

COLLINS, H.; FERREIRA, A. (Org.). **Relatos de experiências de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DIEGUES, Vitor; COUTINHO, Clara Pereira. **Webrádio Educativa**: produção e utilização de podcast em experiências educacionais. Prisma.com, nº13, p.1-32, 2010. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/740> > Acesso em: 02/01/2012.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. **A formação do professor para uso da tecnologia**. In: SILVA, Kleber. Aparecido; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) A formação de professores de línguas: novos olhares. Campinas: Pontes Editores, 2013.

ROSE, David; MARTIN, James Robert. **Learning to Write, Reading to Learn**: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School. Sydney: Equinox, 2012.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL287	Morfossintaxe da Língua Inglesa	60	4	0	0

### Ementa:

Visão teórico-prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês. O processo de formação das palavras em inglês. Os morfemas. Prefixos e sufixos. Estudo de formas e funções ao nível da frase e oração.

### Bibliografia básica

McINTYRE, A. **English morphology**. Introduction to synchronic linguistics, Sommersemester 2000.

LOCK, Graham. **Functional English grammar**: an introduction for second language teachers. Cambridge: CUP, 1996.

JACOBS, Roderick A. **English Syntax**. A Grammar for English Language Professional. New York: Oxford, 1993.

### Bibliografia complementar

NEVES, M. H. de M. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

STEINBERG, M. **Neologismos de língua inglesa**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003. português. São Paulo: Disal, 2005.

FUCHS, Marjorie e BONNER, Margaret. **Grammar Express: For Self-Study and Classroom Use.** New York: Longman, 2002.  
 SELLEN, Derek. **Grammar World: Reference and practice for elementary to intermediate students.** São Paulo: SBS, 2000.  
 SWAN, Michael e WALTER, Catherine. **How English Works: A grammar practice book.** New York: Oxford University Press, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL288	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	4	0	0

**Ementa:**

Princípios introdutórios acerca dos elementos articulatórios e de produção dos sons (mecanismo da fala, articulação) correspondentes à Língua Inglesa (LI). Articulação de elementos segmentais (vogais e consoantes). Inteligibilidade na produção de sons. Diferenças sonoras. O reconhecimento de sotaques e modelos de pronúncia que distinguem os usos orais da LI. A prática por meio de tarefas e o desenvolvimento da proficiência oral do professor de LI em formação. Reconhecimento dos elementos suprasegmentais no que concerne à produção da sílaba, entonação, ritmo e acentuação tônica. O tempo de produção da fala na língua alvo por meio de aspectos dos sons em contexto (junção de pares de vogais, contrações e economia sonora). O ensino de pronúncia nas aulas de LI em contextos diversificados (ensino de nível básico). Tarefas adequadas para o ensino de pronúncia alicerçado nos fundamentos teóricos e pedagógicos oriundos da fonética e fonologia no ensino de línguas estrangeiras.

**Bibliografia básica**

GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELLINO, Marcelo. (Orgs.) **English Pronunciation for Brazilian** – The sounds of American English. São Paulo: Disal Editora, 2006.  
 LANE, Linda. Focus on Pronunciation 1. USA: Pearson Education, 2012.  
 SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2013.

**Bibliografia complementar**

AVERY, Peter; ENRILCH, Susan. **Teaching American English Pronunciation.** New York: Oxford University Press, 2002.  
 BROWN, Adam. **Pronunciation and Phonetics: A Practical Guide for English Language Teachers (ESL & Applied Linguistics).** New York: Routledge Publishing, 2014.  
 CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M. **Teaching Pronunciation: A Course Book and Reference Guide.** New York: Cambridge University Press, 2011.  
 COLLINS, Beverly S.; MEES, Inger M. **Practical Phonetics and Phonology: A Resource Book for Students (Routledge English Language Introductions).** New York: Routledge, 2013.  
 GILBERT, Judy B. Clear Speech: **Pronunciation and Listening Comprehension in North American English.** New York: Cambridge University Press, 2012.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL289	Laboratório e Produção de Material Didático em Língua Inglesa	60	4	0	0

**Ementa:**

Fundamentos conceituais acerca de abordagens e processos para análise e produção de material didático no ensino de Língua Inglesa (LI). Os componentes do material didático: unidades e tarefas na integração das habilidades linguísticas e comunicativas no ensino de LI. Abordagens contemporâneas na produção material didático no ensino de LI. A tecnologia e a produção de materiais didáticos. Princípios balizadores na seleção e definição de materiais didáticos específicos para diferentes contextos. Questões de autenticidade na produção do material didático.

**Bibliografia básica**

LEFFA, Vilson J. **Produção de materiais de ensino: prática e teoria**. Pelotas: Educat, 2008.  
 BARCELOS, A. (Org.); ABRAHÃO, M.H. (Org.) **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas (SP):Pontes, 2006.  
 DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

**Bibliografia complementar**

GIMENEZ, T. (Org.) **Ensinando e aprendendo inglês na universidade: Formação de professores em tempo de mudança**. Londrina: Editora UEL, 2003.  
 LEFFA, V. (Org.) **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT/ALAB, 2001.  
 GRAVES, Kathleen. **Designing Language Courses**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2000.  
 HARDWOOD, Nigel. **English Language Teaching Materials: Theory and Practice**. USA: Cambridge University Press, 2014.  
 RICHARDS, Jack C. **Curriculum Development in Language Teaching**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL290	Tradução	60	4	0	0

**Ementa:**

Elementos teóricos da tradução. Estudo dos diferentes tipos de tradução (intra lingual, interlingual e intersemiótica). Noções de tradução literária. Análise comparativa de traduções para o Português e do Português para o Inglês. Desafios da tradução: semântica, cultura e contexto. Prática de tradução literária e não literária.

**Bibliografia básica**

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução**: uma nova proposta. São Paulo: Pontes, 2004.  
 SANTOS, Agenor S. **Guia prático de tradução inglesa**. São Paulo: Cultrix, 1986.  
 MUNDAY, Jeremy. **Introducing translation studies**: theories and applications. 2ª ed. London: Routledge, 2008.

**Bibliografia complementar**

FERNANDES, L. **Corpora in translation studies**: revisiting Baker's typology. In: *Fragmentos*, n.º 30, p. 87-95, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/8217/7690>  
 FRANCISCO, Reginaldo. **Estrangeirização e domesticação**: indo além de mais uma dicotomia. In: *Scientia Traductionis*. Florianópolis, n 16 (2014). Publicado em 20/06/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2014n16p91/31977>  
 GENTZLER, Edwin. **Translations without borders**. In: *Translation, an interdisciplinary journal*. Disponível em: <http://translation.fusp.it/articles/translation-without-borders>. Acesso em 30 nov. 2015.  
 KOSKINEN, Kaisa & PALOPOSKI, Outi. **Retranslations in the Age of Digital Reproduction**. In: *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, volume 1, 11ª ed. Páginas 19-38, publicado em 2003. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=o4KV4IIAAAAJ&citation\\_for\\_view=o4KV4IIAAAAJ:M3ejUd6NZC8C](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=o4KV4IIAAAAJ&citation_for_view=o4KV4IIAAAAJ:M3ejUd6NZC8C)  
 NORD, Christiane. **Training functional translators**. In: *Cadernos de Tradução*. Florianópolis. Volume 1, 5ª ed. Páginas 27-46. Publicado em 2000. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=o4KV4IIAAAAJ&cstart=20&citation\\_for\\_view=o4KV4IIAAAAJ:e5wmG9Sq2KIC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=o4KV4IIAAAAJ&cstart=20&citation_for_view=o4KV4IIAAAAJ:e5wmG9Sq2KIC)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL291	Literatura Infantil e Juvenil de Língua Inglesa	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudo sincrônico e diacrônico de obras dirigidas ao público infantil e juvenil. Análise e interpretação de texto em língua inglesa, dirigido a criança e ao adolescente na educação básica.

**Bibliografia básica**

MARCUS, L. S. (ed.). **The Penguin book of classic children's characters**. New York: Dutton's Children's Books, 1998.  
 HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.  
 ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. Tradução de Carmem Cacciaccaro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

**Bibliografia complementar**

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura juvenil: aspectos, dúvidas e contradições**. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/artigos/> >2011.

BLOOM, Harold. **Stories and Poems for Extremely Intelligent children of all ages**. New York: Scribner, 2002.

CARROLL, Lewis. **Alice's Adventures in Wonderland**. Disponível em: <http://literature.org/authors/carroll-lewis/alices-adventures-in-wonderland/>, 1996.

LEAR, Edward. **Edward Lear's Nonsense Works**. Disponível em: <http://www.nonsenselit.org/Lear/learwk.html>. Acesso em 25/02/2017.

TWAIN, Mark. **The Adventures of Tom Sawyer**. Disponível em: <http://www.literaturepage.com/read/tomsawyer.html>, 2987.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL292	Tradução Literária	60	4	0	0

**Ementa:**

Ementa: Elementos teóricos da tradução literária. A tradução de textos em prosa. A tradução poética. Desafios tradutórios: texto, contexto, aspectos culturais e sociais. Análise de traduções literárias. Prática de tradução de textos literários em prosa e poesia.

**Bibliografia básica**

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

LARANJEIRA, Mário. **Poética da Tradução: Do Sentido à Significância**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

**Bibliografia complementar**

BRITTO, Paulo Henriques. **Tradução e criação**. In: **Cadernos de Tradução**. Volume 1. 4. ed. Páginas 239-262. Florianópolis, 1999. Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=o4KV4IIAAAAJ&cstart=20&citation\\_for\\_view=o4KV4IIAAAAJ:6\\_hjMsCP8ZoC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=o4KV4IIAAAAJ&cstart=20&citation_for_view=o4KV4IIAAAAJ:6_hjMsCP8ZoC)

LARANJEIRA, Mário. **Sentido e significância na tradução poética**. In: *Estudos Avançados*. Volume 26, n. 76. São Paulo, 2012. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/47536>

LIRA, José. **A invenção da rima na tradução de Emily Dickinson**. In: *Cadernos de Tradução*. Volume 2; 6. ed. Páginas: 77-103. Florianópolis, 2000. Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=o4KV4IIAAAAJ&cstart=40&citation\\_for\\_view=o4KV4IIAAAAJ:VN7nJs4JPk0C](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=o4KV4IIAAAAJ&cstart=40&citation_for_view=o4KV4IIAAAAJ:VN7nJs4JPk0C)

MUNDAY, Jeremy. **Introducing translation studies: theories and applications**. 2ª ed. London: Routledge, 2008.

SANTOS, Agenor S. **Guia prático de tradução inglesa**. São Paulo: Cultrix, 1986.

### 9.7. EMENTAS E REFERENCIAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL293	Revisão gramatical	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b>            Ortografia, acentuação pontuação. Verbos: empregos dos modos indicativo e subjuntivo. Particularidades dos verbos irregulares, anômalos e defectivos. Concordâncias nominal e verbal. Regências verbal e nominal. Vozes verbais. Crase. Colocação pronominal. Emprego dos pronomes relativos. Usos de conectivos. Feição estilística da frase. Paralelismo gramatical. Coloquialismos e marcas de oralidade no texto escrito.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b>            GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 14.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.            MARTINS, D. S. Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT. 26.ed. São Paulo: Atlas, 2007.            ROCHA LIMA, C. H. da. Gramática da língua portuguesa. 16.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b>            ABREU, A. S. Gramática mínima para o ensino da norma padrão. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.            ALVAREZ, C. A. Raciocinando em português. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.            BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.            _____. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.            MIGUEL, E. S. Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajuda. Porto Alegre: Artmed.            SANTOS, M. Gramática – questões – Cesp, Esaf, FCC, Nce. São Paulo: Campus, 2009.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL294	Leitura e produção de textos	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Leitura, compreensão e produção de textos, destacando as especificidades das modalidades oral e escrita da língua, considerando as diferentes situações sociolinguísticas.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b>            FÁVERO, L. L. Oralidade e escrita. São Paulo: Cortez, 2007.            KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2005.            MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2005.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b>            BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1995.            GUIMARÃES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1990.            INFANTE, U. Do texto ao texto. São Paulo: Scipione, 1994.</p>					

PÉCORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
 PLATÃO, F., FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL295	Leitura e produção de textos II	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudos dos gêneros textuais: os gêneros híbridos, os gêneros emergentes, os gêneros na sala de aula. Gêneros textuais e tipos textuais. Interacionismo sociodiscursivo.

**Bibliografia básica**

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011  
 MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
 SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

**Bibliografia complementar**

BAWARSHI, A.S.; REIFF, J. Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.  
 MACHADO, A.R., LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L.S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.  
 MARCUSCHI, L.A., XAVIER, A.C. (Org.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.  
 MEURER, J.L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editora, 2005.  
 PORTO, M. Um diálogo entre os gêneros textuais. Curitiba: Aymar, 2009.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL296	Aquisição da linguagem	60	4	0	0

**Ementa:**

Aquisição de língua e desenvolvimento linguagem. Distúrbios da linguagem. Consciência fonológica. Ensino.

**Bibliografia básica**

CARDOSO-MARTINS, C. (Org.) Consciência fonológica e alfabetização. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 LAMPRECHT, R.R. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 SNOWLING, M. Dislexia, fala e linguagem. Trad. Magda F. Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia complementar**

PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.  
 LYONS, J. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 187.  
 VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL297	Sociolinguística	60	4	0	0

**Ementa:**

Variação linguística da língua. Abordagem Sociolinguística. Variação linguística e ensino de língua portuguesa.

**Bibliografia básica**

ALKMIN, T. Sociolinguística. In: BENTES, I., MUSSALIN, F. (Org.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.1.  
 BAGNO, M. Dramática da língua portuguesa. São Paulo: Loyola, 2000.  
 \_\_\_\_\_. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2004.  
 TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1995.

**Bibliografia complementar**

BAGNO, M. Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.  
 CALVET, J.-L. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2003.  
 LABOV, W. "Estágios na aquisição do inglês standard". In: FONSECA, M.S.V., NEVES, M. (Org.) Sociolinguística. Rio de Janeiro: Eldorado.  
 MOLLICA, M.C. (Org.) Introdução à sociolinguística variacionista. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.  
 MONTEIRO, J. L. Para compreender Labov. Petrópolis: Vozes, 2000.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL298	Análise do discurso	60	4	0	0

**Ementa:**

Análise linguística e análise discursiva. Análise do Discurso e Teoria da Enunciação. Condições de produção, história, ideologia. A questão do sentido e a da leitura. Metodologias de análise. Intertextualidade e interdiscursividade.

**Bibliografia básica**

BARROS, D.L.P., FIORIN, J. L. (Org.) Dialogismo, polifonia, intertextualidade. São Paulo: Edusp, 2000.  
 BENVENISTE, E. "O aparelho formal da enunciação". In: \_\_\_\_\_. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1989.  
 CHARAUDEAU, P., MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

**Bibliografia complementar**

CERVONI, J. A enunciação. São Paulo: Ática, 1989.  
 FARACO, C.A. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba, Criar Edições.  
 GADET, F., HAK, T. (Org.) Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp.

POSSENTI, S. "Sobre a Leitura: O que diz a análise do discurso?", In: MARINHO, M. (Org.) Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Mercado de Letras.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL299	Língua latina II	60	4	0	0

**Ementa:**

Aprofundamento gramatical. As particularidades da língua latina. Tradução.

**Bibliografia básica**

ALMEIDA, N.M. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 1990.

FONTANA, D. Lições de Latim. São Paulo: Saraiva, 1994.

FARIA, E. Dicionário escolar latino-português. Brasília: MEC, 1995.

**Bibliografia complementar**

BRITO, G.S. Literatura latina: síntese histórica. 3. ed. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1982.

\_\_\_\_\_. Lições de Latim. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1976.

GARCIA, J.M. Introdução à teoria e prática do latim. 2. ed. Brasília: Unb, 2000.

RONAI, P. Não perca o seu latim. 7 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

STOCK, L. Gramática de latim. Lisboa: Presença, 2000.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL301	Panorama das literaturas lusófonas	60	4	0	0

**Ementa:**

Quadro básico das literaturas de expressão portuguesa no mundo (portuguesa, brasileira, africanas). Estudos comparados de textos selecionados.

**Bibliografia básica**

BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1972.

MOISÉS, M. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1996.

FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Breve, 1986. (2 vols.)

**Bibliografia complementar**

CASTRO, E.M.M. Literatura portuguesa de invenção. Rio de Janeiro: Difel, 1984.

COUTINHO, A. Introdução à Literatura no Brasil. 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

\_\_\_\_\_. A Literatura Portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997.

SARAIVA, A.J., LOPES, O. Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora, 1980.

TELES, G.M. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E

CEL302	Estudos comparados da modernidade	60	4	0	0
<b>Ementa:</b>					
Conceitos de modernidade na literatura. Da baixa à alta modernidade. A evolução dos gêneros na modernidade. O conceito de mimese na modernidade. Modernismo e vanguarda. A dissolução pós-modernista. Confrontação entre literaturas de expressão portuguesa e universal.					
<b>Bibliografia básica</b>					
BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.					
BRADBURY, M., MCFARLANE, J. Modernismo: guia geral. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					
JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2.ed. São Paulo: Ática, 2000.					
<b>Bibliografia complementar</b>					
FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978.					
HAMBURGUER, M. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.					
LIMA, L.C. Mimesis e modernidade: forma das sombras. Rio de Janeiro: Graal, 1980.					
LINS, R.L. Violência e literatura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.					
____. Nossa amiga feroz: breve história da felicidade na expressão contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL303	Ensino da leitura e da escrita I	60	4	0	0
<b>Ementa:</b>					
Introdução às teorias de leitura/escrita e de aprendizagem de leitura/escrita. Relação oralidade-escrita. Tópicos abordados a partir de exemplos de práticas escolares fundamental e médio.					
<b>Bibliografia básica</b>					
FÁVERO, L.L. et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2007.					
KATO, M. Aprendizagem da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 2002.					
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.					
<b>Bibliografia complementar</b>					
ABAURRE, M. B. M., FIAD. R. S., MAYRINK-SABINSON, M. L. T. Cenas de Aquisição da Escrita: O trabalho do sujeito com o texto. Mercado de Letras e ALB					
KLEIMAN, A.B., MORAES, S.E. Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Mercado de Letras					
MARCUSCHI, L. A. O livro didático de Língua Portuguesa em Questão: O caso da Compreensão de Texto.					
POSSENTI, S. "Sobre a Leitura: O que diz a análise do discurso?", In: MARINHO, M. (Org.) Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Mercado de Letras.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL304	Ensino da leitura e escrita II	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Dicotomia compreensão/interpretação e ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Tipologias textuais. Tópicos abordados a partir do exame exemplos de práticas escolares mais avançados.					
<b>Bibliografia básica</b> GNERRE, M. "Considerações sobre o campo de estudo da escrita". In: _____. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985. KATO, M. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1998. ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1991.					
<b>Bibliografia complementar</b> D'ANGELIS, W.R. "Papéis inimaginados da escrita". In: _____. Leitura: teoria e prática. 33.ed Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999. KATO, M. A concepções de escrita pela criança. Campinas: Pontes, 1991. KOCH, I.G.V. "Aquisição da escrita e textualidade". In: Cadernos de Estudos Linguísticos 29. Campinas: Unicamp, 1995. MAHER, T.M. "No mundo, sem escrita". In: Leitura: teoria e prática. 12.ed. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1988. MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL305	Estudos de letramento	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Introdução aos estudos do letramento. Letramento e alfabetização. Conceito de letramento. Origem dos estudos do letramento. Modelos de letramento. Análise de eventos de letramento em diferentes contextos. Análise do Letramento no Brasil. Pesquisas sobre alfabetização e sobre letramento no Brasil. Letramento na mídia.					
<b>Bibliografia básica</b> KLEIMAN, A.B. Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995. ROJO, R. Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. Campinas: mercado de Letras 1998. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.					
<b>Bibliografia complementar</b> BEZERRA, M.A. "Curso de Língua Portuguesa para operários: diversidade de expectativas". In: Leitura: teoria e prática 21. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. CAGLIARI, L.C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1989. MIRANDA, M.M. "Os usos da escrita no cotidiano". In: Leitura: teoria e prática 20. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.					

OSAKABE, H. "Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita". In: ZILBERMAN, R. (Org.) Leitura em crise na escola: alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.  
 RATTO, I. "Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto". In:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL306	Linguística aplicada à LIBRAS	60	4	0	0

**Ementa:**

Línguas de sinais. Modalidades e níveis linguísticos. Ensino inclusivo.

**Bibliografia básica**

DELGADO-MARTINS, M.R. Linguagem gestual: uma linguagem alternativa. In: FARIA, IFELIPE, T. Libras em contexto. Pernambuco: EDUPE, 2002.

SALLES, H.M.M.L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2005. v. 1 e 2.

**Bibliografia complementar**

BRITO, L.F. Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

BRITO, L.F. et al. Língua brasileira de sinais. Brasília: MEC, 1998.

GOTTI, M.O. Português para deficiente auditivo. 2.ed. Brasília: Unb, 1998.

QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RINALDI, G. et al. A educação dos surdos. Brasília: MEC, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL307	Análise da conversação	60	4	0	0

**Ementa:**

Características organizacionais da conversação: organização de turnos e de sequências. Marcadores conversacionais. Coerência conversacional. Organização do tópico.

**Bibliografia básica**

COULTHARD, M. An introduction to discourse analysis. Harlow, Essex, Longman, 1977.

KOCH, I.G.V. Gramática da língua portuguesa. Lisboa, Almedina 2001.

MARCUSCHI, L.A. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1991.

**Bibliografia complementar**

DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística. Campinas, 1982. v. 4.

FÁVERO, L.L. et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2007.

GUMPERZ, J. J. Discourse strategies. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1982.

PRETI, D. (Org.) Análise de textos orais. São Paulo: USP, 1993.

SIGNORINI, I. (Org.) Investigação a relação oral/escrita e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA		CRÉDITOS		
--------	--------------------	--	----------	--	--

		<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
CEL308	Introdução à semiótica	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Panorama geral da semiótica como ciência geral dos processos de comunicação e significação. Teorias semióticas. Conceitos operacionais das teorias semióticas.					
<b>Bibliografia básica</b> BARTHES, R. Elementos de semiologia. Trad. I. Bliskstein. São Paulo : Cultrix, 1974. GREIMAS, A.-J. Semântica estrutural. São Paulo: Cultrix, 1966. SANTAELLA, L. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1994.					
<b>Bibliografia complementar</b> MACHADO, I. Escola de semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. PEIRCE, C.S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1990. SANTAELLA, L. A assinatura das coisas: Peirce e a literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992. _____. Cultura das mídias. São Paulo: Experimento, 1996. SANTAELLA, L., NÖTH, W. Imagem: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>		
			<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
CEL309	Línguas indígenas do Brasil I	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> As línguas conhecidas no período colonial. As línguas atuais: distribuição e classificação. Principais características fonológicas e gramaticais de línguas selecionadas. Métodos de trabalho de campo para o estudo indígena.					
<b>Bibliografia básica</b> CAMARA Jr., J.M. Introdução às línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965. CARDOSO, S. et al. (Org.) Quinhentos anos de história linguística do Brasil. Bahia: UFBA, 2006. RODRIGUES, A.D. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.					
<b>Bibliografia complementar</b> BRAGGIO, S. Línguas indígenas ameaçadas: documentação, tipologias sociolinguísticas e educação. In: Silva D. (Org.) Língua, gramática e discurso. Goiânia: Cãnone Editorial. pp.43-53. DAVIS, S.H. Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. MELLATI, J.C. Índios do Brasil. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1989. SEEGER, A. "Pesquisa de Campo: uma criança no mundo". In: Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 1980.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>		<b>CRÉDITOS</b>		
---------------	---------------------------	--	-----------------	--	--

		<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
CEL310	Línguas indígenas do Brasil II	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Estrutura de uma língua indígena: prática de análise fonológica e gramatical com dados de uma língua selecionada.					
<b>Bibliografia básica</b> CAMARA Jr. J. M. Introdução às línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965. LEITE, Y. As línguas indígenas e a diversidade linguística brasileira. In CARDOSO, S. (Org.). Diversidade linguística, p. 81-90, Bahia: UFBA, 1996. WETZELS, Leo. Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.					
<b>Bibliografia complementar</b> DAVIS, S. H. Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil. Trad. de J. A. F. Pontual. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. LOPES DA SILVA, A. (Org.) A questão indígena na sala de aula, 1987. MELLATI, J.C. Índios do Brasil. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1989. RODRIGUES, A. D. Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986. SEEGER, A. "Pesquisa de Campo: uma criança no mundo". In: Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 1980. SEKI, L. "A Linguística Indígena no Brasil". D.E.L.T.A. (Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), 2000. Vol. 15:257-290. São Paulo: PUC.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>		
			<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
CEL311	Dialetologia brasileira I	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> A historicidade dos estudos dialetais no mundo. Descrição da língua portuguesa no Brasil e estudo comparativo. Caminhos e perspectivas da Geolinguística.					
<b>Bibliografia básica</b> BRANDÃO, S.F. A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ática, 1991. CUNHA, C. Língua portuguesa e realidade brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972. FERREIRA, C., CARDOSO, S. A dialetologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994.					
<b>Bibliografia complementar</b> BURKE, P. (Org.) Línguas e jargões. São Paulo: Edunesp, 1996. FONSECA, M.S.V., NEVES, M. (Org.) Sociolinguística. Rio de Janeiro: Eldorado. MOLLICA, M. C. (Org.) Introdução à sociolinguística variacionista. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992. MONTEIRO, J. L. Para compreender Labov. Petrópolis: Vozes, 2000. PRETI, D. Sociolinguística: os níveis da fala. São Paulo: Ed. Nacional, 1987.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>		<b>CRÉDITOS</b>		
---------------	---------------------------	--	-----------------	--	--

		<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
CEL312	Dialetologia brasileira II	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Estudo das variantes dialetais da Língua Portuguesa. A historicidade dos estudos dialetais no Brasil. O papel dos Atlas Linguísticos. Variantes populares do português do Brasil. O Atlas Linguístico do Brasil.					
<b>Bibliografia básica</b> BRANDÃO, S.F. A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ática, 1991. FERREIRA, C., CARDOSO, S. A dialetologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994. PINTO, E.P. O português popular escrito. São Paulo: Contexto, 1990.					
<b>Bibliografia complementar</b> BURKE, P., PORTER, R. (Org.). História social da linguagem. São Paulo: Edunesp, 1996. CAPNUSSU, J.M. A linguagem popular do futebol. São Paulo: IBRASA, 1988. PRETI, D. A gíria e outros temas. São Paulo: Edusp, 1984. SAPIR, E. A linguagem. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971. TARALLO, F. (Org.). Fotografias sociolinguísticas. Campinas: Pontes.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>		
			<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
CEL313	Pragmática	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Pragmática linguística. Significação e uso da linguagem. Dêixis e anáfora. Pressuposição. A teoria dos atos de fala. Implicaturas conversacionais.					
<b>Bibliografia básica</b> DUCROT, O. Princípios de semântica linguística. São Paulo: Cultrix, 1977. ILARI, R., GERALDI, J.W. Semântica. São Paulo: Ática, 1992. KOCH, I.G.V. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1993.					
<b>Bibliografia complementar</b> AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística. Campinas, 1982. v. 4. LEVINSON, S.C. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MUSSALIN, F., BENTES, A.C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2. SEARLE, J.R. Atos de fala: um ensaio em filosofia da linguagem. New York: Cambridge University Press, 1969.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>		
			<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
CEL314	Arte, linguagem e herança cultural	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> A história da arte: das origens à contemporaneidade. A conquista da linguagem.					

**Bibliografia básica**

BORTONI-RICARDO, S. M. Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola, 2011.

CHARTIER, R. A. História cultural: entre práticas e representações. Lisboa, Ed. Difel, 1990.

STRAUSS, C.L. Natureza e Cultura. in: As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis. Vozes. 1993.

**Bibliografia complementar**

COSTA, C. Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 1999.

D'ONOFRIO, S. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990.

GOMBRICH, E. A História da Arte. São Paulo: LTC, 2000.

HAUSER, A. História social da arte e da cultura. Lisboa: Estante, s.d. 6 vols.

HYMES, D. Foundations in sociolinguistics: an ethnographic approach. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL	Estudos do Léxico	60	4	0	0

**Ementa:**

Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia; teoria e prática.

**Bibliografia básica**

BARROS, L.A. Curso básico de terminologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BORBA, F.S. Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

ILARI, R. Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2012.

**Bibliografia complementar**

BASILIO, M. Teoria Lexical. 7ª ed., Editora Ática: São Paulo, 2001.

KRIEGER, M.G. FINATTO, M.J.B. Introdução à terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, M.G. MACIEL, A.M.B. (Org.) Temas de terminologia. São Paulo: Ed. Universidade UFRGS. Humanitas – USP, 2001.

ISQUERDO, A.N., KRIEGER, M.G. (Org.). As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. V. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

PRETI, D. A gíria e outros temas. São Paulo: T. A. Queiroz/Usp, 1984.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL316	Estudos de língua e literatura grega	60	4	0	0

**Ementa:**

O étimo, a semântica, a filosofia e a literatura grega. Tradução de textos clássicos.

**Bibliografia básica**

ACHCAR, F. Lírica e lugar comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.

ALFAGEME, I.R. Nueva gramática griega. Madrid: Colóquio, 1988.

LESKY, A. A história da literatura grega. Lisboa: Almedina, 1995.

**Bibliografia complementar**

GALVÃO, R. Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas do grego. São Paulo: Garnier, 2004.

MURACHCO, H. Língua grega: teoria. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. (Vols. I)

\_\_\_\_. Língua grega: prática. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. (Vol. II)

PIETRO, M.H.U. Dicionário de literatura grega. São Paulo: Verbo, 2001.

NORELLI, E., MORESCHINI, C. Manual de literatura cristã grega e latina. Santuário/Vale livros.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL317	Perspectivas da literatura brasileira contemporânea: poesia e prosa	60	4	0	0

**Ementa:**

A prosa contemporânea brasileira e suas tendências. Ficcionalistas, cronistas e memorialistas: José J. Veiga, Murilo Rubião; Dalton Trevisan; Autran Dourado, Nélida Piñon; Silviano Santiago; Roberto Drummond; Osman Lins; Lygia Fagundes Telles; Ignácio de Loyola Brandão; Antônio Torres; João Ubaldo Ribeiro; Rubem Fonseca; Ana Miranda; Moacyr Scliar; Sérgio Sant'Anna; João Gilberto Noll; Caio Fernando Abreu; Márcio Souza; Milton Hatoum, Bernardo Carvalho; Rubem Braga; Paulo Mendes Campos; Nelson Rodrigues; Carlinhos Oliveira; Arnaldo Jabor; Diogo Mainard; Carolina de Jesus, Pedro Nava; Luiz Ruffato; Marçal Aquino, Cristóvão Tezza etc. A poesia contemporânea brasileira e suas tendências: Poesia Concretista; Ferreira Gullar; Bruno Tolentino; Geir Campos; Manoel de Barros; Ana Cristina César; Paulo Leminski; Hilda Hilst; Adélia Prado; Alexei Bueno; Armando Freitas Filho, Nauro Machado; Marcus Accioly; Fabrício Carpinejar etc.

**Bibliografia básica**

COSTA, C. Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil – 1904 a 2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HAMBURGUER, M. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

MOISÉS, L.P-. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**Bibliografia complementar**

LINS, R.L. O felino predador: ensaio sobre o livro maldito da verdade.

FUENTES, C. Geografia do romance. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2.ed. São Paulo: Ática, 2000.

MOISÉS, L.P-. Vira e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUZA, E.M. Pedro Nava. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL318	Literatura de expressão amazônica	60	4	0	0

**Ementa:**

A formação cultural e literária da Amazônia brasileira e hispânica: dos viajantes aos ficcionistas. O confronto de visões de mundo sobre a hileia e o texto literário.

**Bibliografia básica**

CARVALHO, J.C. Amazônia revisitada: de Carvajal a Márcio Souza. Rio Branco: Edufac, 2005.

SOUZA, M. Breve história da Amazônia. 2.ed. São Paulo: Marco Zero, 1994.

\_\_\_\_\_. A Expressão Amazonense. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.

**Bibliografia complementar**

ASSMAR, O.B. Dalcídio Jurandir: um olhar sobre a Amazônia Rio de Janeiro: Galo Branco, 2003.

CAVALCANTE, M.N. Dom Luiz Galvez na comarca da Amazônia. Rio Branco: EDUCAF, 2005.

GONDIM, N. A Invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994.

MAGALHÃES, H.G.D. Relações de poder na literatura da Amazônia legal. Cuiabá: EDUFMT, 2002.

VENTURA, Z. Chico Mendes: crime e castigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL319	Literaturas africanas de expressão portuguesa	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudos de obras de autores expoentes das literaturas angolana, moçambicana e cabo-verdiana de expressão portuguesa.

**Bibliografia básica**

APA, L., BARBEITOS, A., DÁSKALOS, M. Poesia Africana em língua portuguesa. Lacerda.

ERVEDOSA, C. Roteiro da literatura angolana. Luanda: União dos Escritores Angolanos, s.d.

FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Breve, 1986. (2 vols.)

**Bibliografia complementar**

BLOOM, H. A angústia da influência: uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

COHEN, J. Estrutura da linguagem poética. São Paulo: Cultrix, 1978.

FREYRE, G. Casa-grande & senzala. 22.ed. Rio de Janeiro : José Olympio, 1983.

FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978.  
HAMBURGUER, M. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL320	Literatura de expressão acriana	60	4	0	0

**Ementa:**

As primeiras manifestações literárias no Acre. O papel da imprensa, formas de editoração e socialização dos textos literários. Os primeiros livros: Poesia, conto, romance. As possibilidades de periodização. A literatura como missão fundadora: vertentes temáticas e estilísticas. A organização do sistema.

**Bibliografia básica**

CARVALHO, D.M.S., CARVALHO, J.C. A presença da literatura oral no vale do Juruá: manifestações folclóricas e identidade. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2005.  
LOPES, M.E.P.S. Motivos de mulher na Amazônia: produção de escritoras acreanas no século XX. Rio Branco: EDUFAC, 2006.  
SILVA, L. M. R. S. Acre: prosa & poesia (1900 a 1990). Rio Branco: UFAC, 1998.

**Bibliografia complementar**

ASSMAR, O.B. As dobras da memória de Xapuri: antologia – poesia. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.  
CAVALCANTE, M.N. Dom Luiz Galvez na comarca da Amazônia. Rio Branco: EDUCAF, 2005.  
GONDIM, N. A Invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994.  
MAGALHÃES, H.G.D. Relações de poder na literatura da Amazônia legal. Cuiabá: EDUFMT, 2002.  
VENTURA, Z. Chico Mendes: crime e castigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  
\*Consultar dissertações e teses defendidas por professores da Universidade Federal do Acre, ou outros, voltados para o tema, nos últimos anos.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL321	Literatura e leitura	60	4	0	0

**Ementa:**

Literatura e recepção. História da leitura. A literatura e o lugar do leitor. Literatura e formação de leitor. Recepção e efeito.

**Bibliografia básica**

CHARTIER, R. Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.  
GUMBRECHT, H.U. Corpo e forma. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.  
\_\_\_\_\_. A ordem dos livros. Brasília: UNB, 1994.

**Bibliografia complementar**

CHARTIER, R. Cultura escrita, literatura e história. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
LIMA, L.C. (Org.). A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.  
MANGUENEAU, D. O contexto da obra literária. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
MANGNEL, A. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras.

OLSON, D.R. O mundo no papel. São Paulo: Ática, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL322	Literatura e meio ambiente	60	4	0	0

**Ementa:**

Linguagem literária e invenção de realidades. A representação da natureza amazônica na literatura. O homem como agente transformador do ambiente e sua representação simbólica. O discurso de preservação ambientalista e a literatura.

**Bibliografia básica**

GARRARD, G. Ecocrítica. Brasília: Editora Unb, 2006.  
 LOUREIRO, J.J.P. Cultura Amazônica: uma poética do imaginário. Belém: Cejup, 1995.  
 SOARES, A. (Org.) Ecologia e literatura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

**Bibliografia complementar**

GONDIM, N. A Invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994.  
 SOUZA, M. O empate contra Chico Mendes. São Paulo: Marco Zero, 1990.  
 SHOUMATOFF, A. O mundo em chamas: devastação da Amazônia e a tragédia de Chico Mendes. São Paulo: Best Seller, 1990.  
 TOCANTINS, L. O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 1988.  
 VENTURA, Z. Chico Mendes: crime e castigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL151	Oficina literária	60	4	0	0

**Ementa:**

Leitura e análise de textos literários: poesia, conto, romance ou teatro para compreensão do processo de estruturação e produção de novos textos.

A bibliografia da disciplina dependerá de projetos sobre temas de interesse dos alunos e do professor ministrador da oficina.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL324	Poética comparada de poesia e ficção latino-americana	60	4	0	0

**Ementa:**

Investigação de importantes momentos da literatura latino-americana, em língua portuguesa e espanhola.

**Bibliografia básica**

CHIAMPÌ, I. O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano. São Paulo: Perspectiva, 1980.

JOSEF, B. História da literatura hispano-americana. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

\_\_\_\_. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986.

### **Bibliografia complementar**

LINS, R.L. Violência e literatura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya/MEC, 2011.

PAZ, O. O labirinto da solidão. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNESCO. FERNANDEZ MORENO, C. (Org.). América Latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL325	Literatura e oralidade	60	4	0	0

### **Ementa:**

O texto como unidade mínima da cultura. Relação com a história, memória e literatura.

### **Bibliografia básica**

BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 1999.

BURKE, P. Cultura popular na Idade Moderna. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WHITE, H. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. Trad. São Paulo: Edusp, 1994.

### **Bibliografia complementar**

FERREIRA, J.P. (Org.) Oralidade em tempo e espaço: colóquio Paul Zumthor. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.

\_\_\_\_. Cavalaria em cordel: o passo das águas mortas. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

MEIHY, J.C.S.B. Manual de História oral. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

PELOSO, S. O canto e a memória: história e utopia no imaginário popular brasileiro. São Paulo: Ática, 1996.

ZUMTHOR, P. A Letra e a Voz. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

\_\_\_\_. Introdução à poesia oral. São Paulo: Hucitec, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL 326	Estudos de poética	60	4	0	0

### **Ementa:**

Aprofundamento e exegese de um importante poeta, ficcionista, memorialista, cronista ou dramaturgo das literaturas brasileira ou portuguesa. Autores sugeridos: Luís de Camões, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Eça de Queirós, José Saramago, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Carlos Drummond de

Andrade, João Cabral de Melo Neto, Manuel Bandeira, Pedro Nava, Rubem Braga ou Nelson Rodrigues.

Bibliografia à escolha do ministrador da disciplina.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL327	Panorama da dramaturgia brasileira	60	4	0	0

**Ementa:**

O teatro brasileiro, das origens à contemporaneidade. Momentos e autores: José de Alencar e o teatro de catequese. O teatro romântico e realista: Martins Pena, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, França Júnior e Artur Azevedo. O teatro modernista: Oswald de Andrade. A maioria do teatro nacional: Nelson Rodrigues. Outros grandes nomes: Jorge de Andrade, Ariano Suassuna, Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Dias Gomes, Paulo Pontes, Plínio Marcos, Oduvaldo Viana Filho entre outros. O teatro Besteirol. Tendências atuais.

**Bibliografia básica**

BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
 CARLSON, M. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.  
 MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. 5.ed. São Paulo: Global, 2001.

**Bibliografia complementar**

BOAL, A. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.  
 HELIODORA, B. Teatro explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2004.  
 PALLOTTINI, R. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.  
 ROUBINE, J.-J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.  
 SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL328	Estudos da crônica brasileira	60	4	0	0

**Ementa:**

Principais momentos da crônica brasileira: crônicas de viagem e crônicas de jornal. Do jornal ao livro. A crônica nos séculos XIX, XX e XXI: principais representantes: Machado de Assis, João do Rio, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Sérgio Porto, Arnaldo Jabor, entre outros clássicos ou contemporâneos.

**Bibliografia básica**

CANDIDO, A. et al. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas/Rio de Janeiro: Unicamp e FCRB, 1992.  
 BENDER, F., LAURITO, I. Crônica: história, teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1993.  
 SÁ, J. A crônica. 4.ed. São Paulo: Ática, 1992.

**Bibliografia complementar**

BARTHES, R. O grão da voz: entrevistas – 1962-1980. Lisboa: Edições 70, 1982.

COSTA, C. Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil – 1904 a 2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LEITE, M.L.M. Livros de viagem: 1803/1900. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 1997.

SANTOS, J.F. As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

SEVCENKO, N. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL329	Estudos de épica brasileira	60	4	0	0

**Ementa:**

Os modelos épicos. A épica no Brasil: o ciclo camoniano: Prosopopeia, O uruguaí, Caramuru. A épica árcade: Vila Rica. A épica romântica: A confederação dos tamoios, I-Juca Pirama. A épica romântico-realista: O guesa. A épica moderna: Martim Cererê, Cobra Norato, Invenção de Orfeu, Romanceiro da inconfidência. Tendências contemporâneas do discurso épico.

**Bibliografia básica**

SILVA, A.V. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.

TEIXEIRA, I. (Org.) Épicos. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2008.

CARPEAUX, O.M. História da literatura ocidental. 2.ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. (Vol. I)

**Bibliografia complementar**

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

CANDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

\_\_\_\_\_. Tese e antítese. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

LINS, R.L. Violência e literatura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

UNESCO. FERNANDEZ MORENO, C. (Org.). América Latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL330	Poética comparada de romances latino-americanos	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudo comparado de importantes romancistas latino-americanos modernos e contemporâneos : Miguel Angel Asturias, Alejo Carpentier, Juan Rulfo, Juan Carlos Onetti, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Lúcio Cardoso, Carlos Fuentes, Lezama Lima, Reinaldo Arenas, Guillermo Cabrera Infante, Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa, Ciro Alegría, Augusto Roa Bastos, Julio Cortázar, Fernando Del Paso, Roberto Arlt, Ernesto Sábato, Manuel Puig, Ricardo Piglia, Márcio Souza, Milton Hatoum, Bernardo Carvalho, Roberto Bolaño entre outros.

**Bibliografia básica**

CHIAMPI, I. O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano. São Paulo: Perspectiva, 1980.

JOSEF, B. História da literatura hispano-americana. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

\_\_\_\_. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986.

**Bibliografia complementar**

FUENTES, C. Eu e os outros: ensaios escolhidos. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

LINS, R.L. Violência e literatura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

LLOSA, M.V. Contra vento e maré. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

PAZ, O. O labirinto da solidão. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL159	Filosofia da linguagem	60	4	0	0

**Ementa:**

Vinculações entre linguagem e Filosofia. A constituição da Linguística como ciência e a sua significação para a Filosofia. Abordagens atuais de filosofia da linguagem.

**Bibliografia básica**

AROUX, S. A filosofia da linguagem. Campinas, 1998.

BENVENISTE, E. "A natureza do signo linguístico". In: \_\_\_\_\_. Problemas de linguística geral I. Campinas: UNICAMP, 1988.

BENVENISTE, E. "A filosofia analítica e a linguagem". In: Problemas de linguística geral I. Campinas: UNICAMP, 1989.

**Bibliografia complementar**

ALSTON, W.P. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

COSTA, C. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FREGE, G. "Sobre a justificação científica de uma conceitografia". In: Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1989.

HACKING, I. Por que a linguagem interessa à filosofia? São Paulo: Ed. da UNESP, 1997.

REZENDE, A. (Org.). Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL332	Texto e discurso	60	4	0	0

**Ementa:**

Texto e contexto. Implícitos e sentidos inferidos. Intertexto e interdiscurso.

**Bibliografia básica**

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. S. Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1990.

BARROS, D.L.P., FIORIN, J.L. (Org). Dialogismo, polifonia, intertextualidade. São Paulo: Edusp: 1994.

CHAROLLES, M. "Introdução aos problemas da coerência dos textos". In: Coste, D. et. al. O texto, leitura e escrita. Campinas, Editora Pontes.

**Bibliografia complementar**

KLEIMAN, A. Texto e leitor. Campinas, Editora Pontes  
 KOCH, I. A coesão textual. São Paulo, Contexto.  
 MANGUEINEAU, D. Pragmática do texto literário. S. Paulo, Martins Fontes.  
 MARCUSCHI, L.A. "Compreensão de textos: algumas reflexões". In: DIONÍSIO, A.P. BEZERRA, M.A. (Org.). O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL333	Teorias do conto	60	4	0	0

**Ementa:**

Origem e evolução do conto na literatura universal. As controvérsias teóricas. Conto e oralidade. Conto e modernidade.

**Bibliografia básica**

CORTÁZAR, J. Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 1993.  
 GOTLIB, N. Teoria do conto. 5.ed. São Paulo: Ática, 1990.  
 MORENO, A. Biologia do conto. Coimbra: Almedina, 1987.

**Bibliografia complementar**

BONAVENTURE, J. O que conta o conto? São Paulo: Paulinas, 1992.  
 FERREIRA, J.P. (Org.) Oralidade em tempo e espaço: colóquio Paul Zumthor. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.  
 \_\_\_\_\_. Cavalaria em cordel: o passo das águas mortas. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1993.  
 MORICONI, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro; Objetiva, 2006.  
 PROPP, V. Morfologia do conto maravilhoso. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL334	Teorias do romance	60	4	0	0

**Ementa:**

Origem e evolução do romance na literatura universal. As controvérsias teóricas. Romance, história e sociedade.

**Bibliografia básica**

BAKHTIN, M. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1988.  
 FRYE, N. Anatomia da crítica. São Paulo: Cultrix, 1973.  
 LUKÁCS, G. A teoria do romance. Lisboa: Presença, s.d.

**Bibliografia complementar**

FORSTER, E.M. Aspectos do romance. 4.ed. São Paulo: Globo, 2005.  
 MACHADO, I.A. O romance e a voz: a prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin. Rio de Janeiro: Imago, 1995.  
 SCHOLLES, R., KELLOGG, R. A natureza da narrativa. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1977.  
 VASCONCELOS, S.G. Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII. São Paulo: Boitempo, 2002.  
 WATT, I. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL335	Estética teatral I	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudo de textos clássicos da dramaturgia universal de fonte aristotélica: comédias, tragédias e dramas.

**Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. Poética. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.  
 BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
 BOILEAU-DESPRÉAUX, N. A Arte Poética. São Paulo: Perspectiva, 1979.

**Bibliografia complementar**

CARLSON, M. Teorias do Teatro: Estudos histórico-críticos, dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.  
 HELIODORA, B. Teatro explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2004.  
 PALLOTTINI, R. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.  
 ROUBINE, J.-J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.  
 RYNGAERT, J.-P. Introdução à Análise do Teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL336	Estética teatral II	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudo de textos teatrais modernos e contemporâneos. O teatro popular: comédia, farsa, vaudeville, auto, teatro de revista etc. O teatro épico. Relação formal e discursiva com o teatro brasileiro. O anti-ilusionismo.

**Bibliografia básica**

BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 1999.  
 HAUSER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
 MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. 5.ed. São Paulo: Global, 2001.

**Bibliografia complementar**

CARLSON, M. Teorias do Teatro: Estudos Histórico-críticos, dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.  
 MARQUES, M.P.S.C. A cidade encena a floresta. Rio Branco: Edufac, 2005.

ROSENFELD, A. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1985.  
 ROUBINE, J.-J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.  
 RYNGAERT, J.-P. Introdução à Análise do Teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL337	Literatura comparada	60	4	0	0

**Ementa:**

Histórico, objeto e métodos da Literatura Comparada. Estudo prático de obras comparadas.

**Bibliografia básica**

BRUNEL, P., PICHOS, ROUSSEAU, A.M. Que é literatura comparada? São Paulo: Perspectiva, 1995.  
 CARVALHAL, T.F. Literatura Comparada. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.  
 NITRINI, S. Literatura Comparada: história, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997.

**Bibliografia complementar**

ANGENOT, M. et al. (Org.) Teoria Literária: problemas e perspectivas. Lisboa: Dom Quixote, 1995.  
 BRUNEL, P., CHEVREL, Y. (Org.) Précis de Littérature comparée. Paris: PUF, 1989.  
 CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  
 COUTINHO, E.F., CARVALHAL, T.F. Literatura Comparada: textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.  
 LIMA, L.C. Limites da voz: Montaigne, Schelegel, Kafka. 2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL338	Relações intersemióticas entre linguagens	60	4	0	0

**Ementa:**

Relação entre imagem e texto. Mídias fixas, eletromagnéticas e digitais. O hipertexto. A hibridização das mídias.

**Bibliografia básica**

FERRARA, L.A. A estratégia dos signos. São Paulo: Perspectiva, 1986.  
 PLAZA, J. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.  
 SANTAELLA, L., NÖTH, W. Imagem: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.

**Bibliografia complementar**

ECO, U. Tratado geral de semiótica. São Paulo: Cultrix, 2005.  
 GREIMAS, A.-J. Semântica estrutural: pesquisa de método. São Paulo: Cultrix, 1976.  
 \_\_\_\_\_. (Org.) Ensaio de semiótica poética. São Paulo: Cultrix, 1976.  
 PIERCE, C.S. Semiótica. São Paulo: Cultrix, 2005.  
 SANTAELLA, L. Cultura das mídias. São Paulo: Experimento, 1996.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL339	Estudos de lirismo	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Principais momentos do lirismo ocidental: gregos e latinos. Idade Média e Petrarca. Lirismo renascentista e barroco. Lirismo neoclássico. Lirismo romântico. Lirismo simbolista. Lirismo vanguardista. Tendências contemporâneas.					
<b>Bibliografia básica</b> BLOOM, H. Poesia e repressão: o revisionismo de Blake a Stevens. Rio de Janeiro: Imago, 1994. _____. Um mapa da desleitura. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 2003. COHEN, J. Estrutura da linguagem poética. São Paulo: Cultrix, 1978.					
<b>Bibliografia complementar</b> CAMILO, V. Drummond: da rosa do povo à rosa das trevas. São Paulo: Ateliê, 2001. FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978. GLEDSON, J. Influências e impasses: Drummond e alguns contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. HAMBURGUER, M. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. MORICONI, I. Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL340	Estudo de épica clássica	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Epopéia e poesia épica. Homero e Virgílio. A épica medieval: Beowulf, A canção de Rolando, El Cid, Os nibililungos, Parsifal, A divina comédia. A épica moderna: Orlando furioso, Os lusíadas, Jerusalém libertada, O paraíso perdido.					
<b>Bibliografia básica</b> ADORNO, T.W., HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. CARPEAUX, O.M. História da literatura ocidental. 2.ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. (Vol. I, II e III) LINS, R.L. Violência e literatura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.					
<b>Bibliografia complementar</b> AUERBACH, E. Mimesis. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1985. D'ONOFRIO, S. Literatura ocidental. São Paulo: Ática, 1990. HAUSER, A. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins. MUHANA, A. A epopeia em prosa seiscentista. São Paulo: UNESP. SILVA, A.V. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	T	P	E
CEL341	Culturas africanas interoceânicas	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Processo civilizatório ocidental e a África. Colonialismo e escravidão. Romance e imperialismo. Brasil e as africanidades. Religiões africanas e hibridismo. Autores afro-brasileiros mais significativos: Machado de Assis, Cruz e Sousa, Lima Barreto, Mário de Andrade entre outros mais contemporâneos.					
<b>Bibliografia básica</b> SAID, E.W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SANTOS, J.E. Os nagô e a morte: pade, asese e o culto egun na Bahia. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1993. SILVA, A.C. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: UFRJ/Nova Fronteira, 2003.					
<b>Bibliografia complementar</b> CARNEIRO, E. Antologia do negro brasileiro. 3.ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1967. CASCUDO, L.C. Made in África. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. FERNANDES, F. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global. FERRO, M. O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro. SCHWARCZ, L.M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL342	Metodologia da ciência para estudos da linguagem e da literatura	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Métodos e práticas de investigação para as ciências da linguagem. Organização e apresentação de relatórios, artigos e monografias.					
<b>Bibliografia básica</b> CERVO, A.L., BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989. INÁCIO FILHO, G. A monografia na universidade. Campinas: Papyrus, 1995.					
<b>Bibliografia complementar</b> MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. ATLAS. RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para os alunos da graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola. RUIZ, A.J. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. ATLAS. SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SERAFINI, M. T. Como escrever textos. 5.ed. São Paulo: Globo, 1995.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E

CEL343	Introdução à educação bilíngue	60	4	0	0
<b>Ementa:</b>					
Introdução aos estudos de Educação Bilíngue e de comunicação intercultural. Discussão da relação com ensino bidialetal.					
<b>Bibliografia básica</b>					
LYONS, J. Linguagem e linguística. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.					
BAKER, C. Fundamentos educacion bilíngue e bilinguismo. Madrid: Catedra, 1997.					
SOLER, M.S. Bilinguismo y lenguas em contato. Madrid: Alianza Editorial, 2001.					
<b>Bibliografia complementar</b>					
BORTONI-RICARDO, S.M. Problemas de comunicação interdialetoal. Tempo Brasileiro, 78/79: 9-32, 1984.					
CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. D.E.L.T.A., 15, Número Especial: 385-417.					
KLEIMAN, A.B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social e escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.					
SILVA, M.F.; AZEVEDO, M.M. "Pensando as escolas dos povos indígenas no Brasil: o Movimento dos Professores do Amazonas, Roraima e Acre". In: LOPES DA SILVA, A., GRUPIONI, L. D. B. (Org.) A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º. e 2º Graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL344	Educação escolar indígena	60	4	0	0
<b>Ementa:</b>					
Introdução aos estudos sobre educação escolar indígena. Estudos de uma questão específica sobre o tema. A escola indígena e o letramento bilíngue.					
<b>Bibliografia básica</b>					
BRAGGIO, S. Línguas indígenas ameaçadas: documentação, tipologias sociolinguísticas e educação. In: Silva D. (Org.) Língua, gramática e discurso. Goiânia: Cãnone Editorial. pp.43-53.					
GRUPIONI, L.D.B, SILVA, A.L. A temática indígena na escola. São Paulo: Global Editora, 1998.					
SILVA, A.L., FERREIRA, M.K.L. Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global Editora, 2001.					
<b>Bibliografia complementar</b>					
BORTONI-RICARDO, S.M. Problemas de comunicação interdialetoal. Tempo Brasileiro, 78/79 :9-32, 1984.					
CAVALCANTI, M.C. "Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil". D.E.L.T.A., 15, Número Especial: 385-417, 1999.					
MCLAREN, P. Multiculturalismo Crítico. Capítulo 2: multiculturalismo e a crítica pós-moderna: por uma pedagogia da resistência e transformação". São Paulo: Cortez, 2000.					
SILVA, M.F., AZEVEDO, M.M. "Pensando as escolas dos povos indígenas no Brasil: o Movimento dos Professores do Amazonas, Roraima e Acre" In: SILVA, A. L., GRUPIONI, SOARES, M.B. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL174	Literatura infanto-juvenil e ensino II	60	4	0	0

**Ementa:**

Estudo e textos clássicos da literatura brasileira. Literatura, leitura e ensino: teoria e prática de leitura de textos infanto-juvenis. Poesia e recitação na prática da sala de aula. Bibliografia à escolha do ministrador da disciplina.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL345	Ensino da literatura	60	4	0	0

**Ementa:**

Práticas de análise textual em sala de aula. Análises voltadas para o ensino da literatura: texto e recepção. Práticas de análise em língua pátria ou estrangeira. A relação entre literatura e as gramáticas normativas do idioma em curso: recursos empregados pelos poetas, ficcionistas ou dramaturgos. Literatura e o livro didático.

**Bibliografia básica**

BORDINI, M.G., REMEDIOS, M.L.R. Crítica do tempo presente: estudo, difusão e ensino de literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Nova Prova, 2002.  
CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. 4.ed. São Paulo: Ática, 1993.  
SANTOS, J.F. Literatura e ensino. São Paulo: Edufal, 2008.

**Bibliografia complementar**

COSTA, M.M. Metodologia do ensino da literatura infantil. São Paulo: Ibpex, 2002.  
FREITAS, A.C., CASTRO, M.F.F.G. Língua e literatura: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2004.  
PAULA, A.S., PINHEIRO, C.L. Ao pé da Letra: reflexões sobre língua, literatura e ensino. São Paulo: Edufal, 2006.  
SARAIVA, J.A., MÜGGE, E. Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental. São Paulo: Artmed, 2004.  
VINHAIS, I. Leitura, literatura e produção textual no Ensino Médio. São Paulo: Mediação, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CEL346	Ensino instrumental de língua estrangeira moderna	60	4	0	0

**Ementa:**

Conceitos básicos gramaticais e ampliação de vocabulário para tradução de textos escritos de caráter científico, na área de Letras, em inglês, espanhol ou francês.

A bibliografia dependerá do idioma a ser ministrado.

## **10. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

As Atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs) do CLLI estão norteadas pelo disposto na Resolução CNE/CES nº 2, de 1º de julho de 2015 do CNE/CP e com a Resolução Ufac CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009. As AACCs deverão ser obrigatoriamente compostas de, no mínimo, 200 horas distribuídas ao longo do curso.

As AACCs objetivam dialogar por meio da integralização do corpo docente e discente da Ufac e de outras instituições de Ensino Superior; Estimular a transversalidade e a interdisciplinaridade e promover o desenvolvimento do instrumental teórico, técnico e prático dos acadêmicos.

Essas atividades se configuram como práticas participativas do corpo discente em atividades da seguinte natureza: atividades de ensino, pesquisa, extensão, com a comunidade e atividades de formação complementar.

Tais atividades devem promover o contato dos alunos com os recursos culturais oferecidos pelo contexto em que vive, como também, existentes em outros contextos culturais, de forma que possa socializar suas experiências formativas e aprender por meio do intercâmbio com alunos, professores e pesquisadores de outras instituições da educação básica e do ensino superior.

Além de incentivar a participação em eventos (jornadas, simpósios, congressos, ciclos de palestras e grupos de pesquisa) relacionados à sua área específica de formação e de atuação profissional, este PPC possibilita que os alunos frequentem disciplinas ofertadas por outros cursos da Universidade Federal do Acre, que não integram a estrutura do CLLI

Essa iniciativa, possibilita que os alunos tenham acesso e participem de atividades de cunho científico ou cultural, que extrapolem o âmbito do Curso ou da própria Universidade. Assim, os professores deverão estimular os alunos a uma participação cada vez maior e mais efetiva nessas atividades. Espera-se que no decorrer da formação inicial, os discentes ocupem o lugar de apresentadores de comunicações, de atividades culturais, relatores de experiências, etc, o que permitirá, entre outras possibilidades, o aprofundamento em uma área específica de pesquisa para a sua formação acadêmica. A intenção é de proporcionar um espaço aos alunos para que eles possam atuar com reflexão, maturidade, desenvoltura e autonomia, superando a compreensão de aluno como

expectador do seu processo de formação, para se ver como sujeito ativo e consciente deste processo.

As AACCs possuem um regulamento próprio que faz parte deste PPC, ver Anexo I.

## **11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como uma vivência educativa escolar supervisionada cuja prática deve ocorrer no ambiente de trabalho e promover a integração do estudante, das escolas campos de estágio, da comunidade e da universidade em consonância com o projeto pedagógico do curso. Ainda de acordo com essa legislação, o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório.

No âmbito da Ufac, o estágio não-obrigatório é regido pela Resolução nº 08 de 05 de fevereiro de 2009 do Conselho Universitário.

### **11.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

A Resolução Ufac CEPEX nº. 019 de 22 de maio de 2017, no seu Artigo 5º, ordena que os estágios curriculares supervisionados obrigatórios serão oferecidos nos cursos de licenciatura e bacharelado, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais e do PPC, observando a carga horária mínima estabelecida.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/15 afirma que deve ser dedicadas 400 (quatrocentas) horas ao estágio supervisionado obrigatório, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, devidamente regulamentado no PPC. A referida legislação afirma que o estágio supervisionado obrigatório deve ser realizado em escolas de Educação Básica e/ou outras instituições e espaços que possibilitem a execução de projetos e deve **respeitar o regime de colaboração entre os Sistemas de Ensino.**

Nessas bases legais é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, nas dimensões teóricas e práticas. Assim sendo, o estágio curricular supervisionado obrigatório é ato educativo escolar desenvolvido em instituições de ensino nas esferas federal, estadual e municipal,

visando à preparação para o exercício profissional de professores em formação inicial, como parte integrante do itinerário formativo do professor.

O CLLI cumprirá uma carga horária de 405 horas de estágio supervisionado obrigatório, que terá início no 6º período com 135 horas, continuando com 135 horas no 7º período e 135 horas no 8º período.

O estágio supervisionado se desenvolverá da seguinte maneira:

- a) 135 horas para o **Estágio Supervisionado I**: regência da língua inglesa no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano do ensino regular, cursado no 6º período.
- b) 135 horas para o **Estágio Supervisionado II**: atividades de regência no Ensino Médio do ensino regular, cursado no 7º período .
- c) 135 horas para o **Estágio Supervisionado III**: atividades de regência no Ensino Médio ou Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos, cursado no 8º período.

A realização do estágio pode acontecer no contraturno, desde que seja comprovada a necessidade e aprovada pelo Colegiado do Curso.

Deve ser observado o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do CLLI, Anexo II desse PPC.

## **11.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO**

De acordo com a legislação, o estágio supervisionado não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional. O curso prevê essa modalidade de estágio em órgãos públicos e setores privados, momento em que os acadêmicos terão oportunidade de aplicar conteúdos e competências adquiridas ao longo da formação de acordo com o que orienta a Resolução nº 08 de 05 de fevereiro de 2009 do Conselho Universitário.

Essa modalidade pode ou não ser remunerada segundo a intenção do órgão ou instituição proponente que será firmada mediante termo de compromisso regido pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Esse mesmo documento legal traça as diretrizes para a instituição de ensino, a parte concedente do estágio não-obrigatório e o estagiário, bem como, define como se dará a fiscalização dessa atividade. Assim sendo, o estágio

supervisionado não-obrigatório fica previsto por este PPC e submetido aos preceitos legais supracitados.

## **12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

A iniciação científica caracteriza-se pelo ingresso efetivo no universo da pesquisa, propriamente dita. Compete à iniciação científica a conscientização do discente sobre a função da universidade como organismo que ordena e coordena o saber enquanto produto da ciência, considerada, em turno medial, como exercício do pensamento cujo objetivo é a realidade para além das fronteiras do ambiente acadêmico.

Cultivar no corpo discente a possibilidade para a tarefa da pesquisa como integração do saber teórico associado ao saber da prática é condição *sine qua non* para a construção de uma realidade pedagógica que reconheça e viabilize o espaço universitário como celeiro de estudiosos, pensadores, pesquisadores e cientistas da área de Linguística, Letras e Artes, cuja função social não se atém apenas ao circuito das salas de aula. Ao contrário: a produção de conhecimento, através da iniciação científica, mantém renovada a interação da realidade objetiva – o mundo sob o véu da Linguagem – com a realidade subjetiva da qual o Homem é parte essencial e, portanto, agenciador ímpar para a elaboração das sentenças de verdades que perfazem o Real em sua magnitude de expressão.

A iniciação científica constitui-se na escala inaugural para que corpo discente e corpo docente vislumbrem, através da prática da pesquisa, a realidade do objeto a ser investigado, suas especificidades e sua devida correspondência para a manutenção e elaboração de um saber que não se pauta pela conclusividade, mas, antes pela abertura renovada e construtivista de sua proposta basilar. Este exercício cristaliza, sobretudo, a união de forças para o diálogo, para a redistribuição do conhecimento e socialização do saber elevado ao nível da informação que, em última análise, deve ser transmitida para aqueles que se interessarem pela matéria em foco.

Como resultado dessa inserção dos discente na iniciação científica, o professor em formação inicial produzirá o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC.

O TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de carga horária de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas

da Instituição. O TCC deverá ser concebido e executado como atividade que resulte do percurso do acadêmico.

O TCC afirma-se como atividade obrigatória do currículo do CLLI e item indispensável para a colação de grau e deverá ser realizada individualmente, sob orientação de um professor. Em casos excepcionais, o Colegiado do Curso poderá autorizar a produção do texto por dois ou mais alunos. A aprovação do aluno no TCC não o isenta do cumprimento das demais atividades previstas para integralização curricular do curso.

Os objetivos gerais do TCC devem propiciar aos acadêmicos do CLLI:

- a) a vivência da pesquisa;
- b) a possibilidade de demonstrarem o aprofundamento nas discussões e reflexões sobre a temática selecionada;
- c) o estímulo à produção acadêmico-científica;
- d) a habilidade para manusear diferentes fontes de pesquisa, independentemente de sua natureza;
- e) a utilização das normas, procedimentos e exigências para sistematização do trabalho acadêmico de acordo com as normas vigentes;
- f) o aprimoramento da capacidade de elaboração, interpretação e sistematização;
- g) a análise crítica do objeto de estudo a partir dos referenciais teóricos e metodológicos utilizados como aportes em sua investigação.

A temática do TCC deve abranger ou se relacionar a uma das dimensões formativas que organizam e estruturam o PPC do CLLI e a especificidade e complexidade que envolve a formação inicial do professor de língua inglesa. O formato do TCC deverá ser um artigo científico, escrito em língua portuguesa ou inglesa.

Deve ser observado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Inglês, Anexo III.

### **13. A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

A extensão no CLLI configura-se como o desdobramento do processo ensino-aprendizagem transportada para os limites afins da universidade enquanto organismo dialógico com a realidade local da qual aquela é parte integrante. Modelar e

complementadora do ensino e da pesquisa, a conjugação da prática da extensão como o saber transmitido aos discentes, na universidade, e reformulado, em sua forma crítica e avaliativa, através da pesquisa institucional, fortalece a construção e a reduplicação do saber para além das fronteiras da universidade como centro de formação do conhecimento e suas respectivas aplicabilidade e representatividade no *status quo* vigente e em constante transformação.

O saber produzido no interior da universidade, como fruto direto dos resultados alcançados pela prática docente e pela pesquisa legítima, deve servir como base legal para levar o conhecimento a um público heterogêneo que redisponha a matéria científica para a sua efetiva absorção na realidade objetiva.

Desse modo, a extensão solidifica, em sua imanência, a prática de atividades de extensão curricular como compartilhamento múltiplo do saber e o monitoramento na realidade do conhecimento como serviço de alcance social na comunidade na qual a universidade está inserida geográfica e culturalmente.

Ao total geral dos créditos do curso, serão adicionados 10% de Atividades de Extensão em conformidade com o Plano Nacional da Educação, com vigência de 10 anos, aprovado pela Lei 13.005 de 2014 – especificamente a estratégia 12.7 que assegura no mínimo 10 % do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão.

Entende-se por Atividades de Extensão Curricular o que está disposto na Resolução CEPEX/Ufac nº. 045, de 11 de setembro de 2017 que estabelece normas de regulamentação, registro, avaliação, curricularização das ações de extensão e composição do Comitê Multidisciplinar de Extensão (CME).

Deve ser observado o Regulamento das Atividades de Extensão Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, Anexo IV.

#### **14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O trabalho docente e acadêmico exige uma reflexão diante dos objetivos e resultados a serem alcançados. É necessário realizar avaliação dos conhecimentos que foram construídos no decorrer dos períodos letivos e no âmbito global do CLLI. Assim, é importante avaliar os alunos, professores, curso e a instituição, a curto, médio e longo prazo, refletindo constantemente sobre os resultados alcançados e, principalmente, realizando um replanejamento contínuo das atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas.

O conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e autoavaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para este investimento. O aluno, portanto, tornar-se-á corresponsável pelo processo de ensino e aprendizagem, devendo buscar os instrumentais necessários para superação de suas dificuldades e na busca da construção do conhecimento. Assim, a avaliação serve como ponto de partida para que o docente possa refletir diante do planejamento e metodologia escolhida, servindo como um recurso para repensar o planejamento.

Com a chegada de novas turmas, a Coordenação do CLLI orientará os alunos calouros quanto ao papel da avaliação no ensino, ainda na primeira semana do curso.

Todos os planos de cursos de disciplinas deverão ser apresentados no Colegiado do Curso antes do início do semestre letivo em conformidade com o Regimento Interno da Ufac. Cada programa de disciplina deve apresentar alternativas de avaliação, as quais devem possibilitar a pesquisa, a elaboração, a argumentação, fundamentação e/ou a participação do aluno na engrenagem da aprendizagem.

Como sugestão para as atividades de avaliação, propõe-se a realização de trabalhos orais e escritos, oportunizando a prática da leitura de diferentes gêneros textuais e a produção de textos diversos de diversos gêneros e estilos (resenhas, ensaios, artigos, etc.); efetuar estudo de textos em prosa e verso e produção de texto (relatórios técnicos, comunicações, ensaios, artigos, resenhas, resumos) com aplicação das diversas correntes de abordagem textual; proporcionar a prática da leitura e produção de textos críticos e informativos, explorando continuamente a linguagem oral e escrita.

A mensuração das notas para obtenção da média segue o que determina o Regimento Interno da Ufac.

A avaliação é um processo contínuo e deve estar inserida no contexto cotidiano do curso, assim, anualmente ou quando o colegiado de curso julgar necessário, poderá propor avaliações internas dos professores, dos alunos e do curso, quanto aos aspectos estruturais, didáticos, curriculares e administrativos. Tendo em vista a identificação de problemáticas e fragilidades do curso, assim como a proposição de melhorias na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e aprendizagem.

## **15. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

O processo de autoavaliação do CLLI da UFAC será desenvolvido considerando a autonomia do colegiado que poderá pensar os instrumentos de avaliação a serem aplicados nos diversos segmentos (docente, discente, administrativo). Os instrumentos podem ser questionário e/ou entrevistas. Os resultados serão divulgados e discutidos em colegiado, visando à construção de estratégias de melhorias da qualidade do ensino desenvolvido no curso.

A comissão de elaboração desses instrumentos avaliativos será formada/indicada pelo colegiado e terá caráter consultivo. Considerar-se-á também, para elaboração desses instrumentos, os membros do NDE que trabalham efetivamente na consolidação e contínua elaboração do PPC do curso.

Além dessa avaliação, que será conduzida pela comissão formada em colegiado, o curso deverá atentar-se as diretrizes da Comissão Permanente – CPA e a avaliação de disciplina que ocorre no final do semestre letivo, por meio da qual os estudantes, através do Portal do aluno, podem avaliar cada disciplina ministrada no semestre letivo. Tais instrumentos ocorrem periodicamente e contribuem para que o CLLI possa conhecer melhor a qualidade do ensino oferecido, bem como as necessárias mudanças que devem ocorrer para melhor atender sua clientela.

O CLLI visa atender as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que inclui o Censo da Educação Superior, a Avaliação das Condições de Ensino, a Avaliação Institucional, bem como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), específico para avaliar os resultados do processo de ensino e aprendizagem na Educação Superior.

## 16. CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do Curso de Letras de Cruzeiro do Sul faz parte do Centro de Educação e Letras (CEL).

<b>Nome completo</b>	<b>Titulação máxima</b>	<b>FORMAÇÃO INICIAL</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Jose Mauro Souza Uchoa	Doutorado	Letras Inglês	DE
Stepheson Emmanuel Araujo de Souza	Mestrado	Letras Inglês	DE
João Itamar Melo de Almeida	Mestrado	Letras Inglês	DE
Marcelo Zaboetzki	Doutorado	Letras Inglês	DE
Adamor Cordeiro Batista	Mestrado	Letras Português	SUBSTITUTO
Michel Ferreira dos Reis	Doutorado	Letras	DE
Cleidison de Jesus Rocha	Doutorado	Filosofia	DE
José Ivo Peres Galvão	Mestrado	Pedagogia	DE
Pedro da Silva de Melo	Doutorado	Letras	DE
Adriana Martins de Oliveira	Doutorado	Pedagogia	DE
Rafaela da Silva Paixão	Graduação	Letras Inglês	SUBSTITUTO
Ana Paula Teixeira Gouveia	Doutoranda	Letras Inglês	DE
Sônia Eline Sampaio Enes	Doutorado	Pedagogia	DE
Deolinda Maria Soares de Carvalho	Doutorado	Letras Português	DE
Maria das Graças da Silva Reis	Doutorado	Pedagogia	DE
Carlisson Moraes de Oliveira	Doutorado	Letras	DE
Jáder Vanderlei Muniz de Souza	Doutorado	Letras	DE
Maria José da Silva Moraes Costa	Doutorado	Letras Português	DE
Jeissyane Furtado da Silva	Doutorado	Letras Português	DE
Francisca Adma de Oliveira Martins	Doutorado	Pedagogia	DE
Élida Furtado do Nascimento	Doutorado	Pedagogia	DE
Nayra Suelen de Oliveira Martins	Doutorado	Pedagogia	DE
Simone Cordeiro Oliveira Pinheiro	Doutorado	Letras Inglês	DE
Marcos Candido da Silva	Doutorando	Pedagogia	DE

Andréa Martini	Doutorado	Ciências Sociais	DE
Maria Aldenora dos Santos Lima	Doutorado	Pedagogia	DE
Carlos Junior Gontijo Rosa	Doutorado	Artes cénicas/ Letras português	DE
Michele Calil dos Santos Alves	Doutorado	Letras Português-Inglês	DE

## 17. METODOLOGIA ADOTADA PARA EXECUÇÃO DA PROPOSTA

A concepção de um curso universitário, desde a elaboração de suas bases filosóficas até à sua aplicabilidade como instrumento de socialização e reduplicação do saber, em última análise, deve, contemplar o universo triádico compreendido pelo ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, é salutar a elaboração de um pensamento unívoco cuja atuação seja determinada pela indissociabilidade do saber enquanto organismo mutável, a despeito da problemática que a reflexão impõe, como ponto axial, *a priori*, e como manutenção da identidade e do perfil que caracterizarão, concomitantemente, o curso pretendido, em um plano primário, e o aluno ideal, em um plano secundário, *a posteriori*.

A prática, desse modo, constitui-se no *modus procedenti* que agenciará o processo no qual o ensino, a pesquisa e a extensão figurarão, de forma igualitária, a fim de construir o edifício teórico compreendido pela aprendizagem. O ensino se consolida no aporte técnico, através do fomento da pesquisa enquanto instrumental para multiplicar as facetas do saber originário, fundador, e seus desdobramentos, quer sejam de ordem epistemológica, quer sejam de ordem metodológica. A extensão, por seu turno, concentra as práticas do ensino e da pesquisa, respectivamente, para dissipar o saber como canal plural, para outras searas, cujo atributo fundamental é, de forma incontestada, o dialogismo entre o saber institucionalizado e a necessidade da comunidade de ser partícipe da célula *mater* que cria, elabora, organiza e dispõe o conhecimento como um todo, e que se denomina Universidade.

Do ensino, pode-se afirmar, peremptoriamente, que a busca e o despertar para o exercício efetivo da pesquisa são condições indelévels para a adequação do profissional de Letras à realidade objetiva, enquanto agente transformador no/do real. O fomento da

prática da pesquisa, além de ser um dever do docente do curso, é, também, uma das vias implícitas do saber para a construção de um especialista da área referida para ser, em última instância, um guardião do curso em tela, em todos os seus níveis, da graduação à pós-graduação.

Da pesquisa, depreende-se que a formação de pesquisadores é de suma importância para a garantia do pensamento que determina, direciona e estabelece a função do CLLI no rol das ciências classificadas pelo Humanismo, com ênfase na linguagem. A pesquisa, como associada direta do ensino, portanto, advoga o princípio da sustentabilidade daquele, cuja prática é marcada pela especialidade que ultrapassa as fronteiras limitantes da academia, em análise parcial. A prática da pesquisa no CLLI legitima o saber como renovação; e, como tópico avançado, imprime o caráter basilar do curso em tela, que é o da singularidade atestada pelo universo da Linguagem: orgânica, mutável e, sobretudo, viva.

Da extensão, cumpre salientar que o ensino e a pesquisa, conjugados em módulo comum, devem concorrer para a solidificação do saber referido como ponte para atingir outros espaços não determinados pelo ambiente acadêmico. Insere-se neste tópico o compromisso do Curso de Letras e de seu respectivo profissional com a realidade circundante e externa à universidade. Qual seja: a inserção social, tema emergente na prática pedagógica hodierna, e que deve compor o exercício da extensão, cuja existência, em última análise, deve ser respaldada pela permanência do ensino e da pesquisa, corpos substanciais para o empreendimento contínuo da extensão no âmbito da universidade.

O CCLI deve estar sempre sintonizado com as pesquisas realizadas na Ufac, em especial com as linhas estabelecidas pelos grupos de pesquisas registrado no Centro de Educação e Letras, entre outros, que estejam em consonância com os eixos do curso descritos nos itens anteriores: formação pedagógica, estudos linguísticos e literários.

Em especial, o curso se envolverá diretamente no desenvolvimento de pesquisas que abranjam o universo da Linguagem como tópico gerador dos mais variados caminhos para a promulgação do conhecimento ideal, na prática objetiva da pesquisa, seja pelo viés linguístico, seja pelo viés literário.

A pesquisa no CLLI estabiliza o saber da área como prática reflexiva, questionadora, problemática e desveladora das realidades que constroem a verdade da área compreendida pela Linguagem como universo em constante movimento. Tendo como

instrumental fundamental, que é a Língua, a pesquisa norteia o profissional para a elucidação e a elaboração de outros conceitos que coexistam com as definições consagradas por um cânone modelar e em constante transformação, dada a natureza simbiótica do possível objeto de estudo em uma pesquisa específica, na área supracitada.

A prática da pesquisa, portanto, além de ampliar o criticismo do profissional de Letras, em atuação, deve impor a tarefa do pensamento como forma de rever postulados já definidos para adequar-se à dinamicidade do objeto a ser investigado, que se apresenta, fenomenologicamente, na realidade como um elemento em mutação constante, não estático e portador de verdades múltiplas sobre a natureza da realidade na qual aquele é detectado, considerado e analisado, segundo os parâmetros exigidos pela tarefa científica.

O universo da Linguagem permite a elaboração de novos estatutos para romperem com a tradição estabelecida ou para servirem como complementação do saber já constituído. A pesquisa, pautada por uma visão teórica, por um lado, e crítica, por outro lado, deverá, como meta principal, espelhar a realidade, em sua forma genuína, para reproduzir o conhecimento que advirá da experiência do pesquisador em relação ao seu objeto de estudo, e a capacidade dialógica com a realidade complexa que envolve todos os fenômenos previsíveis e não previsíveis pela lente do cientista da área de Letras.

Assim, pelo exercício do ensino, pesquisa e extensão, pela vivência na academia, seguindo as diretrizes propostas e pelas decisões colegiadas no âmbito da Ufac, o presente PPC norteará as atividades fins do CLLI.

## **18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Segundo o Regimento Geral da UFAC, documento de 2013, no item Dos Núcleos Docentes Estruturantes, Art. 226, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de graduação.

Percorrendo o referido Documento, em seu Art. 227, encontramos as seguintes atribuições do Núcleo Docente Estruturante: contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao

desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

No que diz respeito a composição do referido Núcleo, o Art. 228 do Regimento Geral da UFAC determina que a composição do Núcleo Docente Estruturante deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do Curso; sessenta por cento dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; vinte por cento dos seus membros em regime de trabalho integral.

Já os Art. 229 e 230 afirmam que os docentes serão eleitos para o Núcleo Docente Estruturante pelo Colegiado de Curso pelo prazo de três anos, sendo renovável os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da Universidade Federal do Acre e que este Núcleo será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de três anos, podendo ser reconduzido.

O primeiro Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CLLI foi instituído inicialmente pela Portaria n.º 0953, de 18 de abril de 2013. Aquela composição foi alterada pelo Colegiado do CLLI, realizado em 13 de maio de 2016. A composição atual foi designada na reunião do Colegiado, realizada em 07 de abril de 2017, que aprovou o presente PPC e irá, doravante, acompanhar a execução desse projeto.

Assim, seguindo as determinações do Regimento, atualmente, o NDE do CCLI está composto dos seguintes professores, conforme portaria em anexo:

Prof. Me. Marcelo Zaboetzki (Presidente)

Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria José da Silva Morais Costa (Membro)

Prof. Dr. José Mauro Souza Uchôa (Membro)

Prof. Ma. Angelica Micoanski Thomazine (Membro)

Prof. Me. Pedro Lopes da Silva (Membro)

Prof. Ma. Ana Paula Teixeira Gouveia (Membro)

Prof. Esp. João Itamar (Membro)

## **19. INFRAESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O CLLI funciona no Campus Floresta, integrando o CEL. Por sua vez, o CEL tem sua estrutura física constituída por espaços administrativos, para o funcionamento da coordenação de curso e secretaria, e espaços didático-pedagógicos, com salas de aula, laboratórios de informática para os alunos, ainda biblioteca e salas de professores.

O CEL, que funciona nos três turnos, possui vinte e seis (26) salas de aula com média de quarenta e cinco (45) assentos por sala, uma sala ambiente com capacidade para receber trinta e cinco (35) pessoas, um teatro com trezentos e cinquenta (350) lugares, dois (2) laboratórios de informática para uso dos discentes com quarenta (40) computadores no total, sete (7) salas de professores e uma sala de reuniões.

O Campus Floresta conta com uma biblioteca com acervo bibliográfico no campo de Ciência Humanas – 792 títulos e 3.109 exemplares –; na área de Letras, Linguística e Artes – 957 títulos e 3.125 exemplares – e na área de Ciências Sociais Aplicadas, 288 títulos e 1602 exemplares. O Campus possui também o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI). Conta ainda com um Quiosque com lanchonete, o Restaurante Universitário e a xerox. Todos estes espaços estão à disposição do CCLI para uso de professores, alunos e funcionários.

No que se refere aos espaços de uso restrito do CLLI, atualmente o curso dispõe de uma única sala para coordenação e secretaria. Para as atividades de ensino são disponibilizadas quatro salas de aula. Faz-se necessário disponibilizar, com urgência, espaço físico para a secretaria e para a coordenação, além de um laboratório de línguas com capacidade para, no mínimo 25 computadores para alunos e 01 computador central para professor, conectados com intranet e Internet. É urgente ainda, um laboratório para a avaliação e produção de material didático, além da aquisição de material de som para as salas de aula existentes.

Está sendo construído no Campus Floresta mais um bloco, voltado especialmente para as atividades desenvolvidas pelo CEL. No referido bloco funcionará uma brinquedoteca que funcionará como laboratório para a área da educação, como é exigido pelo MEC, salas de aula para o Curso de Pedagogia e para o Curso de Licenciatura Indígena (CLI), salas de reuniões e salas de professores, espaços para laboratório de línguas e de produção e análise de material didático para os cursos do CEL.

Além desses espaços, o CEL conta com um anexo específico para abrigar o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *latu e stricto sensu*, o “Projeto Rondon”. O prédio conta com duas (2) salas para coordenação de curso com suas respectivas secretarias (perfazendo um total de quatro (4) salas), um auditório com sessenta (60) lugares, também usado como sala de qualificação e de defesa, um laboratório de informática (10 máquinas) para uso dos discentes, uma biblioteca setorial e uma sala para professores. Há oito (8) banheiros, sendo dois (2) adaptados para deficientes.

Todos os espaços apresentam acesso para deficientes com suas devidas adaptações. O prédio ainda conta com uma copa, uma sala de reprodução de material, cantina com banheiro para uso público, além de almoxarifado. São quatro (4) salas de aula com capacidade para quarenta (40) alunos. Todas as salas são climatizadas, equipadas com projetor de multimídia e acesso à internet. Além disso, as salas de aula do “Projeto Rondon”, bem como o auditório, apresentam lousas interativas com quadros de vidro. Esse espaço poderá ser usado para a realização de atividades de extensão vivenciadas no curso com a implementação da curricularização da extensão. .

## **20. LEGISLAÇÃO BÁSICA**

O CLLI historicamente vem passando por um movimento de mudança que é ampliado ainda mais com a publicação da Lei 9131/95, e posteriormente, fundamentada no Art. 12 da Resolução CNE/CPI n.º 13 de março de 2002 e no Parecer CNE/CP 05/2006.

Desde então, a reformulação do CLLI, no entanto, não visa apenas à inserção da carga horária determinada pelo CNE, mas, principalmente, apresentar um currículo capaz de preparar o aluno para atuar em sala de aula com uma concepção de mundo ampla, enxergando possibilidades múltiplas de trabalho, isso tudo baseado na Lei 9394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Resolução CNE/CP n.º 2, de 01 de julho de 2015 que institui as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em consonância ainda com a Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

Para a elaboração desde PPC, tomamos também a Resolução CNE/CP N.º 01/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais,

amparado também no Decreto Nº 5773/2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino. Seguimos ainda a orientação do Decreto Nº 5626/2006 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o artigo 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Para tanto também oferecemos disciplinas obrigatórias e optativas que contemplam essas novas urgências da formação, assim como de caráter sociológico, trabalhadas por pedagogos e uma prática de ensino onde os professores das áreas específicas (Línguas e Literaturas) mostrarão ao aluno uma visão didático-pedagógica dos conteúdos curriculares dos ensinamentos Fundamental e Médio.

O discente ganhará com isso uma gama de informações que o preparará para enfrentar melhor as equações regional/universal e ensino/aprendizagem. Estamos também amparados pela resolução do CONSU nº 09/2009 que trata das diretrizes para Formação de Docentes da Educação Básica, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre que respalda todo o esforço de adequar a carga horária às novas alternativas de formação ampla do estudante que se prepara para a atuação docente. Observamos ainda a legislação interna da Ufac. Em resumo, destacamos a seguinte legislação que fornece o respaldo legal:

- a. [Constituição Federal](#), que dispõe em seu Art. 207, “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.
- b. [Resolução CNE/CP Nº 01/2004](#) que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais.
- c. [Decreto Nº 5773/2006](#) que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino.
- d. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional](#) nº 9.394/96, em seu Art. 62 – “A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação, admitida, como formação mínima para o exercício do

- magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal”;
- e. [Lei nº 11.788/2008](#), que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
  - f. [Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001](#), que retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
  - g. [Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001](#), que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
  - h. [Regimento Geral da Ufac](#), aprovado em 2013;
  - i. O [Estatuo da Ufac](#), aprovado em 2013;
  - j. [Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002](#), Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
  - k. [Resolução Ufac CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009](#), que aprova as diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre;
  - l. [Resolução nº 13, de 29 de outubro de 2007](#), que aprova a adesão e o plano de reestruturação e expansão da Universidade Federal do Acre – REUNI, o Parecer Geral de homologação 11, de 23 de novembro de 2007, da Secretaria de Educação superior do Ministério da Educação, aprovando a proposta apresentada pela Universidade Federal do Acre para adesão do Projeto REUNI, e ainda o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que institui o referido Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades;

- m. [Resolução CNE/CES nº 2, de 1º de julho de 2015 do CNE/CP](#) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- n. [Resolução Ufac CEPEX nº. 019 de 22 de maio de 2017](#) que define as normas gerais de estágio curricular supervisionado obrigatório para os cursos de graduação da Universidade Federal do Acre.
- o. [Resolução Ufac nº 08, de 05 de fevereiro de 2009](#) que homologa a [Resolução Ufac/Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009](#), que determinou, *ad referendum* do Conselho Universitário, a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.
- p. [Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014](#), que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- q. [Resolução Ufac/CEPEX nº. 045, de 11 de setembro de 2017](#), que estabelece normas de regulamentação, registro, avaliação, curricularização das ações de extensão e composição do Comitê Multidisciplinar de Extensão (CME) na Universidade Federal do Acre.
- r. [Resolução Ufac/CEPEX nº 019, de 22 de maio de 2017](#), que aprova as normas gerais de estágio curricular supervisionado obrigatório para os cursos de graduação da Ufac.

## **21. ANEXOS**

1. Anexo I – Regulamento das Atividades Acadêmico Científicos Culturais (AACCs).
2. Anexo II – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.
3. Anexo III – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.
4. Anexo IV – Regulamento das Atividades de Extensão.
5. Anexo V – Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pela Assembleia de Centro.
6. Anexo VI – Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo Colegiado de Curso.

7. Anexo VII – Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo NDE.
8. Anexo VIII – Documento legal de autorização ou criação do Curso.
9. Anexo IX – Documento legal do último ato de reconhecimento do Curso.
10. Anexo X – Portaria de designação da Coordenação do Curso.
11. Anexo XI – Portaria de designação do Colegiado do Curso.
12. Anexo XII – Portaria de designação do Núcleo Docente Estruturante.

## ANEXO I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs)

### **CAPÍTULO I** **DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Art. 1º As atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs) do Curso de Licenciatura em Letras Inglês (CLLI) do Campus Floresta, da Universidade Federal do Acre (Ufac) estão norteadas pelo disposto na Resolução CNE/CES nº 2, de 1º de julho de 2015 do CNE/CP e com a Resolução Ufac CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009. As AACCs deverão ser obrigatoriamente compostas de, no mínimo, 200 horas distribuídas ao longo do curso.

Art. 2º As AACCs objetivam:

- I. Dialogar por meio da integralização do corpo docente e discente da Ufac e de outras instituições de Ensino Superior;
- II. Estimular a transversalidade e a interdisciplinaridade;
- III. Promover o desenvolvimento do instrumental teórico, técnico e prático dos acadêmicos.

Art. 3º As AACCs do CLLI da Ufac configuram como práticas participativas do corpo discente em atividades da seguinte natureza:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Atividades com a comunidade
- V. Atividades de formação complementar

## **CAPÍTULO II**

### **DA OPERACIONALIZAÇÃO**

Art. 4º As atividades de ensino compreendem:

- I. atividades como bolsista em programas de iniciação à docência;
- II. atividades como monitor de disciplina já cursada;
- III. disciplinas que não integram a matriz curricular do curso;
- IV. presença, como ouvinte, em apresentação de projeto ou defesa oral de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), de dissertação de Mestrado ou de tese de Doutorado em área afim.
- V. participação em grupos de estudo na Ufac ou em outra IES reconhecida pelo Ministério da Educação.
- VI. representação estudantil de turma do curso;
- VII. participação em órgãos colegiados no curso e na assembleia de centro.

Parágrafo único. As ações deverão ser computadas conforme Anexo I, respeitando o total máximo de 100h para essa categoria. Serão considerados documentos comprobatórios: lista de presença, declaração e certificação.

Art. 5º As atividades de pesquisa compreendem:

- I. participação em programa de iniciação científica;
- II. produção científica publicada em periódicos da área de Letras e áreas afins;
- III. publicação de livro ou capítulos de livros;
- IV. comunicações orais em eventos, apresentação de pôsteres, painéis e congêneres;
- V. produção de softwares, vídeos e filmes.

Parágrafo único. As ações deverão ser computadas conforme Anexo I, respeitando o total máximo de 100h para essa categoria. Serão considerados

documentos comprobatórios: reprografias, recurso audiovisual, carta de aceite, declaração e certificação.

Art. 6º As Atividades de extensão compreendem participação em ações de extensão promovidas pela Ufac como eventos, projetos e cursos.

Parágrafo único. As ações deverão ser computadas conforme a carga horária estabelecida na certificação da ação, respeitando o total máximo de 150h para essa categoria.

Art. 7º As atividades com a comunidade compreendem participação em: eventos desportistas; ação social; atendimento comunitário de cunho social e voluntário; campanhas pró saúde pública, meio ambiente e valorização dos direitos humanos; estágios ou empregos na área (exceto o Estágio Curricular Supervisionado).

Parágrafo único: Para efeito de comprovação será aceito, memorial com: fotografia, declaração, panfletos, cartazes e outros, sendo exigida, no mínimo, duas provas comprobatórias).

Art. 8º As atividades de formação complementar compreendem:

- I. ida ao cinema
- II. ida ao teatro
- III. visita a museus e exposições
- IV. participação em feira livres
- V. realização de cursos e minicursos extracurriculares

Parágrafo único: Para efeito de comprovação será aceito, memorial com certificados, declarações e/ou ingressos. Não será levado em consideração a carga horária e sim, a quantidade de participação.

Art. 9º - Para obtenção dos créditos nas AACCs, os discentes deverão obter 200 horas que serão distribuídas conforme Anexo I, abrangendo as seguintes atividades e suas respectivas equivalências:

<b>Natureza da atividade</b>	<b>Valoração Máxima</b>
Atividades de ensino	Até 100h
Atividades de pesquisa	Até 100h
Atividades de extensão	Até 150h
Atividades com a comunidade	Até 25h
Atividades de formação complementar	Até 25h

Art. 10º Para comprovação deve-se apresentar processo único junto à coordenação mediante requerimento, com cópia da documentação comprobatória e planilha preenchida com a pontuação e carga horaria de cada ação, no prazo estabelecido no calendário acadêmico vigente, considerando a valoração das atividades conforme o Anexo I desse regulamento.

Art. 11º Não será válida a apresentação de declarações e certificados de atividades complementares de períodos anteriores à entrada dos acadêmicos no curso.

Art. 12º É de inteira responsabilidade dos alunos a observância da totalidade de 200 horas de atividades complementares.

**CAPÍTULO III**  
**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 13º Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do CLLI.

Art. 14º As disposições deste regimento poderão ser complementadas e alteradas no Núcleo Docente Estruturante do CLLI.

Art. 15º O presente regimento é parte integral do texto apresentado pelo PPC do CLLI e entrará em vigor na data de homologação, após aprovada nos conselhos superiores da Ufac.

Cruzeiro do Sul, Acre, março de 2018.

Núcleo Docente Estruturante do CLLI

## ANEXO I DO REGULAMENTO DAS AACCS

<b>I. Atividades de ensino (máximo de 100h)</b>	<b>VALORAÇÃO MÍNIMA</b>	<b>VALORAÇÃO MÁXIMA</b>
Bolsista em programas de iniciação à docência;	<b>01 semestre letivo=25h</b>	<b>Até 100h, ou seja, máximo 04 semestres letivos.</b>
Monitoria de disciplina já cursada	<b>01 semestre letivo=25h</b>	<b>Até 50h, ou seja, máximo 02 semestres letivos.</b>
Curso de disciplinas que não integra a matriz curricular do curso;	<b>25h por disciplina</b>	<b>Até 100h, ou seja, máximo de 04 disciplinas.</b>
Presença, como ouvinte, em apresentação oral de Projeto ou defesa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), de dissertação de Mestrado ou de tese de Doutorado.	<b>05h por atividade</b>	<b>Até 50h, ou seja, máximo de 10 atividades.</b>
Participação em grupos de estudo na Ufac ou em outra IES reconhecida pelo Ministério da Educação.	<b>10h por participação a cada semestre letivo</b>	<b>Até 50h, ou seja, máximo de 5 participação por semestre letivo.</b>
Representação estudantil.	<b>05h por participação no semestre letivo</b>	<b>Até 50h, ou seja, máximo de 10.</b>
Participação em órgãos colegiados no curso e /ou na assembleia de centro	<b>05h por participação no semestre letivo</b>	<b>Até 50h, ou seja, máximo de 10.</b>
<b>II. Atividades de pesquisa (máximo de 100h)</b>	<b>VALORAÇÃO MÍNIMA</b>	<b>VALORAÇÃO MÁXIMA</b>
Monitoria em programa de bolsas de iniciação científica	<b>01 semestre letivo=25h</b>	<b>Até 50h, ou seja, máximo 02 semestres letivos.</b>
Produção científica publicada em periódicos da área e áreas afins;	<b>25h por produção</b>	<b>Até 100h, ou seja, máximo de 04 produções.</b>
Publicação de livro ou capítulos de livros;	<b>25h por produção</b>	<b>Até 100h, ou seja, máximo de 04 produções.</b>

Comunicações orais em eventos, apresentação de pôsteres, painéis e congêneres;	<b>10h por produção</b>	<b>Até 100h, ou seja, máximo de 10 produções.</b>
Produção de softwares, planilhas eletrônicas, vídeos e filmes.	<b>10h por produção</b>	<b>Até 100h, ou seja, máximo de 10 produções.</b>
<b>III. Atividades de extensão (até 150h)</b>	<b>VALORAÇÃO MÍNIMA</b>	<b>VALORAÇÃO MÁXIMA</b>
Participação em ações de extensão promovidas pela Ufac como eventos, projetos e cursos.	–	<b>Total da carga horária da ação.</b>
<b>IV. Atividades com a comunidade</b>	<b>VALORAÇÃO MÍNIMA: Cada atividade equivale a 01h de ACC</b>	<b>VALORAÇÃO MÁXIMA: Até 25h</b>
<b>V. Atividades de formação complementar</b>	<b>VALORAÇÃO MÍNIMA: Cada atividade equivale a 01h de ACC</b>	<b>VALORAÇÃO MÁXIMA: Até 25h</b>

## ANEXO II - REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

### **CAPÍTULO I** **DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

**Art. 1º** O presente Regulamento foi elaborado Conforme Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução Ufac CEPEX nº. 019 de 22 de maio de 2017 e tem por finalidade normatizar as atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Letras Inglês do Campus Floresta da Universidade Federal do Acre.

**Art. 2º** Estágio curricular supervisionado obrigatório é ato educativo escolar desenvolvido em instituições de ensino nas esferas federal, estadual e municipal, visando à preparação para o exercício profissional de professores em formação inicial, previsto no Projeto Pedagógico Curricular do Curso como parte integrante do itinerário formativo do professor.

§ 1º O estagiário é o estudante matriculado regularmente no curso de Letras Inglês e em uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II ou Estágio Supervisionado III.

§ 2º A oferta de estágio curricular possibilitará, além do aprendizado de competências próprias da atividade profissional, o desenvolvimento do estagiário para a vida cidadã e para o trabalho.

**Art. 3º** O Estágio Curricular Supervisionado de caráter obrigatório tem por finalidade propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do estudante estagiário, devendo ser orientado, planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a Legislação em vigor, com este Regulamento e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 4º** O estágio curricular supervisionado obrigatório tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- I – oferecer ao estagiário a oportunidade de desenvolver atividades compatíveis com sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho, relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.
- II – contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica do estagiário em relação a sua aprendizagem, nos aspectos profissionais e culturais;
- III – oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;
- IV – permitir a participação do estagiário na execução de projetos, estudos ou pesquisas;
- V – contribuir para o desenvolvimento da cidadania, integrando a universidade com a comunidade.
- VI – proporcionar a aplicação de conhecimentos teóricos compatíveis com o estágio a ser desenvolvido em determinados momentos de sua trajetória acadêmica, devendo, portanto, o estagiário ter cursado componentes curriculares que o habilite para tal.

## **CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Art. 5º** Serão considerados campos de estágio os ambientes de trabalho pertinentes ao desenvolvimento de atividades de ensino desenvolvidas em instituições de ensino nas esferas federal, estadual e municipal, visando à preparação para o exercício profissional de professores em formação inicial.

Parágrafo único. As entidades, órgãos e pessoas deverão formalizar Termo de Compromisso com a UFAC, com vistas à habilitação para oferta de estágio.

#### **CAPÍTULO IV DA JORNADA DE ESTÁGIO**

**Art. 6º** O Estágio Curricular Supervisionado, no curso de Letras Inglês, terá carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas divididas em 3 (três) disciplinas:

- I – Estágio Supervisionado I – no 6º período: 135 horas, no Ensino Fundamental, anos finais;
- II – Estágio Supervisionado II – no 7º período: 135 horas, no Ensino Médio;
- III – Estágio Supervisionado III – no 8º período: 135 horas, na educação de jovens e adultos.

**Art. 7º** O Estágio Curricular Supervisionado deverá acontecer em 3 (três) momentos:

- I - Na Universidade – no preparo das atividades de estágio;
- II - Nos estabelecimentos educacionais escolares – na efetivação do estágio (planejamento e regência);
- III - Na Universidade, posteriormente, para análise e avaliação do estágio.

#### **CAPÍTULO V DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 8º** A realização do Estágio Curricular Supervisionado, por parte do estagiário, não acarretará vínculo empregatício, de qualquer natureza, conforme Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008.

**Art. 9º** O Estágio Curricular Supervisionado deve ser cumprido dentro dos períodos letivos regulares dos campos de estágio.

Parágrafo único. A realização do estágio pode acontecer no contraturno, desde que seja comprovada a necessidade e aprovada pelo Colegiado do Curso.

**Art. 10º** As atividades do estágio supervisionado serão integradas com as disciplinas do semestre e compreenderá 3 (três) etapas: planejamento, elaboração de material e regência.

**Art. 11º** O aluno somente poderá iniciar sua regência após entregar o planejamento ao professor orientador.

**Art. 12º** Para que ocorra a formalização do estágio, na unidade concedente, serão necessários os seguintes documentos:

- I – Termo de Compromisso de Estágio;
- II – Carta de Apresentação do Estagiário;
- III – Ficha de Cadastro do Estagiário.

**Art. 13º** Para que ocorra a integralização das atividades de estágio será necessária a entrega do Relatório Final de Estágio.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Art. 14º** O estágio curricular supervisionado obrigatório será orientado e acompanhado pelo professor orientador, designado pela Universidade e por professor preceptor indicado pela unidade concedente do campo de estágio.

**Parágrafo Único.** O professor orientador é docente do Centro ao qual o curso está vinculado. O professor preceptor é docente do campo de estágio.

**Art. 15º** A orientação do estágio pelo professor orientador, observadas as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico Curricular do Curso, poderá ocorrer mediante:

- I - contatos com o professor preceptor de estágio;
- II - entrevistas e reuniões;
- III - acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- IV - avaliação dos relatórios de atividades.

**Art. 16º** A Supervisão de Estágio deve ser entendida como apoio e orientação, proporcionada ao estagiário (a), por profissionais da parte concedente, visando o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática, sendo a avaliação realizada por instrumentos específicos.

**Art. 17º** A forma de supervisão será detalhada no plano de estágio, elaborado pelo professor orientador, de modo a salvaguardar a especificidade do curso, em cada etapa do estágio, e os direitos do estagiário.

## **CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 18º** - A avaliação do estágio é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação institucional e deve ser feita envolvendo eficiência nos estudos, extensível a todo processo de ensino.

§ 1º- Entende-se por eficiência o grau de aproveitamento do aluno nas atividades de cada etapa de estágio, refletido e mensurado nas avaliações.

§ 2º - A avaliação do estágio deve prover informações e dados para a alimentação da estrutura curricular dos respectivos cursos, tendo por enfoque a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pela UFAC.

**Art. 19º** - A avaliação do(a) estagiário(a) ocorrerá de forma sistemática e contínua por parte do professor orientador, com a contribuição dos professores preceptores.

**Art. 20º** - A composição da nota de estágio curricular supervisionado obrigatório compreenderá as avaliações progressivas, verificando o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos nas atividades do estágio.

§ 1º Entende-se por avaliações progressivas aquelas feitas ao longo do período letivo, consideradas “N1” (nota 1) e “N2” (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação às atividades práticas realizadas no período do estágio.

§ 2º As notas “N1” e “N2” corresponderão às atividades que serão definidas por cada professor orientador.

§ 3º Os valores avaliativos serão distribuídos a critério do professor orientador, previstos em plano de curso da disciplina.

**Art. 21º** - A avaliação do estágio supervisionado fica condicionada à observância dos seguintes aspectos:

- I - Frequência e participação nas aulas;
- II - Cumprimento satisfatório das etapas;
- III - Elaboração, condução e execução das atividades;
- IV - Outros tipos de trabalhos ou atividades (aprovado pelo colegiado);
- V - Entrega do relatório final do estágio.

Parágrafo único. Poderão fazer parte da avaliação as observações feitas pelo professor preceptor de sala de aula, a critério do professor orientador.

**Art. 22º** - A frequência mínima exigida para o Estágio obedecerá o estabelecido no Regimento Geral da Universidade Federal do Acre.

**Art. 23º** - Será considerado aprovado no Estágio o aluno que, cumprindo a carga horária mínima exigida, obtiver média aritmética parcial (N1 e N2) igual ou superior a 8,0 (oito) pontos.

§ 1º Notas abaixo de média aritmética 8 caracterizarão necessidade de prova prática final, observando-se o alcance de média final igual ou acima de 5 pontos.

§ 2º Não haverá realização de prova final de caráter teórico para o estágio curricular supervisionado obrigatório.

§ 3º A aplicação de exame final prático deverá ocorrer antes da entrega do relatório final.

§ 4º O exame final prático será a realização de outra regência pelo aluno estagiário.

§ 5º A realização de outra regência como exame final prático deverá ocorrer apenas nos períodos escolares que o professor orientador julgar necessário.

**Art. 24º** - Será considerado reprovado no estágio o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

- I – não cumprir o mínimo de frequência exigida;
- II – obtiver média aritmética inferior a 5,0 (cinco);
- III – em decorrência do descumprimento do plano de atividades do estágio;
- IV – pelo não comparecimento às atividades de estágio que ocasione a quebra de sequência proposta no plano de atividades.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DOS RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

**Art. 25º** Os resultados decorrentes do exercício das atividades de estágio, os quais comporão os instrumentos obrigatórios e comprobatórios da realização e avaliação, deverão obedecer ao que dispõe este regulamento.

**Art. 26º** O resultado final do estágio deverá ser apresentado sob a forma de relatório, de acordo com as normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);

Parágrafo Único: A entrega do relatório de estágio é condição para a aprovação do estagiário no componente curricular, cujo prazo será definido pelo professor orientador, de acordo com o calendário acadêmico vigente.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 27º** - Compete a Coordenação do Curso:

- I. orientar os estudantes do Curso quanto aos procedimentos de ingresso, de auxílios e de acompanhamento do estágio curricular;
- II. armazenar e manter atualizada a documentação legal dos estagiários do Curso;
- III. responsabilizar-se pelo arquivamento das cópias do relatório final dos estagiários.

**Art. 28º** - Compete ao professor orientador:

- I. conhecer o campo de estágio e estabelecer um contato inicial com o preceptor do campo, apresentando a ementa do estágio, verificando a compatibilidade das atividades desenvolvidas no campo com a formação do aluno;
- II. proporcionar ao estagiário apoio e orientação no decorrer da prática de estágio;
- III. assinar os Termos de Compromisso de Estágio, em conjunto com o aluno estagiário; professor preceptor e representante da Ufac (Direção do CEL).
- IV. planejar as atividades que serão realizadas durante os estágios, com a participação do aluno estagiário e o professor preceptor.
- V. supervisionar e avaliar as atividades realizadas no estágio;
- VI. orientar os alunos do curso sobre as exigências e os critérios para a realização dos estágios;
- VII. fazer encontros sistemáticos na Ufac, para avaliar e replanejar as atividades, se necessário;
- VIII. zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas pela parte concedente do campo de estágio;
- IX. exigir do estagiário a apresentação dos resultados das atividades de estágio;
- X. supervisionar as atividades realizadas pelos alunos no campo de estágio, nos termos da legislação vigente;
- XI. homologar o plano de atividade.

**Art. 29º** - Compete ao professor preceptor:

- I. orientar o estagiário sobre atividades de planejamento, execução e acompanhamento das aulas, e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, em conformidade com os planos de curso, calendários e Projeto Político Pedagógico da instituição campo de estágio;

- II. contribuir para estabelecer um ambiente de harmonia e integração entre o estagiário, os estudantes da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da escola, integrando devidamente o estagiário na comunidade escolar.

**Art. 30º – Compete ao estagiário:**

- I. informar-se e cumprir o regulamento do estágio supervisionado;
- II. Fazer contato com a escola ou instituição concedente munido da Carta de Apresentação (Anexo I).
- III. providenciar junto à escola ou instituição concedente a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado (Anexo II).
- IV. fazer contato com a Direção da Instituição de Ensino e o Professor preceptor da turma sugerida pelo professor orientador, a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;
- V. preencher a Ficha de Cadastro (Anexo III);
- VI. definir com o professor preceptor de estágio o período, o horário e as condições para o cumprimento das atividades de estágio;
- VII. elaborar e cumprir o Plano de Estágio, com a orientação do professor orientador e do professor preceptor;
- VIII. elaborar e cumprir o Plano de Aula, com a orientação do professor orientador;
- IX. comparecer ao estágio pontualmente nos dias, horas e locais estipulados e comunicar ao professor orientador e ao professor preceptor, com antecedência de no mínimo 48 horas, a sua ausência nas atividades previstas;
- X. manter atitude ético-profissional no desenvolvimento de todas as atividades;
- XI. respeitar o sigilo quanto às constatações feitas nas instituições campo de estágio e respeitar as normas por elas estabelecidas;
- XII. cumprir as etapas previstas para realização do estágio supervisionado, definidas pelo professor orientador;

- XIII. elaborar e entregar ao professor orientador o Relatório Final de Estágio das atividades desenvolvidas obedecendo o prazo de entrega definido pelo professor orientador de estágio;
- XIV. apresentar, junto ao professor orientador, para fins de avaliação e arquivo, a Ficha de Avaliação de Estágio.

**Art. 31º** - Compete ao Colegiado do Curso:

- I. convocar quando necessário ou a pedido deste, o professor Orientador de Estágio do CLLI, em reunião do Colegiado, analisar questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento.
- II. cumprir e fazer cumprir este regulamento.

## **CAPÍTULO X**

### **DA REDUÇÃO DAS HORAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 32º** – Os portadores de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado obrigatório, até o máximo de 100 (cem) horas, conforme a Resolução nº 02, de 01 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação.

**Art. 33º** A redução de que trata o artigo anterior deverá ser aplicada de acordo com a carga horária do exercício da docência do estagiário na educação básica.

**Art. 34º** Para a obtenção da redução da carga horária de estágio, o aluno deverá apresentar:

- I – Cópia do diploma de outra licenciatura;

II - Comprovação do exercício da profissão, mediante cópia do contrato com a instituição empregadora;

III – Declaração do Gestor da instituição, da qual exerce a profissão docente, informando a disciplina e os anos de experiência na atividade;

IV – Cópia do plano da disciplina, se aluno oriundo de outra instituição de ensino superior.

**Art. 35º** - Cabe ao Colegiado do Curso proceder à redução da carga horária, conforme estabelecido na resolução em vigor.

## **CAPÍTULO XI**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 36º** O disposto neste Regulamento aplica-se aos alunos matriculados no curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta.

**Art. 37º** A Coordenação do Curso de Letras Inglês da UFAC deverá observar as normas gerais disciplinadas neste instrumento e a legislação vigente que dispõe sobre o estágio.

**Art. 38º** As atividades de estágio poderão ocorrer em turnos distintos do turno de funcionamento regular do curso de Letras Inglês do Campus Floresta.

**Art. 39º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras da Universidade Federal do Acre.

Núcleo Docente Estruturante do CLI

Cruzeiro do Sul, março de 2018.

ANEXO I DO REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES  
SUPERVISIONADOS

***CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA AS ESCOLAS***

Prezado(a) Diretor(a) da Escola \_\_\_\_\_

A Direção do Centro de Educação e Letras, aqui representado pela sua Direção, apresenta \_\_\_\_\_ o(a) \_\_\_\_\_ aluno(a) \_\_\_\_\_, regularmente matriculado nº \_\_\_\_\_ no \_\_\_\_\_ período do Curso de Licenciatura em Letras Inglês para fins de desenvolvimento de Estágio Curricular Supervisionado em sua Instituição e se coloca a disposição, na figura de seus Professores Orientadores e Coordenadores de Curso, além do próprio estagiário, para esclarecimentos sobre a natureza do trabalho a ser realizado nas dependências da escola. Resguardamos ainda, a Direção da Instituição colaboradora, o direito de conhecer as normas de estágio e os formulários e roteiros de observação, caso isso seja de seu interesse.

Cruzeiro do Sul, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a)

\_\_\_\_\_  
**Direção do Centro de Educação e Letras - CEL**

ANEXO II DO REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES  
SUPERVISIONADOS

*Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado*

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, sem vínculo empregatício, com objetivo de possibilitar aos estudantes a preparação para a atividade laborativa do aluno e a vida cidadã nos termos da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, da Resolução 014 de 06 de dezembro de 2010- da UFAC, e outros dispositivos legais que vierem a ser adotados, que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

A Escola \_\_\_\_\_, inscrito(a) no CNPJ sob o n° \_\_\_\_\_, com sede \_\_\_\_\_, doravante denominada **CONCEDENTE**, neste ato representada por Diretor/Gestor \_\_\_\_\_, portador(a) da cédula de identidade n° \_\_\_\_\_, inscrito(a) no CPF sob o n° \_\_\_\_\_, e o(a) Estudante \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no Curso de \_\_\_\_\_ sob o n° \_\_\_\_\_, portador(a) da cédula de identidade n° \_\_\_\_\_, expedida pelo \_\_\_\_\_, e inscrito(a) no CPF/MF sob o n° \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, doravante denominado(a)

**ESTAGIÁRIO**, com a interveniência da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**, Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, sediada em Rio Branco – Acre, na BR 364, Km 04, Distrito Industrial, inscrita no CNPJ sob o n° 04.071.106/0001-37, doravante denominada **UFAC**, neste ato representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágio Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Lourdes Esteves Bezerra, resolvem celebrar este **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**.

Conforme as cláusulas e condições seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA:** A ESCOLA \_\_\_\_\_, por este instrumento concede ao ESTUDANTE acima identificado, o Estágio I com vistas a complementar sua formação educacional e à sua preparação para o exercício da sua profissão, conforme Convênio firmado com a Universidade Federal do Acre pela Secretarias de Educação Municipal e Estadual.

**CLÁUSULA SEGUNDA:** O estágio do estudante da Universidade Federal do Acre-UFAC junto à Escola \_\_\_\_\_, é de caráter obrigatório, devendo ser desenvolvida em ambiente de trabalho em consonância com o projeto pedagógico do curso, horário e atividades escolares.

**PARÁGRAFO ÚNICO** – O (A) ESTAGIÁRIO (A) desenvolverá as atividades de acordo

com o estabelecido no Plano Geral de Estágio.

**CLÁUSULA TERCEIRA:** O estágio terá duração de \_\_\_\_\_ ( ) horas, com início em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ e término em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**CLÁUSULA QUARTA:** A **CONCEDENTE** não pagará ao **ESTAGIÁRIO(A)** Bolsa Auxílio e Vale Transporte a título de auxílio transporte, por ser o seu estágio de caráter obrigatório e por isso não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, nos termos da Lei Federal nº. 11.788/2008.

**CLÁUSULA QUINTA:** Durante a realização do Estágio o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** estará segurado(a) contra acidentes pessoais, pela Apólice de Seguro nº ....., da Seguradora ....., contratada pela Universidade Federal do Acre.

**CLÁUSULA SEXTA :** São obrigações da **CONCEDENTE:**

- I-** Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- II-** Indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvido no curso do estagiário, para orientar e supervisionar o estágio;
- III-** Elaborar o Programa de Estágio de acordo com o currículo escolar e/ou curso do estudante.
- IV-** Oferecer a Universidade Federal do Acre- UFAC subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão, o relatório de atividades e avaliação do estágio;

**CLÁUSULA SÉTIMA:** São obrigações do(a) **ESTAGIÁRIO(A):**

- I-** Cumprir com empenho a programação do estágio;
- II-** Atuar com zelo e dedicação na execução de suas atribuições de forma a evidenciar desempenho satisfatório nas avaliações a serem realizadas pelo professor orientador e pelo professor preceptor.
- III-** Elaborar Relatório de Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Instituição de Ensino ou pela Escola;
- IV-** Manter assiduidade e aproveitamento escolar satisfatório em relação ao curso/programa de que trata a cláusula segunda, parágrafo único durante a vigência do Estágio.
- V-** Informar a concedente qualquer alteração na regularidade de sua matrícula, bem como, na frequência escolar que possam de alguma forma alterar os requisitos exigidos pela Lei para a caracterização do presente estágio;
- VI-** Informar a concedente, imediatamente, a conclusão, abandono, ou trancamento do curso a que se relaciona o presente Estágio;

**VII-** Informar a Instituição de Ensino quando suas atividades de Estágio estiverem em desacordo com as atividades descritas neste instrumento ou seu curso de formação;

**VIII-** Manter a conduta compatível com a ética, os bons costumes e a probidade administrativa e pedagógicas no desenvolvimento do Estágio, evitando a prática de atos que caracterizam falta grave;

**IX-** Observar a regulamentação interna da escola no exercício de suas atividades conforme orientação do professor preceptor da Instituição Escolar;

**CLÁUSULA NONA:** O presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO será cancelado:

**a)** Automaticamente ao término do Estágio;

**b)** Por não cumprimento das cláusulas contratuais, normas e instruções convencionadas no presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, bem como nos convênios com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO ou TERMOS DE COOPERAÇÃO com os Órgãos e Setores concedentes do Estágio dos quais decorre este documento legal.

E por estarem justos e compromissados assinam o presente TERMO, em três vias de igual teor e para o mesmo efeito.

Cruzeiro do Sul, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
DIREÇÃO DO CEL

\_\_\_\_\_  
DIRETOR(A)/GESTOR(A) DA ESCOLA

\_\_\_\_\_  
PROFESSOR ORIENTADOR

\_\_\_\_\_  
PROFESSOR PRECEPTOR

\_\_\_\_\_  
ESTAGIÁRIO(A)

ANEXO III DO REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES  
SUPERVISIONADOS

**Ficha de Cadastro**

<b>Informações Pessoais</b>	
Matrícula	
Nome	
Endereço	
Cidade/Estado	
E-mail	
Telefone	
Data de Nascimento	
Curso	Período:
<b>Informações do Estágio</b>	
Escola	
Gestor(a)/Diretor(a)	
Data de início	
Data do fim	
Carga horaria :	
<b>Informações do Professor Preceptor do Estágio</b>	
Nome	
Telefone	
E-mail	
<b>Informações do Professor Orientador:</b>	
Nome	
Telefone	
E-mail	

**Assinatura do aluno:** ..... **Data:** ...../...../.....

## ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

#### **CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Este Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras Inglês (CLLI), indispensável para a colação de grau, conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 2º O TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de carga horária de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da Instituição.

Art. 3º O TCC deverá ser concebido e executado como atividade que resulte do percurso do acadêmico.

Art. 4º O TCC afirma-se como atividade obrigatória do currículo do CLLI e item indispensável para a colação de grau.

Art. 5º O TCC é uma atividade que deverá ser realizada individualmente, sob orientação de um professor. Em casos excepcionais, o Colegiado do Curso poderá autorizar a produção do texto por dois ou mais alunos.

Art. 6º A aprovação do aluno no TCC não o isenta do cumprimento das demais atividades previstas para integralização curricular do curso.

Art. 7º Os objetivos gerais do TCC devem propiciar aos acadêmicos do CLLI:

- I. a vivência da pesquisa;
- II. a possibilidade de demonstrarem o aprofundamento nas discussões e reflexões sobre a temática selecionada;
- III. o estímulo à produção acadêmico-científica;
- IV. a habilidade para manusear diferentes fontes de pesquisa, independentemente de sua natureza;

- V. a utilização das normas, procedimentos e exigências para sistematização do trabalho acadêmico de acordo com as normas vigentes;
- VI. o aprimoramento da capacidade de elaboração, interpretação e sistematização;
- VII. a análise crítica do objeto de estudo a partir dos referenciais teóricos e metodológicos utilizados como aportes em sua investigação.

Art. 8º Todos os pesquisadores e ou professores das áreas de Educação e Letras podem vir a orientar os trabalhos de conclusão de curso.

Art. 9º O Edital de TCC a ser publicado anualmente orientará o processo de designação do orientador.

## **CAPÍTULO II - DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS PARA O TCC**

Art. 10 São componentes curriculares inerentes à produção do TCC:

- I. Organização do Trabalho acadêmico (gêneros acadêmicos e normas vigentes);
- II. Investigação e Prática Pedagógica (os contextos de pesquisas);
- III. Metodologia da Pesquisa Científica (natureza, tipos e objetos de pesquisa e projeto de pesquisa).
- IV. TCC I (seminário de qualificação das pesquisas em andamento);
- V. TCC II (defesa da pesquisa).

Art. 11 Os alunos do CLLI só poderão se submeter ao processo de orientação de TCC I caso tenham cursado, com aproveitamento, as disciplinas de Organização do Trabalho Acadêmico, Investigação e Prática Pedagógica e Metodologia do Trabalho Científico.

Art. 12 Os alunos do CLLI só poderão cursar a disciplina TCC II se tiver cursado a disciplina TCC I, com aproveitamento.

Art. 13 As matrículas nos componentes curriculares TCC I e TCC II são de caráter obrigatório nos semestres em que forem ofertadas e se constituem em créditos necessários à integralização do currículo.

### **CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 14 Será de competência do Colegiado do CLLI:

- I. designar a Comissão de TCC e encaminhar ao Centro para efeito de homologação e tramitações necessárias;
- II. aprovar as matérias apresentadas pela Comissão de TCC;
- III. analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores orientadores;
- IV. deliberar, como instância acadêmico-administrativa inicial, sobre os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras, em havendo discordância quanto aos resultados das avaliações e
- V. deliberar, em primeira instância, sobre todos os procedimentos.

Art. 15 Será de competência da Comissão do TCC:

- I. fornecer orientações gerais sobre o TCC bem como deste regulamento aos acadêmicos;
- II. supervisionar todas as fases de desenvolvimento do TCC;
- III. editar, submeter ao colegiado e publicar o edital de TCC que orientará o processo de designação de orientadores aos discentes;

- IV. apresentar para discussão do Colegiado do CLLI as inscrições para homologar a distribuição;
- V. submeter ao colegiado proposta de realização de Seminário de TCC para apresentação de pesquisa em andamento durante a execução da disciplina TCC I;
- VI. organizar e submeter ao colegiado a banca de avaliação das apresentações do Seminário de TCC;
- VII. certificar os participantes do Seminário de TCC;
- VIII. fazer o lançamento das notas dos alunos de TCC I a partir das avaliações fornecidas pelas bancas dentro do calendário estabelecido no edital de TCC;
- IX. submeter à apreciação do Colegiado a composição das bancas de TCC durante a execução da disciplina TCC II;
- X. organizar a seção de defesa dos TCCs;
- XI. certificar os participantes da seção de defesa;
- XII. convocar, de acordo com a necessidade, reuniões com os professores orientadores e acadêmicos matriculados na disciplina TCC I e TCC II;
- XIII. lançar as notas do TCC II atribuída pela banca examinadora após a defesa e entrega da versão final do trabalho;
- XIV. convidar professores para compor o banco de professores orientadores, conforme as regras do edital;
- XV. solicitar aos membros de banca examinadora e orientadores a manifestação, a respeito de conflitos de interesses e
- XVI. tornar público os TCCs produzidos pelos alunos.

Art. 16 São atribuições do professor orientador:

- . orientar, concomitantemente, até o máximo de quatro (04) pesquisas;
- II. orientar o(s) acadêmico(s) na elaboração do TCC;
- III. trabalhar de acordo com os modelos e normas institucionalizadas;
- IV. orientar o acadêmico quanto ao cumprimento das normas deste regulamento;
- V. ser membro da banca examinadora das defesas para as quais estiver designado;
- VI. editar e assinar a ata final da sessão de defesa do TCC junto aos outros membros da banca examinadora;
- VII. acompanhar o processo de produção do trabalho desenvolvido pelo orientando, a fim de certificar-se quanto a autoria do trabalho. O orientador também impedirá encaminhamento do TCC para defesa em banca final, caso apresentem plágio parcial ou total e
- VIII. indicar os nomes dos docentes para integrarem as bancas examinadoras de defesa do TCC à Comissão, que submeterá à homologação do Colegiado.

Art. 17 São atribuições do acadêmico orientando:

- . apresentar um projeto de pesquisa conforme as regras estabelecidas no edital;
- II. respeitar as datas de entrega do projeto de pesquisa e do TCC, conforme o edital;
- III. apresentar ao orientador e à banca um material autoral, sob pena de reprovação, se constatado plágio;

- IV. estar presente no dia, local e hora determinados pelos prazos do edital para cumprir com as determinações relativas ao Seminário de TCC e seção de defesa;
- V. disponibilizar, ao professor orientador, versão do texto para leitura da banca, conforme os prazos previstos no edital;
- VI. apresentar versão final do texto à Comissão conforme cronograma do edital e
- VII. cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 18 São atribuições da banca examinadora:

- I. analisar previamente o trabalho e formular questionamentos para a argumentação do acadêmico no momento de apresentação;
- II. reunir-se em local, data e horário, previamente estabelecidos pelo Colegiado do CLLI e
- III. avaliar conforme as fases de produção do TCC.

#### **CAPÍTULO IV - DAS CARACTERÍSTICAS DO EDITAL**

Art. 19 O Edital de TCC deverá conter:

- I. prazo para inscrição e apresentação de documentação;
- II. relação de professores orientadores e disponibilidade de vagas de orientação por orientador;
- III. tipo de orientação (individual ou dupla) a ser realizada por orientador;

- IV. ementa norteadora para orientação na proposição de projetos de pesquisa;
- V. referência básica;
- VI. ficha de avaliação do Seminário de TCC e das seções de defesa do TCC;
- VII. critérios para preenchimento de vagas disponibilizadas para orientandos e;
- VIII. Cronograma

## **CAPÍTULO V - DAS CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 21 A temática do TCC deve abranger ou se relacionar a uma das dimensões formativas que organizam e estruturam o PPC do CLLI e a especificidade e complexidade que envolve **a formação inicial** do professor de língua inglesa.

Art. 22 O formato do TCC deverá ser um artigo científico, escrito em língua portuguesa ou inglesa.

Art. 23 O TCC deve estar em conformidade com as normas da ABNT.

Art. 24 Os TCCs que visem submissão a revistas científicas podem apresentar o trabalho conforme as normas da revista alvo.

## **CAPÍTULO VI – DA PUBLICAÇÃO DO TCC**

Art. 25 Os TCCs defendidos são públicos e serão divulgados pela Comissão.

Art. 26 Os TCCs deverão ser, preferencialmente, publicados em periódicos.

## **CAPÍTULO VII - DA AVALIAÇÃO**

Art. 27 O TCC é o resultado do processo dos estudos desenvolvidos nas disciplinas TCC I e TCC II com base nas suas respectivas ementas. Enquanto resultado de pesquisa, deverá ser submetido ao exame de banca, aprovada pelo Colegiado do CLLI, que verifica as informações, os métodos e abordagens metodológicas das considerações finais, conclusões ou resultados obtidos.

Art. 28 A banca designada pelo Colegiado do CLLI será composta de: 02 (dois) professores titulares, 1 (um) suplente e o orientador, que presidirá a banca.

Art. 29 As notas correspondentes a N1 e N2 da disciplina TCC I e TCC II terão valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Sendo a N1 atribuída à apresentação oral e N2 referente ao texto escrito. A avaliação final será a repetição da média parcial.

Art. 30 O acadêmico que não participar do Seminário de TCC com apresentação escrita e oral, está automaticamente reprovado na disciplina TCC I.

Art. 31 O acadêmico que não participar da Seção de Defesa com apresentação escrita e oral, está automaticamente reprovado na disciplina TCC II.

Parágrafo Único. O aluno reprovado na Seção de Defesa, diante das observações levantadas pela banca, será concedido um prazo de 30 dias, no máximo, para que o acadêmico apresente outra defesa.

Art. 32 Se for constatado plágio, na Seção de Defesa, o orientando será sumariamente reprovado.

Art. 33 Compete ao Colegiado de Curso deliberar sobre recursos das avaliações, que deverá ser interposto no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, considerado os dias úteis, da realização da banca examinadora.

## **CAPÍTULO VIII - DOS DISCENTES COM DEFICIÊNCIA**

Art. 34 Quanto aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/super-dotação ou comprovadamente com outra deficiência que influencie na produção do TCC, conforme as regras do edital, será discutido pelo Colegiado.

## **CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 35 Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

Art. 36 Este Regulamento faz parte do Projeto Pedagógico do Curso e entrará em vigor a partir da data de sua aprovação, junto aos Conselhos competentes.

Cruzeiro do Sul, 21 de dezembro de 2023.

Núcleo Docente Estruturante do CLLI

## ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR

### **CAPÍTULO I - Da definição das Atividades de Extensão Curricular**

Art. 1º Os princípios fundamentais deste regimento estão ancorados no: 1) Plano Nacional da Educação, Lei 13.005 de 2014 – especificamente a estratégia 12.7 que assegura no mínimo 10 % do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão. 2) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Acre (Ufac), que vislumbra práticas futuras de planejamento organizacional da Universidade; 3) na Resolução Cepex n.º 045, de 11 de setembro de 2017, que normatiza as ações de extensão na esfera da UFAC; 4) no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) que imprime a ideologia de uma formação profissional embasada nas questões locais face aos contextos globais de propagação da Língua Inglesa (LI) relativas aos processos de ensino e aprendizagem vivenciados no Curso de Licenciatura e Letras Inglês (CLLI), do Campus Floresta, da Ufac.

Art. 2º Entende-se por Atividades de Extensão Curricular o que está disposto na Resolução CEPEX/Ufac nº. 045, de 11 de setembro de 2017 que estabelece normas de regulamentação, registro, avaliação, curricularização das ações de extensão e composição do Comitê Multidisciplinar de Extensão (CME).

Art. 3º As Atividades de Extensão Curricular são um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão de caráter multidisciplinar, orientado pelo princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa, direcionado à comunidade externa e/ou à comunidade acadêmica, promovido por alunos da graduação, orientados por um ou mais professores dos centros

acadêmicos do Campus Floresta, preferencialmente do Centro de Educação e Letras (CEL).

## **CAPÍTULO II - Das Atividades de Extensão Curricular**

Art. 4º As **Atividades de Extensão Curricular** integram a formação inicial do professor, como parte do núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

## **CAPÍTULO III – Da carga horária semestral das ações de extensão curriculares**

Art. 5º O curso computará 10% dos créditos do CLLI como ações extensivas.

Art. 6º O curso ofertará por semestre um total de 180 horas de ações de extensão, coordenadas por professores efetivos.

Parágrafo único. As ações de extensão devem ser aprovadas no Colegiado do CLLI, homologadas em Assembleia de Centro e estar registradas na Pró-reitora de Extensão (Proex) e devem permitir ao aluno atuar como bolsista ou voluntário.

## **CAPÍTULO II – Das Ações de extensão curriculares**

Art. 7º Serão consideradas atividades desenvolvidas como coordenação, ministração, realização ou organização de cursos, minicursos, oficinas, congresso, seminários, simpósios, semanas acadêmicas, dentre outros.

## **CAPÍTULO III – Dos registros**

Art. 8º Para integralização da estrutura curricular, o estudante deverá abrir processo único, junto à Coordenação do Curso, requerendo a análise, deferimento e lançamento da carga horária realizada referente às ações de extensão, em conformidade com as normas do calendário acadêmico vigente.

## **CAPÍTULO IV – Das disposições gerais**

Art. 9º Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

Art. 10º Este Regulamento faz parte do Projeto Pedagógico do Curso e entrará em vigor a partir da data de aprovação do mesmo, junto aos Conselhos competentes.

Cruzeiro do Sul, março de 2018.

Núcleo Docente Estruturante do CLLI.